

# Continua a SUMOC a Negar Dólares Para a Petrobrás

## Comandos Hoje em Favor do Anêlo de Viena

Na dianteira dos grupos coletores da Associação Feminina — O Movimento em Minas Gerais

Novos comandos saíram hoje às ruas do Rio, percorrendo o centro da cidade, os bairros e subúrbios, a fim de continuar a coleta de assinaturas para o Anêlo de Viena, que exige a destruição de todos os estoques de armas atômicas e a cessação imediata da fabricação das mesmas para o uso de guerra.

Ontem, quando estiveram na sede do Movimento Carrioca Pela Paz, que aqui dirige o humanitário e patriótico trabalho, constatamos que grandes e detalhados planos estão sendo elaborados.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



LEIA NESTA EDIÇÃO, 3.º CADERNO

GANHAR MILHÕES DE BRASILEIROS PARA A LUTA CONTRA A GUERRA ATÔMICA — Início de MAURICIO GRABOIS)

## VENDER O LÚIDE É ALIENAR PARTE DO NOSSO PATRIMÔNIO

A empresa deixaria de ser deficitária se passasse a transportar o café para o exterior — Protesto dos trabalhadores em nossa redação

— Aqui estamos, cumprindo decisão aprovada em reunião realizada na sede do Sindicato dos Marinheiros, a fim de protestar contra a transformação do Lúide Brasileiro em sociedade de economia mista — declararam em nossa redação, os componentes de uma comissão de servidores da qual empresa estatal.

Como é sabido, o sr. Gudin, ministro da Fazenda, vem investindo contra o Lúide Brasileiro, visando a transformar esse patrimônio nacional numa sociedade mista. A proposta nesse sentido partiu da Câmara de Comércio dos Países Latino-Americanos, sendo que, de acordo com a Câmara, o Lúide ficaria com 49% das ações. Os 51% restantes, no valor de mil cruzeiros cada ação, seriam postos à venda em nosso país e os demais repatriados latino-americanos.

### ANTIGA LUTA DOS TRABALHADORES

Resaltaram os trabalhadores em nossa redação que desde 1947 os servidores do Lúide estão em luta contra os sabotadores da companhia e pela garantia de 50 por

cento dos fretes para o Lúide. Salientam, por esse motivo, a adesão a esse ponto-de-vista do almirante Alberto Dutra, que se expressou, em conferência, contra aque-

CONCLUI NA 2ª PAG.

## Imprensa POPULAR

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1955 ★ Nº 1.408

### Intensa Repercussão da Plataforma do PCB em todo país

# ROTEIRO DO POVO GUIA DA VITÓRIA



A comissão de trabalhadores do Lúide, ontem, em nossa redação, onde veio trazer seu apoio à tese do almirante Bertino Dutra sobre a garantia de 50% de fretes para a empresa nacional.

Operários e pessoas simples do povo, parlamentares, líderes sindicais manifestam caloroso apoio à Plataforma de Luiz Carlos Prestes — Ocupa-se do importante documento a imprensa de todo o Brasil — O «New York Times» prega o golpe, e a intervenção americana no Brasil — Possível e necessária a união de todos os patriotas para eleger um presidente que governe para os brasileiros e não para os norte-americanos

UMA intensa repercussão acolheu, desde o primeiro instante, o Informe de Prestes sobre as eleições presidenciais de 1955. O movimento de opinião que, desde logo, se estabeleceu em torno dele permite avaliar, mesmo em tão poucos dias, que decisiva influência já tem — e a terá cada vez maior — sobre a marcha dos acontecimentos.

A Plataforma Eleitoral do P.C.B. reflete os sentimentos e aspirações de milhões de brasileiros. É a Plataforma da maioria do povo. É o amplo terreno comum para a união e a organização das forças populares e patrióticas, que nenhum cálculo político poderá deixar de tomar em conta sem sair fora da realidade.

O POVO, UNINDO-SE PODE GANHAR

Diariamente, este jornal, como os jornais populares

de todo o Brasil, transmite as opiniões entusiásticas, as manifestações de caloroso apoio de operários e pessoas

simples do povo, de parlamentares de diferentes partidos, de dirigentes sindicais, que exprimem e interpretam os sentimentos das amplas camadas.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

## PETEBISTAS E COMUNISTAS DEVEM MARCHAR UNIDOS NAS ELEIÇÕES DE 2 DE OUTUBRO

Declara o sr. Hugo Gomes da Costa, presidente do Sindicato dos Operários do Açúcar, que defenderá na Convenção Nacional do P.T.B. o lançamento da candidatura de um patriota, com um programa nacionalista — «A Plataforma Eleitoral do P.C.B. apresenta as soluções para os problemas do povo»

— Estou de acordo com a Plataforma Eleitoral apresentada pelo P.C.B. O povo pode e deve eleger presidente da República um patriota, que apresente o compromisso de cumprir um programa nacionalista, um programa que atenda de fato aos interesses do povo. E na Convenção do P.T.B., no dia 19, usarei da palavra para expor esta opinião, que é também a de todos os trabalhadores petebistas. Não podemos apoiar homens ligados a grupos internacionais, aos tristes estrangeiros. Precisamos de um candidato patriota e independente.

A declaração acima, feita à IMPRENSA POPULAR

— Para merecer o apoio popular — continuou o dirigente operário — um candidato deve apresentar um programa que atenda às necessidades do país: defesa da economia nacional contra os tristes estrangeiros, preservação de nosso petróleo e jazidas minerais, garantia da liberdade sindical, Reforma

Agrária, libertação das barreiras ao comércio externo e uma política internacional



de paz. Os candidatos até agora apresentados nem sequer uocaram nestas questões e isso significa que não se interessam por resolvê-las. Daí não haverem seus nomes

CONCLUI NA 2ª PAG.

## TERÇA-FEIRA, DECISÃO SOBRE AUMENTO NA CIA. TELEFÔNICA

Auferindo lucros de 400%, a empresa procura fazer chantagem, querendo subordinar a reivindicação do pessoal com escorchantes majoração de tarifas — A solução patronal não interessa aos empregados

OS trabalhadores da Companhia Telefônica estarão reunidos no próximo dia 5, terça-feira, no Sindicato dos Comerciantes à Rua André Cavalcanti, 33 para decidir

### MULHERES TRABALHANDO 8 HORAS CORRIDAS



Instituindo jornadas de 8 horas, sem interrupção, dia e noite, inclusive para as operárias, a Fábrica de Tecidos Bangu burla abertamente a Consolidação das Leis do Trabalho, com a cumplicidade do Ministério do Trabalho. Leia reportagem na 6ª página. (Na foto, operárias deixam a fábrica pela madrugada).

dir que atitude tomar diante da negativa da empresa em aceitar as diversas sugestões feitas para a concessão do aumento de salários.

Quer a empresa do grupo Light que os seus empregados só tenham melhoria de salários se as tarifas dos telefones forem também aumentadas. A diretoria recentemente eleita para o sindicato incluiu em seu programa a luta pelo aumento sem esta condição.

### LUCROS EXCESSIVOS

Afirma a subsidiária do truste norte-americano que

CONCLUI NA 2ª PAG.

## REFINARIA DA FRANÇA PARA A PETROBRÁS É SABOTADA POR GUDIN

AS alegações dos entreguistas, interessados em mostrar a impossibilidade de instalarmos uma indústria petrolífera sem a «colaboração» dos norte-americanos, ficam, cada dia que passa, mais desmoralizadas, em face das inúmeras ofertas que a PETROBRÁS vem recebendo de empresas europeias, produtoras dos equipamentos especializados.

— A Refinaria de Cubatão, Bernardes em homenagem ao destacado defensor do monopólio estatal — e a Frota de Petroleiros são exemplos

de uma dependência, tão do desejo dos vendepátrias nativos.

TRES OFERTAS

Ainda há pouco, a PETROBRÁS recebeu três ofertas para a construção de uma refinaria de óleos lubrificantes, a ser montada em Mataripe.

A primeira, de um grupo alemão encabeçado pela Ude, com um financiamento de 7 anos, sendo 20 por cento do montante a curto prazo e o restante, a juros de 7% ao ano.

Uma segunda oferta partiu de um consórcio belga.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

## PARTIDÁRIOS DA GUERRA, INIMIGOS DO POVO

EMERA forçados a reconhecer, como fez «O Jornal», que a posição do P.C.B. diante da campanha sucessória constitui um fato novo que terá certamente larga influência nas eleições, os jornais entreguistas, de modo geral, fogem à responsabilidade da Plataforma Eleitoral apresentada por Prestes, preferindo, como é de seu hábito, reeditar as mais grosseiras calúnias e provocações contra os comunistas.

E o que se dá, por exemplo, com o «Diário Carioca», jornal do tráfego sibaíta Macedo Soares e um dos sustentáculos da candidatura Juscelino Kubitschek.

Comentando, numa de suas recentes edições, o Informe apresentado por Prestes na última reunião do Comitê Central do P.C.B., o «Diário Carioca» procura, com a maior desfaçatez, distorcer as palavras de Prestes, num jogo primário de rubrica de província que a ninguém pode iludir. Como a mentira tem pernas curtas, o matutino do frequentado exenador não faz senão acentuar a máscara de ferrenho inimigo do povo.

Vamos aos fatos. Abordando o ponto da Plataforma Eleitoral apresentada por Prestes que se refere à necessidade de uma política de paz, o «Diário Carioca» investe rabelicamente contra os comunistas, acusando-os de pretendem desarmar o Brasil e, assim, facilitar a vitória da União Soviética.

Como se vê, seria difícil maior indignação mental e uma calúnia mais grosseira. Que diz Prestes em seu «Diário Carioca» investe rabelosamente contra o povo um candidato à Presidência da República que se comprometa a realizar uma política de paz, isto é, a abolir as imensas despesas que hoje são feitas na preparação do país para a guerra e a reduzir os gas-

tos militares ao nível indispensável à defesa da soberania nacional. Colocando-se contra tão justo e patriótico ponto-de-vista, o jornal portuense do sr. Kubitschek manifesta-se um feroz defensor da militarização do país, da subordinação de nossas forças armadas aos generais norte-americanos, do criminoso dispêndio de fabulosas verbas na arrebinação de nossa moeda para as carniçarias provocadas pelos incendiários de guerra lanques.

Qual dos dois pontos-de-vista consulta aos interesses do povo e da Nação: o dos comunistas, combatentes da paz, ou o do «Diário Carioca», partidário da guerra e escudeiro do sr. Kubitschek? Argumentemos, um pouco que seja.

Como não é segredo para ninguém, o orçamento federal para este ano reserva 12 bilhões de cruzeiros, ou seja, 21% do total das despesas previstas, para os gastos confessados de caráter militar. Assim, além disso, que muitas outras despesas dessa natureza, como a compra de armamentos, são cobertas com verbas extraparlamentárias. Só um dos Ministérios militares — o da Guerra — dispõe de cerca de 6 bilhões de cruzeiros, mais do que o total das verbas destinadas aos Ministérios da Educação e da Saúde, reunidos, e quase o dobro das quantias consignadas ao Ministério da Agricultura. E enquanto são dissipados esses bilhões para transformar nossa Pátria numa praça de armas, diz o governo que não há dinheiro para a exploração do petróleo, para amparar a produção agrícola, para manter em funcionamento os institutos de pesquisa, para realizar uma série de obras indispensáveis ao progresso e à própria sobrevivência do país.

São dois pontos-de-vista que expressam duas políticas diametralmente opostas. O «Diário Carioca» assim co-

mo a imprensa entreguista em geral e os políticos reacionários como o sr. Kubitschek ou o sr. Juarez Távora advogam a política de preparação para a guerra, que prefere os aviões à indústria das máquinas para a nossa indústria americana aos serviços de assistência social. É a política ditada pelos imperialistas norte-americanos, que querem fazer de nosso povo carne de canhão e expor o Brasil aos perigos de uma guerra atômica. Seus resultados imediatos para o povo são a carestia de vida e a miséria crescentes.

Os comunistas, como todos os sinceros patriotas, batem-se por uma política de paz e contra a militarização do país, exigindo que as despesas de caráter militar atinjam o mínimo indispensável à defesa da soberania nacional, que não é ameaçada por ninguém a não ser pelos belicistas lanques, pretendentes à dominação mundial.

Como os comunistas, pensa a esmagadora maioria da Nação. Ai está, para comprová-lo, o ardente entusiasmo com que o nosso povo tem transformado em memoráveis vitórias das forças da paz as campanhas que entre nós se realizam contra as ameaças de guerra.

Má hoje todas as condições para que triunfe nas urnas um governo que se disponha a realizar uma política de paz, de acordo com a patriótica Plataforma apresentada por Prestes. É isto que leva ao desespero jornais reacionários como o «Diário Carioca», simples eco dos mais amos da Embaixada norte-americana. Mas é isto, por outro lado, o que anima os patriotas de verdade a realizarem uma grandiosa campanha eleitoral inscrevendo em suas bandeiras a defesa da sagrada causa da paz.









# Visitará a Hungria a Missão dos Caixeiros Viajantes

NEGOCIAÇÕES VISANDO AO INCREMENTO DAS IMENSAS POSSIBILIDADES DE COMÉRCIO ENTRE O BRASIL E A HUNGRIA — A INTEGRA DO HONROSO CONVITE E A RESPOSTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A «Magyar Kereskedelmi Kamaras» (Câmara de Comércio da Hungria) dirigiu ao sr. János Pótscher, diretor da Associação Comercial e presidente da missão dos «Caixeiros Viajantes», que seguirá este mês para a Europa, em busca de mercados para o Brasil, uma atenciosa correspondência ratificando um convite anteriormente formulado para que industriais e comerciantes brasileiros visitem a Hungria. Tão logo teve em mãos o convite húngaro, a comissão organizadora da Missão formulou sua resposta, que deverá ser subscrita pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

## O CONVITE HUNGARO

Por gentileza do secretário da Missão Comercial, jornalista Henrique Loureiro, a IMPRENSA POPULAR publica hoje, em primeira mão, a integral do convite húngaro, expedido pelo sr. János Pótscher, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

«Prezado sr. diretor: Foi-nos um prazer saber, por intermédio do sr. A. Fisher, que a Associação Comercial do Rio de Janeiro aceitou o convite para uma visita de industriais e comerciantes brasileiros à Hungria, transmitido pelo sr. F. Tere- nos grande prazer em cum-»

plimentar os senhores em Budapeste, e estamos certos de que sua estada em nosso país, o seu contato pessoal com as organizações de comércio exterior, bem como a experiência dos produtos da indústria húngara, incrementarão as possibilidades já existentes de intercâmbio de produtos entre o Brasil e a Hungria. Ficamos imensamente gratos se nos comunicassem quais os ramos de negócios em que estão interessados, por parte do Brasil, dentro da maior brevidade possível, a fim de principiar as negociações em tempo oportuno e desta maneira garantir a liquidação dos mesmos. A fim de tornar a sua estada em nosso país mais agradável e proveitosa, gostaríamos de propor que fizessem a sua visita a Budapeste de 26 de maio até 2 de junho, por oferecer o dia 29 de maio possibilidade para a apresentação de um acontecimento espetacular: o jogo de futebol entre a Esécia e a Hungria. Por outro lado, elucubraremos de apresentar aos nossos visitantes brasileiros as notabilidades de nossa capital, a música e a arte húngaras. Aguardando o seu pronunciamento a respeito, subscrito, atentamente, E. Özde, secretário-geral da Câmara de Comércio Húngara.

Em resposta, a Associação Comercial do Rio de Janeiro, na sua qualidade de organizadora da Missão Comercial, escreveu entre outras coisas o seguinte:

«Sr. secretário-geral. Temos em mãos vossa estimada carta de 9 de março p.p., a qual nos causou viva impressão. A Missão Comercial Brasileira de Caixeiros Viajantes que deverá visitar a Hungria, tem por objetivo principal incrementar as vendas brasileiras junto ao vosso admirável país. Nestas condições ficamos imensamente gratos a V. Excia. se pudesse informar quais os principais produtos de importação da Hungria, assim como quantidade,

qualidade e preços dos mesmos, a fim de melhor estabelecermos oportunidade de realizar.

«Todo brasileiro que estima sua pátria — afirmou ele — tem o direito de exigir um presidente que seja:

1 — contra o imperialismo norte-americano;  
2 — contra o derramamento de sangue dos inocentes nas guerras;  
3 — contra esta eterna miséria em que está jogando nosso povo;  
4 — pela imediata Reforma Agrária para salvar o trabalhador rural.

Em síntese, prosseguiu, estou de pleno acordo com a

plataforma apresentada por Luiz Carlos Prestes,

## PLATAFORMA CLARA E DE ACORDO COM A REALIDADE NACIONAL

Aplaudem a Plataforma Eleitoral apresentada por Luiz Carlos Prestes e os deputados paulistas Bento Dias Gonzaga e Carlos Kherlakian

SAO PAULO, 2 (Do correspondente) — A repercussão do Informe de Luiz Carlos Prestes e da plataforma eleitoral apresentada pelos comunistas a todas as forças democráticas é das mais vivas nesta capital.

Assim, em entrevista à reportagem de «Notícias de Hoje» o deputado estadual Bento Dias Gonzaga manifestou-se de modo categórico em apoio dos pontos capitais daquela plataforma.

«Todo brasileiro que estima sua pátria — afirmou ele — tem o direito de exigir um presidente que seja:

1 — contra o imperialismo norte-americano;  
2 — contra o derramamento de sangue dos inocentes nas guerras;  
3 — contra esta eterna miséria em que está jogando nosso povo;  
4 — pela imediata Reforma Agrária para salvar o trabalhador rural.

Em síntese, prosseguiu, estou de pleno acordo com a

plataforma apresentada por Luiz Carlos Prestes,

## CLARA E ADAPTADA A REALIDADE NACIONAL

O deputado Carlos Kherlakian também se mostrou partidário da união das massas populares em torno de um candidato democrático, entendendo que os problemas que afligem a nação poderão ser prontamente sanados.

«A plataforma do P.C.B., concluiu, está clara e é bem adaptada à realidade brasileira.

Exemplo típico dessas atividades é o discurso que o sr. Luiz Correia, dizendo-se representante do presidente do P.T.B., sr. João Goulart, vem de pronunciar em São Luís, na Convenção estadual dos petebistas. Luiz Correia é bastante conhecido do povo carolinense. Não tem, apesar da sua propaganda, custosos folhetos, mas sim, uma verdadeira palavra de ordem. Trata-se do mesmo diretor do SAPS, envolvido em negociações escandalosas, de um alto-funcionário do Ministério do Trabalho, emissor de todos os ministros. No Maranhão, ainda há pouco, destacou-se como agente do vende-pátria Chateaubriand, no imundo negócio eleitoral. Seu irmão é aliás, diretor do «Diário dos Associados» edita em São Luís.

Com tal passado, e com tal linhagem, é evidente que Luiz Correia não passa de um apunhado dos meios golpistas, infiltrado no P.T.B. Para as massas trabalhadoras e para os próprios dessa filiação que não renegaram a orientação filial de seu chefe, sacrificado pela quartelada imperialista, a carta de Vargues é uma pedra de toque, pela qual se pode verificar quem é o verdadeiro inimigo do Brasil.

O próprio sr. João Goulart, presidente do P.T.B., já se tem manifestado diversas vezes em defesa daquele testamento político.

Pois bem, que disse em São Luís o suposto representante do pensamento da direção nacional do P.T.B.?

Exigiu que seja extinto o monopólio estatal da exploração e da comercialização de nossos recursos naturais. Reclamou portas abertas para os capitais estrangeiros e a formação de companhias mistas. Proclamou selam as guerras causadas de enriquecimento. Defendeu o incremento da exploração e a máxima produtividade do trabalho humano. Tentou lançar a cizânia no solo dos trabalhadores, atacando os comunistas. Finalmente, reclamou que fossem expulsos do P.T.B. aqueles membros dessa agremiação que se mantêm fiéis à carta de Vargues, simples «demagogos» a seu ver.

Há, de um lado, a carta de Vargues e, de outro, o trabalho de sua destruição no qual se empenha junto com outros o sr. Luiz Correia.

Há, de um lado, as declarações do sr. João Goulart e, de outro, o discurso do sr. Luiz Correia, que, apesar da ressurta final, falou em seu nome.

Um partido que se apóia sobretudo nos trabalhadores não deveria, em seu próprio benefício, tolerar o confusão deliberado que procuram estabelecer seus inimigos internos. Uma desautorização no discurso americano de Luiz Correia seria um ato de saneamento e uma satisfação aos que não confundem os petebistas honrados com esse integrante do bando de Chateaubriand.

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.

Por unanimidade foi aprovada a ida de uma caravana de parlamentares pernambucanos a Nova Olinda, como demonstração de aplauso à atuação dos técnicos da Petrobrás que fizeram jorrar petróleo na Amazônia.

Nessa mesma sessão foi rudemente atacado o sr. Eugênio Gudin, por motivo do criminoso aumento do preço da gasolina.

MANIFESTO DA LIGA LIDO NA ASSEMBLEIA PERNAMBUCANA

RECIFE, 2 (I.P.) — Tomada nova impulso o movimento em defesa da soberania nacional e das liberdades democráticas, neste Estado. Na Assembleia Estadual, o deputado petebista Carlos Daniel Magalhães leu o manifesto da Liga da Emancipação Nacional. A seguir pediu ao legislativo estadual que mandasse mensagem ao Senado, congratulando-se com aquela casa por ter derrotado o projeto entreguista do sr. Apolônio Sales.







# Assumem os Governos Francês e Britânico a Responsabilidade Da Anulação dos Acordos de Assistência Mútua Com a U.R.S.S.

## NOTA INTERNACIONAL

### Um Fator de Isolamento Dos Imperialistas Lanques

A mudança de estação, que abre um período mais favorável a operações militares, e a próxima inauguração da Conferência Afro-Asiática, um dos fatos políticos mais importantes nos últimos anos, põem em alvoroço os círculos interessados na manutenção do roubo de territórios chineses, perpetrado, desde 1950, pelos imperialistas norte-americanos. Têm esse sentido não só a recente decisão do Congresso lanque, autorizando o general Eisenhower a decidir por si mesmo se deve ou não empregar forças armadas de seu país na defesa de Matsu e Quemoy, como as declarações do primeiro-ministro australiano Menzies, a propósito de supostas ameaças chinesas no Laos, na Tailândia e na Maláia.

Os inimigos da paz asiática sentem aproximar-se o dia do malogro de seus planos e redobram a pressão contra certos Estados que vão participar da Conferência Afro-Asiática, preparando-se, enquanto isso, para justificar novas violações à soberania da China.

A reunião, pela primeira vez na História, de um número de países da África e da Ásia, entre eles Estados tão importantes como a China, a Índia, o Japão, a Indonésia, é por si mesma, um índice na mudança rápida que se vem dando no cenário internacional, num sentido desfavorável aos dirigentes do Departamento de Estado. Há alguns anos atrás, não se poderia organizar com a mesma facilidade, nem com a mesma facilidade, uma reunião de tal envergadura. Agora, países afro-asiáticos de sistemas sociais diversos vão reunir-se para de-

bater problemas comuns, entre os quais os relativos à paz, às garantias da soberania nacional de cada qual, à criação de premissas para maior desenvolvimento e co-ordenação econômica. Os princípios da convocatória são, em sua essência, os mesmos proclamados por Nohru e Chu-En-Lai e U Nu e Chu-En-Lai, quando da recente visita do primeiro-ministro chinês à Índia e à Birmânia. Assim, sobre ser índice do crescente isolamento imperialista, a Conferência de Bandoeng pode tornar-se, também, ponto de partida para novas vitórias contra o colonialismo e a guerra.

É natural que os imperialistas se assustem, pois o fator político é o decisivo na questão de Formosa, e, de grau de isolamento dos agressores norte-americanos dependa, fundamentalmente, sua possibilidade de desencadear uma guerra em grande escala contra a poderosa e pacífica China. Ora, mesmo um cego pode observar que a Conferência de Bandoeng é um passo no sentido de maior isolamento da camarália guerreira de Washington.

Dal que recorde-se, nos últimos dias a política de chantagem, que tão infelizmente já se provou no continente chinês e em Tachien. Assim como foram forçados a entregar esse grupo de ilhas, os conquistadores norte-americanos terão de fazer o mesmo em relação a Matsu e Quemoy, se não preferirem a vitória militar. E é duvidoso que, apesar do hábito, o comando lanque escolha a segunda alternativa.

### Luta Armada na Capital e no Interior do Viet-Nam do Sul

SAIGON, 2 (AFP) — Saigon foi novamente perturbada por fuzilaria, à noite de sexta-feira para sábado. Céus de três horas da manhã de hoje, desconhecidos dispararam tiros contra a residência do general Cao da stia Phuong, situada na cidade europeia. As sentinelas de guarda responderam.

Um carro da polícia vietnamita do sul, que patrulhava mais tarde o mesmo setor também foi atacado a tiros.

SAIGON, 3 (AFP) — Noite a-se em fonte militar que

foram empreendidas novas operações por três batalhões do exército vietnamita do sul no centro do Viet-Nam, a uma distância de quarenta quilômetros ao noroeste de Hué, onde várias centenas de suplicantes que passaram para a dissidência estão em fuga. Não foi dado esclarecimento algum a respeito do desenvolvimento das operações em curso.

Notícia-se por outro lado que dissidentes "ho-hau", capturaram na região de Sadeq, a 120 quilômetros ao sudoeste de Saigon, um posto dos "canas stas", levando 30 prisioneiros.

### AMEAÇAS AO CHANCELER DA ÁUSTRIA

WASHINGTON, 2 (AFP) — Antes que peca para Moscou, as três potências ocidentais entraram no chanceler austríaco, sr. Julius Raab, uma declaração sobre a questão do tratado de estado austríaco.

A redação desse documento, que atualmente está sendo objeto de trocas de pontos-de-vista entre Washington, Londres e Paris, ainda não está terminada.

CLARA INTERVENÇÃO — Nos círculos diplomáticos norte-americanos afirma-se, no entanto, que a ideia de uma nota seria recordar ao chanceler que qualquer solução do problema austríaco deverá levar em conta o ponto-de-vista ocidental. Noutras palavras, quer-se prever antecipadamente, do lado ocidental, que seja qual for a solução, para o sr. Raab, de toda fórmula que o sr.

Molotov lhe apresentar, será necessária a aprovação do oeste antes que seja decidida qualquer coisa.

REJEITADO NOVA DELHI, 2 (AFP) — O primeiro-ministro Nehru ameaçou renunciar se uma proposta de lei tendente a proibir a matança de vacas for aprovada.

Essa proposta havia sido feita a título pessoal pelo deputado Seth Govind Das.

O sr. Nehru salientou que o governo era absolutamente contrário a tal projeto por motivos econômicos. A proibição da matança de vacas é um tema sistematicamente abordado por certos hindus ortodoxos, que consideram esses animais sagrados. Depois da intervenção do primeiro-ministro, o Parlamento rejeitou o projeto de lei por 96 votos contra 12.

### MOLÉSTIAS SEXUAIS

(NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 30,00 Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência específica da vertice preste da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados.

Entregando a cargo do técnico e profissional diplomado

### CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JERÔNIMO, 50 - 9º andar - Conjunto 903 - TEL. 32-0250

Horário: - diariamente, das 14 às 18 horas

### COOPERATIVA PORTUÁRIA DE CONSUMO

#### SRS. ASSOCIADOS:

Em virtude de terem comparecido somente 11 associados para a Assembleia Geral Ordinária, convocada para 31 de março de 1955 (3ª convocação), ficou deliberado pelos presentes que, a Assembleia se mantenha em caráter permanente por 96 horas, devendo portanto se realizar segunda-feira, dia 4 de abril, às 17 horas e trinta minutos, imprimeiramente, visto se tratar de assunto de maior importância para a Sociedade isto é: ratificação da ata anterior, que decidiu a situação da Diretoria passada e aprovação das contas do exercício de 1954.

a.) PAULO RODRIGUES PEREIRA  
Presidente

### Inevitável, após a ratificação dos Acordos de Paris, pois a Inglaterra e a França se transformam em aliados dos revanchistas alemães no bloco dirigido contra a União Soviética

PARIS, 2 (AFP) — O jornal "Pravda", citado pela "Agência Tass", dedica hoje um editorial ao estado das relações anglo-franco-soviéticas em face da ratificação dos Acordos de Paris. Assinala o jornal: "A ratificação dos Acordos de Paris não pode deixar de repercutir da mais considerável maneira nas relações da União Soviética com a França e com a Grã-Bretanha, países com os quais a U.R.S.S. está ligada por tratados de aliança e de ajuda mútua, dirigidos contra a ameaça de renascimento do militarismo germânico. A ratificação dos Acordos de Paris introduz modificações na situação internacional. Permite aos revanchistas da Alemanha Ocidental dedicarem-se à criação de um exército regular de meio milhão de homens, equipando esse exército com toda a espécie de armamentos modernos, conforme indicou o Governo soviético. Os Acordos de Paris, após a ratificação, irão transformar-se apenas em bloco destinado a auxiliar os governos da França e da Grã-Bretanha a mascararem a sua participação ativa, de acordo com os militaristas alemães, no bloco dirigido contra a União Soviética.

Os governos francês e britânico, transformados em aliados dos militaristas alemães, assumem, pois, toda a responsabilidade pela anulação dos acordos franco-soviéticos e anglo-soviéticos, anulação que se torna inevitável após a ratificação dos Acordos de Paris. A União Soviética foi e permanece como partidária da unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas, para satisfação das esperanças nacionais do povo alemão. Mas nada, ninguém pode mudar a sua convicção de que o renascimento do militarismo alemão cria uma ameaça direta para a segurança, a liberdade e a independência de todos os povos europeus. Em todos os países as forças pacíficas apóiam a posição da União Soviética com referência aos Acordos de Paris, os quais perpetuam a divisão da Alemanha e reforçam a ameaça de uma nova guerra". Afirma ainda o jornal: "Os povos da União Soviética e das democracias populares tirando todas as consequências da situação internacional ocorrida na situação dos Acordos de Paris, reforçarão mais a sua segurança e aumentarão o poderio dos seus países".

## NOVAS PROVOCAÇÕES

### 18 AVIÕES AMERICANOS VIOLARAM O ESPAÇO AÉREO DA CHINA

WASHINGTON, 2 (AFP) — "Aviões militares norte-americanos violaram o espaço aéreo chinês", anunciou hoje a Agência de Nova China, que precisou que 18 aviões ao todo, em quatro vagas sucessivas, sobrevoadam o território chinês.

Provações de caráter militar foram efetuadas por aviões norte-americanos que, em 4 vagas sucessivas, sobrevoadam, ontem, o território chinês. Essas viola-

ções — acrescentou a Agência — se verificaram principalmente sobre as ilhas Tíngan e Hainan. Constituem um grave atentado contra a soberania da China e têm por objetivo manifestar, aumentar a tensão no Extremo Oriente. O povo chinês — conclui a Nova China — acompanha com atenção o desenvolvimento dessas provocações militares norte-americanas".

### DE 6 A 10 EM NOVA DELHI CONFERÊNCIA DE PAZ DOS PAÍSES ASIÁTICOS

NOVA DELHI, 2 (AFP) — Dezoito países da Ásia, representados por 225 delegados, tomarão parte na conferência asiática, que se realizará neste capital de 6 a 10 do corrente mês.

Os chefes das delegações serão recebidos no dia 9, pelo primeiro-ministro Nehru e pelo dr. Rajendra Prasad, presidente da República.

Numa entrevista à imprensa, os organizadores declararam que essa reunião tinha por finalidade agir em favor da paz e desenvolver a solidariedade asiática. A

China enviará uns 60 delegados, a União Soviética uns quinze.

A Tailândia, as Filipinas, a Coreia do Sul e o Viet-Nam do Sul não responderam ao convite que lhes havia sido feito.

A atitude do governo indiano a respeito dessa reunião será fixada em função dos trabalhos e dos resultados da conferência — resolveu a imprensa — que discutirá, sobretudo, "os 5 princípios e a questão da admissão das armas atômicas".

### VÁRIOS INCIDENTES EM GAZA

GAZA, 2 (A.F.P.) — Anunciam os círculos militares egípcios que ocorreram vários incidentes durante as últimas 24 horas na linha de demarcação das zonas egípcias e israelenses na região de Gaza. Um avião israelense sobrevoadu Gaza durante quinze minutos, às 13 horas e 30 minutos de ontem, na zona ocupada pelas forças egípcias. Ontem à noite foram trocados tiros ao sudoeste de Gaza. Segundo informações egípcias, dois automóveis israelenses atravessaram a zona egípcia e um deles se chocou contra uma mina. Os israelenses imediatamente abriram fogo contra as posições egípcias e apareceram reforços israelenses nesse setor. As forças egípcias responderam. Estas informações não indicam perda alguma do lado egípcio, indicando porém que a patrulha israelense que atravessou a linha de demarcação poderia ter sofrido perdas.

SOLDADOS ISRAELENSES FERIDOS TEL AVIV, 2 (A.F.P.) — Anuncia um porta-voz do exército que três soldados israelenses foram feridos e o seu automóvel destruído hoje de manhã em consequência da explosão de mina colocada nas proximidades de Gaza por elementos árabes. De acordo com o porta-voz, no mesmo momento da explosão as posições egípcias de Gaza abriram fogo dos seus morteiros contra a patrulha israelense. As forças israelenses responderam com fogo.

### DEPÓSITO DE DOGOS MONTE CASTELO

Vende: Dogos, Biscritos e Chocolates

Biscritos desde Cr\$ 15,00 o quilo — Ovos de Páscoa de todas as marcas

PREÇOS DE FÁBRICA

AV. SUBURBANA, 10-146 - TEL. 29-8025 - CASCAVEL

### ACORDO INTERNACIONAL DE CAFÉ

BOGOTÁ, 2 (AFP) — Numa entrevista concedida ao jornal "La República", o dr. Eduardo Zuleta, Angel, embaixador da Colômbia em Washington, que se encontra atualmente nesta Capital, prognosticou a conclusão de um acordo internacional de café baseado, disse ele, nos mesmos princípios que os acordos do estanho, açúcar ou trigo.

Os consumidores, acrescentou o sr. Zuleta, não tomariam parte nesse acordo. Por outro lado, o sr. Zuleta pronunciou-se a favor da criação de uma missão diplomática financeira composta de personalidades brasileiras, colombianas, mexicanas e centro-americanas que negociaria junto aos países europeus a eliminação das barreiras alfandegárias e a modificação do sistema de distribuição de divisas.

### DECLARAÇÕES DE FAURE A "PRAVDA"

MOSCOW, 2 (AFP) — O presidente do Conselho francês, sr. Edgar Faure, concedeu uma entrevista aos senhores Yuri Jukov e Georges Russadine, correspondentes parisienses do jornal "Pravda". Essas declarações foram divulgadas ontem à noite pela rádio soviética e publicadas hoje de manhã pelo citado jornal. Eis o texto das perguntas feitas e das respostas dadas por Edgar Faure:

PERGUNTA — Que julgais das declarações feitas no dia 26 de março pelo presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, sr. Bulganin, a respeito da convocação de uma conferência das grandes potências com a preocupação de diminuir a tensão internacional?

RESPOSTA — Essas declarações constituem um elemento positivo muito importante. Considero realista que a diminuição da tensão internacional dependa essencialmente do esforço mútuo de todas as potências interessadas para tohar em consideração exigências legítimas da segurança de cada uma delas. E nesse espírito que desejo ver empreendida uma negociação e é sob essa condição que ela poderá ser frutífera. Essa negociação seria facilitada pela harmonia nas relações entre a União Soviética e os Estados Unidos da América e eu me regozijo, quanto a isso, por ter o marechal Bulganin comentado de maneira favorável, declarações recentemente feitas pelo presidente Eisenhower.

PERGUNTA — Poderéis dizer-nos, em ligação com os acontecimentos registrados nestes últimos tempos, como encerais, no futuro, o desenvolvimento das relações franco-soviéticas?

RESPOSTA — Os acontecimentos dos últimos tempos não modificam a minha convicção de que nada se opõe a um desenvolvimento favorável das relações franco-soviéticas. Realmente a França não tem outro desejo além do reforço da paz e da segurança na Europa e no mundo. Julgo que os acordos que acabam de ser ratificados, tanto pelo espírito quanto pelo conteúdo, são inteiramente compatíveis com as obrigações que a França assumiu com referência à União Soviética e à Grã-Bretanha. Desejo, por outro lado, que se desenvolvam relações econômicas e culturais entre os nossos dois países. Já foram realizados importantes progressos nesse domínio, no transcurso dos últimos tempos. Estou decidido a encorajar essas trocas que são do interesse mútuo e permitem melhor compreensão entre os nossos dois países que, por diferentes que sejam, não podem esquecer o que os uniu em passado recente.

### Os Fatos Contradizem as Palavras

A "Pravda" fez acompanhar a entrevista concedida aos seus correspondentes parisienses pelo presidente do Conselho da França, sr. Edgar Faure, de um comentário que declara: "O primeiro-ministro da França, sr. Edgar Faure, nas suas respostas às perguntas dos correspondentes de 'Pravda', evoca importantes problemas internacionais. Mas as suas declarações não podem deixar de provocar certas observações quanto à essência do caso. Acentuou o sr. Edgar Faure, com muita justiça, que a diminuição da tensão internacional dependia antes de tudo dos esforços comuns das potências interessadas, tomando em consideração exigências legítimas da segurança de cada uma dessas potências. Sabemos porém, nos setores comuns de todas as potências interessadas, a tática dos acordos unilaterais de um grupo de Estados, dirigida contra outras potências. Sabemos igualmente que o governo Edgar Faure manifestou um zelo muito particular ao procurar obter do Conselho da República a aprovação dos Acordos de Paris, acordos que, não somente deixam de corresponder às exigências legítimas da segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança. O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tendo em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todas as potências interessadas, tomando em consideração exigências legítimas da segurança de cada uma dessas potências, somente deve ser saudado em si mesmo, mas não se pode deixar de considerar o fato de que a realização desse desejo depende em grande parte da própria França.

Soviética não podem esquecer tudo o que as uniu em recente passado (isto é, o transcurso da luta comum contra a Alemanha hitlerista) e se pronuncia a favor de um desenvolvimento favorável das relações franco-soviéticas; de outro lado, porém, o primeiro-ministro francês julga possível e admissível fazer com que os Acordos de Paris, que fazem renascer a Wehrmacht nazista, sejam pretensamente compatíveis com os compromissos da França a respeito da União Soviética, ou seja, em outros termos, com o tratado franco-soviético de 1944 de aliança e assistência mútua. Sabe-se perfeitamente que, em virtude dos Acordos de Paris, a França se torna aliada do militarismo alemão, contra o qual a União Soviética e a França lutaram juntas em recente passado. A União Soviética não pode admitir que o tratado franco-soviético se transforme em bloco que permitiria a certos círculos franceses dissimularem perante a opinião pública a verdade a respeito das alterações da situação internacional da França e igualmente lhes permitiria mascarar a política de remilitarização da Alemanha Ocidental.

É evidente que a importância das relações econômicas e culturais não será negada por ninguém. Essas relações são indispensáveis. Mas seria prejudicial à paz utilizar conversações a esse respeito com o objetivo de desviar a atenção da opinião pública do problema principal que hoje inquieta todo o mundo. A União Soviética sempre atribuiu grande importância ao desenvolvimento e ao reforço das relações franco-soviéticas. E neste ponto que as duas partes estão interessadas. É perfeitamente evidente, no entanto, que a ratificação e a realização dos Acordos de Paris criaria na Europa uma situação nova que não poderia deixar de ter reflexos nas relações. São estas as observações que se impõem quando são conhecidas as respostas do primeiro-ministro francês às perguntas dos correspondentes de "Pravda".

### NÃO PODE SER BOMBO O TRATADO COM A U.R.S.S.

QUANTO à resposta de Edgar Faure à segunda pergunta, observa ainda o jornal: "De um lado o sr. Edgar Faure observa com justiça que a França e a União

### 150º Aniversário de Andersen

COPENHAGUE, 2 (AFP) — A propósito do 150º aniversário do célebre contista Hans Christian Andersen, o rei Frederico IX proferiu uma alocução, pelo rádio, da casa em Odense em que nasceu Andersen, em 1806.

A alocução do rei, revestida de caráter de mensagem, foi em inglês e dirigida a todos os países da Europa, América do Norte, África do Sul, Ásia, África e Austrália celebrando o centenário e meio do nascimento do grande autor, predito das crianças "dos 8 aos 80 anos de idade" em todo mundo. O discurso do rei foi o ponto culminante das comemorações da Dinamarca. Depois do discurso, o ator bilânico Mikael Bédgarve leu ao microfone alguns contos de Andersen.

### ESTADO DE URGÊNCIA NA ARGÉLIA

PARIS, 2 (AFP) — O Senado (Conselho da República) aprovou, esta madrugada, por 233 votos contra 77, sem modificações, o projeto instituinte o estado de urgência e aplicando-o à Argélia.

Menos de duas horas depois, a Assembleia Nacional, por sua vez, aprovou o mesmo projeto, por 330 votos contra 245.

Os poderes especiais pedidos pelo presidente Edgar Faure durarão até 20 de maio, ao invés de 30 de abril, data anteriormente fixada.

### Kaiser "Ajuda" Peron

BUENOS AIRES, 2 (A.F.P.) — Aberta na sexta-feira a cobertura a emissão no montante global de 164.034.000 pesos das ações da sociedade "Indústrias Kaiser da Argentina" com a participação do grupo norte-americano Kaiser Motors Corporation. A procura ultrapassou o total de 200 milhões. Recordase que a nova sociedade foi constituída com o capital de 3.600 milhões de pesos, dos quais 80 milhões representados com relação aos estabelecimentos "Indústrias Aeronáuticas e Mecânicas dos Estados" e mais de 110 milhões (equivalente a oito milhões de dólares) representando o valor material do equipamento fornecido pela Kaiser Corporation.

As novas usinas terão a capacidade de produção de 40.000 veículos anualmente, devendo ser atingido o pleno rendimento em 1959... (20.000 "jipes" do tipo Universal Willys, 10.000 automóveis Kaiser Sedan, 5.000 camionetas e 5.000 caminhões). A Kaiser Corporation exercerá a direção da empresa.

### TERRENOS E CASAS

Terrenos a partir de Cr\$ 300,00 por mês com água e luz. Casa a partir de Cr\$ 10.000,00 de entrada e Cr\$ 800,00 por mês, a construir com prazo de 20 dias. Contrato passado em Cartório. Tratar na Rua Marinho de Moura, 3, ao lado da Igreja Santo Antônio, com Neves.

## PANORAMA

### ACIDENTES DE TRABALHO

FOI inaugurado hoje em Roma o I Congresso Mundial de Proteção Contra Acidentes de Trabalho, na presença de cerca de 800 delegados representando 34 nações. (A.F.P.)

### CASOU-SE COM O JORNALISTA

FOI celebrado hoje em Ivoy Le Marron na comuna de Touraine, o casamento da estrela norte-americana Oitá via de Havilland com o jornalista francês Pierre Galante. (A.F.P.)

### GUIANA INGLESA

A Câmara dos Representantes da Guiana Inglesa aprovou ontem à noite, por 21 votos contra 6, o projeto de confederação que visa a incluir esta colônia inglesa no grupo das Índias Ocidentais.

### MAIS DE 200 MORTOS

SEGUNDO notícias procedentes do sul das Filipinas mais de duzentas pessoas teriam morrido na província de Lauao em consequência do terremoto. Haveria além disso 2.000 feridos. As cidades atingidas seriam as de Tuncava, Bacolod, Mandaba, Anuman, Tugaw e várias comunas das províncias de Misamis Oriental e de Misamis Occidental. (A.F.P.)

### CRÉDITOS MILITARES

A Assembleia Nacional Francesa aprovou em sessão noturna, por 397 votos contra 200, os créditos militares que figurarão no orçamento definitivo correspondente aos meses de abril, maio e junho. (A.F.P.)

### RECORDE!

O dólar atingiu ontem no mercado livre de Santiago um novo recorde: 400 pesos. (A.F.P.)

### Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral - Vende-se máquinas novas à prestação - Tel.: 49-8310

Rio de Janeiro, 1º de abril de 1955.

PELA DIRETORIA

HUGO GOMES DA COSTA (Presidente)







# A 29 de Maio, em Budapeste, Jogarão Hungria e Escócia

## O CASO DAS ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL —

O sr. Mário Fruglioli, presidente da Federação Paulista de Futebol, impetrará uma ação para efeito suspensivo contra a decisão do Superior Tribunal de Justiça da C. B. D., que anulou as eleições na Federação Paulista de Futebol. O pareeiro bandelante estaria mesmo disposto a recorrer até ao ministro da Educação contra a medida que o tribunal da entidade máxima vem de tomar com relação às eleições realizadas naquela Federação.

## AMISTOSO DE HOJE EM S. PAULO:

# VASCO DA GAMA x SELEÇÃO PAULISTA

Às 15,30 horas, o início do jogo — O Vasco da Gama com a força máxima — Para os cam-pões a renda da peleja



Danilo, veterano jogador, que hoje atuará pelo Botafogo

## HOJE EM MANAUS:

## MADUREIRA X OLÍMPICO

O Madureira, representado por sua equipe principal, estreará, na tarde de hoje, em gramados amazenses, prestando frente ao Fast

Clube, da cidade de Manaus. O clube suburbanense seu conjunto futebolístico na melhor formação, fazendo o técnico Plácido desfilar no gramado os seguintes jogadores: Aparicio; Jorge e Darci; Deuslene; Bitum e Mário; 91. Machado, Tião, Edílio e Geraldo.

## COMPRI DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Cuecas, Cr\$ 180,00 a dúzia; camisas brancas em exceção; Tricoline a Cr\$ 130,00 e Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, loja CONFECÇÕES AMAURY.

## Classificados

### ADVOGADOS

DR. LÉTELA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados. Inac. 783 — Rua Alvaro Alvim, 24, 4º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4295

DR. SINAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, 15º andar, sala 1502 — Tel.: 42-1138

DR. R. CALHEIROS DOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1103 — Fone. 22-7276

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 106, sala 1502 — Tel.: 42-9101

DR. DESMEITH HANAM — Rua São José, 50, 1º andar — Tel.: 23-0565

DR. MILTON DE MORAIS EMBRY — Av. Ernesto Braga, 298, 2º andar — Diariamente, das 13,30 às 17,30 horas — Tel.: 42-7139

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 94, sala 902 — Das 15 às 18 horas. Tel.: 52-9771

### MÉDICOS

DR. ALCEGO COUTINHO — Tórax, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-5313

DR. ANTONIO JUSTINO PRES- TES MENDES — Clínica, em geral — Av. Nilo Pecanha, 155, 9º andar, sala 902-A — Tórax, quartas e sextas-feiras, das 12 às 14 horas — Tel.: 52-5313

DR. URANILDO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-5313

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-dentista — Dentaduras anatômicas modernas. Extrações difíceis e operações da boca. Rua do Carmo, 8, 1º andar, sala 901 — As segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-6225

### ATENÇÃO

Vendo um terreno de 12,35, entre as estações de Mesquita e Rocha Sobrinho. Preço: Cr\$ 3.000,00. Condições de pagamento: a combinar. Telefonar para Humberto Ferreira Gomes pelo telefone 28-1043.

(Instalações elétricas hidráulicas — gás e esgoto.)

Lauro Landulpho Magalhães (Registrado) Rua Caruana, nº 464, a/ 5, apt. 102 — Telefone 38-9826

Dr. Joelson Amado Médico de Urianças Consultório em Copacabana. Rua Miguel Lemos, 44, sala 902. Diariamente das 15 às 17 horas. Tel.: 21-9038 — Box: 87-0815

A seleção paulista, bicampeã brasileira de futebol, estará em ação hoje à tarde, desta feita no Pacaembu, em São Paulo, para enfrentar em jogo amistoso o quadro do Vasco da Gama. O jogo tem o seu início previsto para às 15,30 hs. O Vasco receberá 200 mil cruzeiros por este cotejo, ficando o restante da renda para ser dividido entre os cracks campeões.

OS PAULISTAS Os paulistas estão credenciados a repetir hoje contra o Vasco a sensacional vitória obtida aqui no Maracanã contra a seleção carioca. São Paulo, esta é a verdade, está com um bom selecionado. Dizer o contrário seria desprestigiar os campeões e ainda a própria seleção metropolitana, que, se tal fosse verdade, teria perdido para um quadro "perna de pau".

Os comandados de Almoré Moreira, ao curso do jogo de hoje, contra os cruzmaltinos receberão as homenagens de sua torcida pelo sensacional triunfo, que redundou na conquista do Campeonato Brasileiro de Futebol.

## INGLATERRA, 7 ESCÓCIA, 2

LONDRES, 2 (AFP) — Em partida internacional de futebol realizada hoje à tarde no estádio de Wimbledon, a Inglaterra venceu a Escócia pela contagem de 7 x 2.

## Dr. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares — Pneumotomias artificial — Consultório e residência: Travessa Manoel Coelho nº 206 — Telefone: 5763 SAO GONÇALO

## AD SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores Rua Evastato da Veiga, 45-C loja — Telefones: 42-1519 e 42-6442

Acetilam-se encomendas pelo Recombóio.

## Nossos Indicados

«O CAMARADA» Madalenas serradas e amareladas e materiais para construção em geral. Preços à vista. Onde quer que seja. O CAMARADA pode fazer. Venda à vista — Rua Maria Teixeira, 46, Ovale da Cruz — TELEFONE JOSÉ DA SILVA.

CAFE' HARMONIA Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Sãode

LEILOEIRO EUCLIDES Leiloeiro Público — Prédios, Móveis, Têxteis, etc. — Escritório à Sociedade de Vendas de Quitanda, 19 — Tel.: 22-1129

ESTOFADOR Manoel T. Barbosa Móveis estofados em geral. Reformas — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevideo, 1.205 — Fone. 16-0000 pelo tel.: 26-4765 — Atendimento a domicílio.

SÍTIOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO Com pequeno sinal, seu povo imediato, quer só 60 terrenos quer de casa. Informação detalhada, telefone para 43-2384, chamar o Dr. Lúcio, ou venham pessoalmente à Av. Marechal Floriano, 219, sob. 12, segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 às 18 horas.

## O GIP na Barra da Tijuca

Duas equipes do G.I.P. Integradas por elementos das oficinas, prelarão hoje, na Barra da Tijuca, em disputa de um lindo troféu.

Depois do encontro será servida uma succulenta feijoada, marcando um elo de confraternização entre todos os jogadores.

O prêmio terá início às 9 horas.

O VASCO O Vasco pisará o grama do Pacaembu com a credencial de vingador do futebol do Rio. Procurarão os vascainos conseguir aquilo que os metropolitano não obtiveram: um triunfo contra o selecionado campeão. Está o Vasco animado para esta peleja, posto que formará com o seu melhor esquadra. Os «scratches» Ademir, Pinga, Vavá e Sabará estarão presentes.

QUADROS Para o jogo de hoje à tarde, em São Paulo, as duas equipes deverão alinhar estes jogadores: PAULISTAS: Gilmar; De Sordi e Helvio; Roberto, Alfredo e Djalma Santos; Julinho, Humberto, Baltazar, Jair e Tite. VASCO: Victor Gonzalez; Paulinho e Belmi; Laerte, Eli e Dário; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Parodi.



O vascaíno Ademir

## HIDEKUTI FALA SOBRE O FUTEBOL HUNGARO:

# “Preocupamo-nos Muito em Aperfeiçoar os Métodos Técnicos”

O treinamento é dividido em quatro etapas — Durante os ensaios a equipe «sparring» atua de acordo com as características do adversário — O revezamento de posições

Transcorre amanhã o décimo aniversário da libertação da Hungria. O país, que no regime de democracia popular, vem alcançando índices marcantes em todos os setores da sua atividade, projetou-se também no cenário esportivo, através do seu futebol, que, mesmo derrotado na última Copa do Mundo, é apontado como o melhor do universo. Quais os motivos pelos quais os húngaros conseguem tantos sucessos futebolísticos? Nandor Hidekuti, o famoso centro-avante da seleção magiar, além de grande craque, é um estudioso das coisas do futebol. A propósito do esporte da pelota em seu país ele escreveu o seguinte artigo:

## COMO SE PREPARA A SELEÇÃO DA HUNGRIA

“O preparo da seleção húngara de futebol está facilitado grandemente pelo fato de que todos os jogadores se beneficiam de uma formação técnica muito elevada. Eu me atrevera mesmo a dizer que a nossa seleção se adentra relativamente pouco, já que somente na semana que precede ao encontro internacional treinamos coletivamente. O treinamento — que pode ser dividido em quatro fases principais — fundamentalmente realiza-se nos clubes. A primeira fase é a que chamamos transitoria, e se prolonga desde o princípio do mês de dezembro até a metade de janeiro. A segunda, que é o treinamento de base, dura desde a metade de janeiro até a metade de fevereiro. A terceira vai até meados de março, enquanto a quarta, a da manutenção da forma, ocorre no verão.

Como nossos encontros internacionais realizam-se entre abril e dezembro a equipe também se prepara durante este período, que é o chamado “manutenção da forma”.

Preocupamo-nos muito em aperfeiçoar os métodos técnicos. Sempre tem sido muito elevada a técnica que permite a potência de nosso futebol. Nossos grandes jogadores de outros tempos, como Lazar, que integrava a seleção continental, eram verdadeiros ases da pelota. Costumava-se chamar a Lazar “O professor”, tal era a sua ciência futebolística, uma vez que ele fazia o que muito bem entendia com a bola.

Usamos muito as fintas, sobretudo a do “golpe do pé torcido”, frequentemente praticado por Puskas e por mim mesmo. É uma manobra perigosa de se executar, mas difícil certamente de ser bloqueada.

Para a sua execução levanto a bola com o pé direito e com o busto faço como se fosse empurrar a pelota. Porém não faço mais que passar o pé sobre o balão, tirando-o para trás e voltando-me para a direita, surpreendo a defesa contrária. Nos repetimos cada movimento desta

jogada, um por um, para poder executá-la com perfeição.

## O ESPÍRITO COLETIVO

Adotamos também o treinamento com chutes a gol, utilizando as duas metades. Os exercícios são frequentemente dirigidos por Gustav Sebes, que tem a seu cargo a direção de nossa seleção atual. Geralmente o adversário é uma boa equipe, porém não suficientemente boa para que não possamos pôr em jogo as táticas diferentes previstas. Gustav Sebes e Gyula Mandi exigem frequentemente nos treinamentos ao quadro «sparring» jogar de acordo com as prováveis características do adversário contra o qual estamos nos preparando. Assim é que a equipe, com a qual treinamos, defende sua meta com sete ou oito jogadores, método usado nestes últimos tempos por muitos quadros no curso dos encontros internacionais. Suíça, Rumania e Tchecoslováquia são um exemplo.

Vou também falar da maneira como nos preparamos no jogo de conjunto. Os jogadores da equipe estão muito habituados uns com os outros e a isto se deve o excelente jogo conjunto da equipe húngara, elogiada em toda a Europa.

Nos quais temos aprendido a avançar os nossos pensamentos. Quando vejo Puskas está com a pelota, curo para uma brecha, pois sei que a bola será enviada para mim.

No transcurso do treinamento, repetimos diferentes trocas de posições. Quando Kocsis e Sandor, quer digi, a ala direita, preparam uma ofensiva com troca de lugar, com frequência podemos ver os cinco dianteiros trocando de posições. Também praticamos diferentes táticas e astúcias, que permitem obter um bom jogo de conjunto. Um desses jogos é o chamado «futebol camião». Fica proibido aos jogadores correr e não podem trocar de posição, sendo andados. De maneira que o jogador muda de lugar com menos rapidez e tem tempo de observar melhor qual é o camião que está livre e escolher a quem enviar a pelota. Assim é que nossos sentidos de jogo coletivo se aperfeiçoam e se desenvolvem.

Segundo minha opinião, são graças aos nossos elevados conhecimentos técnicos que podemos vantajosamente tomar conta do terreno. Em 1955 pela 5ª vez voltarei a vestir a camiseta internacional e posso dizer que para chegar a jogar um futebol eficaz, é necessário em primeiro lugar uma técnica muito desenvolvida.



## «ARMAS SECRETAS»

Igualmente gostamos de jogar numa das metades do campo visando uma única meta. Aqui, o campo de ação é reduzido e é necessário prestar maior atenção nos passes.

Vejamus um pouco a maneira como repetimos as trocas de lugar, que é uma das «armas secretas» do êxito de nossa equipe. Geralmente é graças a esta tática que quebramos a defesa adversária.

Com muita frequência, durante os treinos, os membros dos diferentes setores da equipe se separam; o trio final atua isoladamente, assim como a linha média e os dianteiros. Nós, os atacantes, com muita assiduidade executamos a permuta de lugar, e isso naturalmente, com muita rapidez, um atrás do outro, correndo sobre o terreno e passando a pelota. O mais comum é o ponteiro trocar de posição com o meio, tanto na ala direita como na esquerda, mas também com muita frequência os meios têm a inclinação de deixar os seus lugares. O grande especialista nesta arte é Czibor, o ponteiro esquerdo da equipe, que no campo aparece ora aqui, ora acolá, dando ao adversário a impressão de que existem vários Czibor.

Durante estes exercícios temos especial preocupação pelos tiros rasteiros, já que é muito mais fácil controlar uma pelota que vem rodando no chão. Assim a bola pode ser imediatamente dirigida ao arco.

A seleção húngara tem também muito renome por saber tirar partido do campo de ação. A que se deve isto? Nosso trio central está integrado por jogadores tecnicamente bem formados, o que é uma grande vantagem, que muitos especialistas estrangeiros têm desejo de constatar. Puskas e Kocsis são, na minha opinião, sempre em todas as situações, verdadeiros mestres da pelota.

Os sólidos conhecimentos técnicos das possibilidades aos atacantes de jogar livremente, dentro de um pequeno campo de ação e de buscar as melhores posições para chutar em gol. Durante os famosos jogos de Londres, em que triunfamos por 6 x 3 sobre os ingleses, Puskas deu um notável exemplo de suas qualidades. Conquanto o nosso meio esquerdo estivesse bloqueado por quatro defensores ingleses, conseguiu passar-me a pelota mediante uma habilidosa e, desta maneira, eu logrei colocar o couro nas redes de Merrick, que não se conteu a sua surpresa.

Os títulos e subtítulos são de IMPRESSA POPULAR

## por fora da rede

Varguinhas, o Netto, não consegue disfarçar a má-gua que tem dos paulistas, os habituais e indefectíveis eliminadores dos gaúchos nos Campeonatos Brasileiros. E ontem, no rádio matutino ele deu vasa ao seu recalcado, dizendo do Esteban Marino:

— Castelhana sabido como ele só... Prejudicou os cariocas com uma perfeição admirável.

Realmente, o Esteban é de morte. Não fosse ele, o negócio era 5x2. Pois não é que o bom árbitro conseguiu aquele penalte no Rubens e navegou nas águas Malche-rianas (ou mal-cherosas?), anulando um golão do Baltazar?

Ora, Varguinhas, vá chorar na cama que é macia e tem urveveiro, que é quente.

## FURO

Logo depois do jogo Cariocas x Paulistas, a diretoria do Fluminense reuniu-se e tomou uma grave deliberação: ceder de graça, ao Santos, os jogadores Adalberto, Pindaro e Edson, com o compromisso de que sejam devolvidos dentro de um ano.

Foi o Santos, leitores, que fez esse Helvio que vimos. E mais ainda, botou o milagre milanes do De Sica no bolso, transformando o Tite, por incrível e absurdo que pareça, em jogador de futebol.

## ERRO

Parte da culpa pela derrota carioca cabe, aliás, à torcida. A torcida carioca, sim, que quando o Tite pegava a bola gritava: «E' esse». O que nada adiantava, pois dentro ou fora de campo o bom rapaz é um ótimo motorista.

Era questão de tática. Se a torcida grita em coro «olha e Obdiúo al, Jajá», a estas horas estaríamos falando da «negra» decisiva do Campeonato Brasileiro.

## PILULAS

O Rubens toda vez que pegava a bola não largava antes de tentar passar por três. Mas o Didi, em compensação, não deixava por menos de quatro.

Mas tem também a zaga. Pinheiro pegava a bola, corria 40 metros e chutava a gol. E não voltava porque pernas pra isso já não tinha. Já teve, mas D. Monjopina estragou. E o «professor» Santos, pra não ficar atrás, deu umas 5 escapadas lá pela esquerda. Só que tem que não voltava também. E em uma destas o Julinho ficou sóto, chamou o Pinheiro e entregou ao Tite, que só teve o trabalho de jogar no filo.

Moral da história: De boas intenções e «professores» o Martin Francisco já está cheio.

## DICIONÁRIO

O dicionário futebolístico foi enriquecido quinta-feira última. Ganhou, entre outras, as seguintes palavras: AGOSNIA — Estado de espírito da torcida a cada ataque paulista.

DIDIBAR — Cozinhar o couro improdutivamente.

INDÍOTA — Sujeito que cabeceia bola que veio para o pé.

DE SORDI — Bêque que estraga as tramas do nosso time.

E por hoje, fiquem decansados, é só.

## DEIXA-QUE-EU-CHUTO

## DECIDINDO O QUADRANGULAR MINEIRO:

# Jogam Esta Tarde Atlético e Palmeiras

Bastará o empate no grêmio mon tanhês para conquistar o título — Na preliminar o Botafogo enfrentará o Náutico

O quadrangular de Belo Horizonte, organizado pelo Atlético Mineiro, apresentará sua última rodada na tarde de hoje. O programa de jogos é o seguinte: Botafogo x Náutico e Palmeiras x Atlético, sendo disputado o primeiro jogo como preliminar do segundo.

## DECISÃO DO TÍTULO

Com o Botafogo e o Náutico já aliados do torneio, sem condições de almejar o título de campeão, as representações do Atlético e do Palmeiras, líder e vice-líder, respectivamente, do quadrangular, estão a um passo de sagrar-se campeões. A equipe que triunfar, findos os 90 minutos regulares

res, será a campeã e, como tal, merecerá as honras da tarde.

A equipe atleticana, distanciou-se de um ponto da representação esmeraldina na tabela de colocações, levando a vantagem do empate.

## A PRELIMINAR

Na preliminar do choque principal, Botafogo e Náutico estarão empenhados em acirrada luta, procurando marcar com uma bonita vitória a despedida de seus conjuntos de gramados mineiros.

O Botafogo, mais afeito aos duros combates, deverá triunfar ao final da contenda, sendo de esperar-se, todavia, que o time pernambucano lhe oponha séria resistência.

Será com a seguinte equipe que o Botafogo vai desfilar-se da platéia mineira: Lugano; Orlando Maia e Gerson; Rubens, Ruarinho e Danilo; Mangaratiba, Quareninha, Vinicius, Paulinho e Neivaldo.

## FLAMENGO X ATLÉTICO EM CURITIBA

A equipe bicampeã carioca do Flamengo estará em ação, na tarde de hoje, na cidade de Curitiba, num amistoso frente ao Atlético Paranaense.

O Flamengo jogará completo, inclusive com o concurso dos craques Deguilha, Rubens e Índio, integrantes da última seleção carioca e que, inevitavelmente, serão as grandes atrações do prêmio.

Fleitas Solich, portanto, lançará em campo a seguinte equipe: Garcia; Tomires e Pavão; Servílio (Júlio), Deguilha e Jordan; Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

## MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Reches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultas em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

## DR. N. ISIDORO

RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 — 1º andar — Tel.: 48-1073. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente, das 8 às 19 horas.

## SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhores

DUAS CASAS AO SEU DISPOR

AV. GOMES FREIRE, 275 RUA do REZENDE, 51







## O QUE MOSTRAM OS DOCUMENTOS DE IALTA

Leia na 2.ª página



Eva e seus artistas durante o ensaio (Leia entrevista na 4.ª página)

## EVA E SEUS ARTISTAS CONTRA A GUERRA ATÔMICA

**EVA:** Para que bombas e violência? Nós precisamos é de teatro!

**LUIZ IGLESIAS:** Condeno veemente a guerra atômica. Ela atenta contra os mais elementares princípios de solidariedade humana.

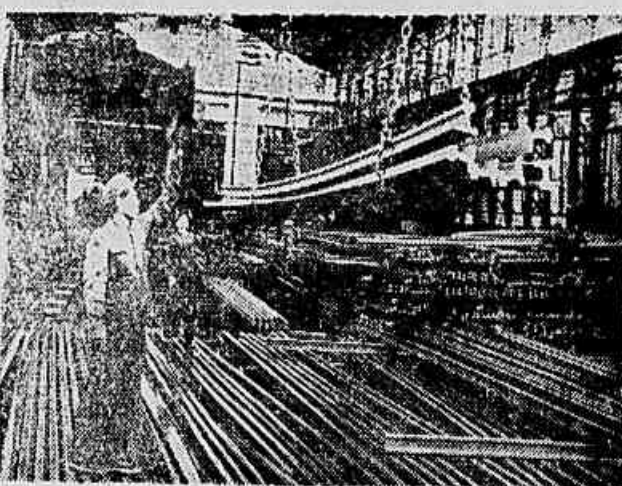
**JORGE DORIA:** Sou visceralmente contrário à aplicação da energia atômica para o extermínio em massa. Acredito que essas experiências com caráter destruidor sejam consequência do ambiente econômico em que, por infelicidade, foi obtida a desintegração do átomo. Creio que, com o entendimento entre os homens, a força atômica virá a ser usada para melhorar a vida humana e não contra ela.

**MONOEL PERA:** Uma barbaridade! Uma desumanidade! Precisamos viver em harmonia!

**RODOLFO ARENA:** Nada de guerras! Que os governos de todos os países se entendam e, pacificamente, resolvam as questões. Nosso esforço está voltado para o lado construtivo da vida e a força atômica será um fator de progresso para todas as atividades humanas.

**ANDRÉ VILLON** (do rádio carioca, presente ao ensaio): Depois do que se viu com a destruição de Nagasaki e Hiroshima por bombas atômicas, seria uma perversidade animal tornar a usar a força atômica, como elemento de destruição. Não creio que a Humanidade fique indiferente a tanta ruindade: é a nossa própria vida que está em jogo.

## O Trabalho de Reconstrução na República Popular da Coréia



Na República Popular da Coréia, desde o armistício, em julho de 1953, ao fim de 1954, trinta fábricas de grandes máquinas e de tecidos foram construídas e postos em funcionamento, ao mesmo tempo em que foram recuperadas e tornaram a atividade 110 outras empresas industriais inutilizadas pela guerra. Na foto vemos um instante do trabalho numa oficina da Fundação de Hwang-Hae.



GEÓLOGOS coreanos em trabalho de pesquisas na região de Ka-Pung



Um grandioso projeto de irrigação está sendo executado em Anju, ao sul da província de Pyongan. Esta obra beneficiará 25.000 hectares de terras aráveis nos distritos de Anju, Mantak, Suckchon e Pyongan e tornará possível um aumento de 53.000 toneladas nas colheitas de arroz. A foto mostra os autores do projeto discutindo o seu trabalho.

## 10.º Aniversário da Liberdade da Húngria

O POVO húngaro comemora hoje o décimo aniversário da libertação de seu país das garras nazistas. Na terra húngara o seu povo glorioso dirige a construção da nova vida socialista. Ali a ciência e as artes conhecem um desenvolvimento extraordinário.

Retomadas as tradições do farto legado cultural, a criação artística na Húngria tem à sua frente as mais amplas perspectivas.

Homenageando o povo húngaro, que marcha na primeira fila do campo da paz para um futuro de felicidade e bem-estar, divulgaremos em nosso próximo suplemento ampla reportagem sobre a vida cultural na terra magyar.

Jorge Amado Acadêmico

BERLIM 2, (AFP) — Dezenove escritores e artistas estrangeiros foram hoje eleitos membros-correspondentes da "Academia Alemã de Belas Artes". Entre as personalidades eleitas, figuram os nomes de Jorge Amado, do Brasil; Pablo Neruda, do Chile; Diego Rivera, do México; Pablo Picasso, da França e Charlie Chaplin.

# Imprensa POPULAR

★ SUPLEMENTO DOMINICAL ★

RIO, 3 DE ABRIL DE 1955

## A LUTA PELAS LIBERDADES, GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE

## COMO O CIDADÃO CARIOCA FOI TRATADO PELA POLÍCIA NO MÊS DE MARÇO

Reportagem de Dalcídio Jurandir



Este homem foi queimado a maçarico pela polícia. Já não basta espancar assim, como a polícia espanca. O sr. Côrtes quer algemas para que os presos sejam melhor esvaziados

# LIVROS PARA A SARGETA E ALGEMAS PARA O POVO



HELOISA HELENA AO REPÓRTER:

## O Cinema Necessita de Uma Legislação Protetora

(Leia na 4.ª página)

MARÇO teve belos dias de verão, um azul e um calor que levaram muita gente para as praias, para as ilhas e montanhas. Mas muita gente, mais gente do que a outra que fugia do verão, ficou enroscada na sua pobreza e miséria, pelas favelas, subúrbios e cabeças-de-porco ou gastando os restos da saúde no batente para enfrentar a maré sempre mais alta da carestia.

Se a paisagem do Rio é muito bela, se há encostas na areia das praias e a sombra das ilhas, o carioca encontra aqui no asfalto, na favela, nos capinzais e buracos do subúrbio não apenas a carestia, falta de hospitais e transportes, desconforto em penca. A todo o instante, contra a sua liberdade e a sua vida, há um casse-tête, um "cabeça encarnada", um "choque", o rapa, o tintureiro, o espancamento, a grade, o chão sujo do kadrez.

E o mundo livres aqui no Rio. Durante o mês de março, é fácil anotar alguns acontecimentos, miúdos ou ruídos, que mostram como vivem as liberdades do cidadão carioca, sobretudo, agora, ameaçadas pelo sr. Côrtes, por um par de algemas...

### A Livraria Arrombada e o Condutor Preso

Março principiou com o arrombamento de uma livraria na Rua São José. Era um despejo. Livros, jornais para a sargeta. Que importam os livros? A ordem era botá-los no meio da rua. E um fato miúdo, comum neste mundo livres, passou quase anônimo: o condutor José Soares Botelho, chapa 2.404, foi agarrado por dois tiras, levado à Rua da Relação. Seu crime: levava pacotes contendo chapas encabeçadas pelo candidato Vasconcelos à eleição do seu Sindicato, e exemplares do "Unitário", boletim dos trabalhadores da Carris. Mas não faltava um jornalista para começar, com muito brilho, a campanha policial do mês. A polícia especial espanca (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

## A PESCA DA BALEIA NO ANTÁRTICO

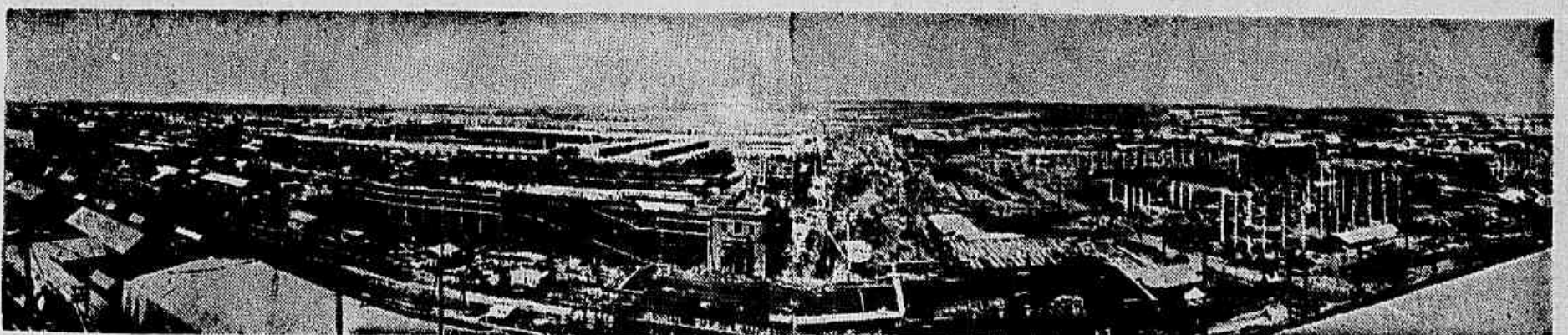
Comandante Alexey SOLYANIK (Leia na 6.ª Pág.)

NESTE NÚMERO

"MEU MURAL DIZ A VERDADE"

Artigo de DIEGO RIVERA (na 5.ª Página)

## TODO O POVO AJUDA A CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS CHINESES



(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)



# O QUE REALMENTE MOSTRAM OS DOCUMENTOS DE IALTA

Do ponto-de-vista do Departamento de Estado o perfeito leitor dos documentos de Ialta que foram divulgados das atrás, seria uma criança de 10 anos de idade cujo pai não tivesse combatido nem na Europa nem na Ásia do Pacífico durante a II Guerra Mundial.

Antes e acima de tudo, a criança em questão teria sido educado por quem não se dá conta de que a fonte de todos os nossos males é a Rússia, teria visto na TV, ouvido no rádio e nas discussões familiares que o rearmamento da Alemanha e do Japão é a pedra de toque da política exterior norte-americana.

Se a criança tivesse sido bem doutrinado poderia indagar por que então se tinha desarmado a Alemanha e o Japão. Mas, então, a publicação dos documentos de Ialta deveria dar resposta a esta indagação. Tinha sido porque o velho diabo do Roosevelt, ligado com o arquidiabo do Stálin, arrastando consigo o relutante dragão de Churchill, tinha conspirado em Ialta contra a Alemanha e o Japão.

Mas acontece que o nosso país não é habitado apenas por crianças de 10 anos. E a publicação dos documentos de Ialta vem mostrar que a verdade «enterrada» retorna à luz. Aconteceu que nova manobra do Departamento de Estado resulta em um tiro pela culatra.

Referimo-nos não apenas ao irado comentário de Winston Churchill, de que os documentos publicados em Washington contém «serios enganos»; não nos referimos somente à declaração taxativa de Churchill de que o ato do Departamento de Estado

«poderia prejudicar a livre troca de pontos-de-vista em futuras conferências»; nem apenas às suas expressões de que «seja como for, seria uma boa coisa manter-se um entendimento prévio sobre o texto de qualquer publicação feita durante a vida das pessoas envolvidas no assunto».

Quando dizemos que a manobra do Departamento de Estado resultou em um tiro pela culatra, queremos dizer que os documentos de Ialta provam exatamente aquilo que eles não querem que as crianças de 10 anos ou qualquer outro norte-americano saiba. Os documentos mostram que a gloriosa vitória americana sobre os nazistas alemães e os japoneses foi possível graças a uma firme aliança. Nosso país esteve sob o ombro com a União Soviética e a Grã-Bretanha. O inimigo era o fascismo. O inimigo era o eixo anticomunista da Alemanha e Japão. Roosevelt e Stálin eram aliados assim como 14.000.000 de homens e mulheres norte-americanos nas forças armadas eram companheiros de armas dos soviéticos, ingleses, franceses, poloneses, chineses e soldados de outras nacionalidades.

Que aprendemos dos documentos de Ialta publicados pelo Departamento de Estado?

## I — SOBRE A QUESTÃO ALEMA

Todos os nossos chefes militares, assim como Churchill e Roosevelt, deram graças de todo o coração por estar a União Soviética suportando o maior fardo da luta contra os nazistas. A Conferência de Ialta reuniu-se de 4 a 11 de fevereiro de 1945. O capitão Harry C. Butler, ajudante naval do gen. Eisenhower, resumiu aquele mês de fevereiro em seu livro «Meu trimestre com Eisenhower»: «Acima e abaixo na linha de frente e nas áreas da retaguarda, olhávamos e aplaudíamos a aproximação crescente do Exército Soviético de Berlim».

Os fascistas alemães não

eram inimigos ordinários. Ainda seis semanas antes da Conferência de Ialta eles tinham lançado uma ofensiva desesperada contra nossas tropas nas Ardenas. Em resposta a um apelo de Churchill, as forças soviéticas tinham iniciado sua ofensiva de inverno antes do tempo previsto para aliviar a tensão da Batalha de Bulge. E Churchill em Ialta expressou a gratidão dos aliados, como revelam os documentos.

O primeiro ministro disse antes de tudo que deseja expressar a gratidão da Inglaterra e, tinha a certeza, também dos Estados Unidos, pe-

lo poderio e pelo sucesso da ofensiva soviética.

Aproximavam-se os últimos dias de Hitler. Enfoque-se a necessidade de impedir para todo o sempre o renascimento do militarismo alemão. Esta foi a razão principal da Conferência de Ialta. Duas gerações sucessivas tinham sofrido as garras do militarismo germânico. E desta vez o militarismo alemão ameaçava a própria civilização. E Stálin, Roosevelt e Churchill redigiram a declaração da Conferência de Ialta.

«É nosso propósito inflexível destruir o militarismo germânico e o nazismo e assegurar que a Alemanha jamais poderá perturbar a paz no mundo. Estamos firmemente dispostos a desarmar e fazer desarmar todas as forças armadas germânicas, desmembrar para sempre o Estado-Maior alemão que tem repetidamente tentado o ressurgimento do militarismo alemão; remover ou destruir todo o equipamento militar alemão; eliminar ou controlar toda a indústria alemã que possa vir a ser usada para a produção militar; garantir a punição rápida e necessária uma pro-

violência contra essa ameaça à paz e à existência de um cidadão livre. Então, o sr. Cortes pôs a questão na imprensa. Por que não conduzir os presos com algemas? Por sentimen-

ta e justa de todos os criminosos de guerra e a exata reparação em espécie pela destruição provocada pelos alemães; extinguir o partido nazista, as leis nazistas, suas organizações e instituições; remover toda influência nazista e militarista do poder público e da vida econômica e cultural do povo germânico e tomar, em harmonia, tais medidas na Alemanha

JOSEPH CLARK

## II — SOBRE A GUERRA COM O JAPÃO

O mito que tem sido espalhado é o de que em Ialta Roosevelt concordou «desencasariar» com certas «concessões» a Stálin para que a União Soviética entrasse em guerra com o Japão.

A publicação dos documentos de Ialta vem liquidar de uma vez por todas com esta invenção. Foram os líderes militares e navais norte-americanos que unanimemente fizeram pressão sobre Roosevelt no sentido de obter o consentimento da União Soviética de tomar parte na guerra contra o Japão. Apesar dos relatos sobre as primeiras bombas atômicas, a estimativa oficial era de que a guerra com os japoneses custaria 18 meses de esforços após a liquidação da Alemanha.

quais necessárias. A futura paz e segurança mundiais. Não é nosso propósito destruir o povo da Alemanha, mas somente quando estiverem extirpados o nazismo e o militarismo haverá esperança de uma vida decente para os alemães e um lugar para eles na comunidade das nações.

Era um compromisso.

Os arquivos confirmam que foi Stálin quem disse a Roosevelt que não seria necessário um prazo tão longo.

A 15 de outubro de 1944, uma mensagem do embaixador norte-americano em Moscou, Harriman, dirigida ao presidente, dizia: «Stálin expressou a opinião de que a guerra com o Japão durará muito pouco após o ataque soviético».

Além disso, os documentos mostram que, muito antes de quaisquer «concessões» à URSS Stálin garantiu a entrada de seu país na guerra contra o Japão. Um telegrama de Harriman a Roosevelt, datado de 10 de outubro de 1944 anunciava: «Temos agora completo acordo de Stálin não apenas para participar na guerra no Pa-



O Generalissimo Stálin, o Presidente Roosevelt e o Primeiro Ministro Churchill numa foto histórica, durante a Conferência de Ialta

cílio mas de empregar todos os esforços. Em seu livro de memórias sobre a guerra, Churchill escreve: «Saúdamos o aparecimento dos navios russos que surgem em torno de Ialta».

## III — SOBRE AS NAÇÕES UNIDAS

Um dos êxitos da Conferência de Ialta foi o acordo em torno da data de 25 de abril para a união de fundação da Organização das Nações Unidas. Os povos, ao aproximarem-se do fim da guerra, preocupavam-se com a catástrofe não se viesse a repetir.

Como viram os 3 Grandes a garantia de uma paz

duradora? Como a via a reunião de fundação das Nações Unidas?

Vinham como a continuação da união da União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha, assim como China e França. Assim, as Nações Unidas foram fundadas como eram vistas em Ialta sobre a base sólida da unidade dos Cinco

Grandes. Todas as nações teriam voz na ONU, todas aliariam direito a voto. Todas as nações, pequenas ou grandes, teriam proteção. Mas a segurança e a paz somente viriam da grande aliança da guerra ao fascismo continuada no pós-guerra. Isto é o que foi resolvido em Ialta.

A 10 anos da histórica conferência esta verdade é presente; a mesa de conferência é muito melhor lugar que uma nova guerra para a solução dos problemas. Muito melhor que uma guerra com bombas atômicas e de hidrogênio.

# LIVROS PARA A SARGETA E ALGEMAS PARA O POVO

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

violência contra essa ameaça à paz e à existência de um cidadão livre. Então, o sr. Cortes pôs a questão na imprensa. Por que não conduzir os presos com algemas? Por sentimen-

ta e justa de todos os criminosos de guerra e a exata reparação em espécie pela destruição provocada pelos alemães; extinguir o partido nazista, as leis nazistas, suas organizações e instituições; remover toda influência nazista e militarista do poder público e da vida econômica e cultural do povo germânico e tomar, em harmonia, tais medidas na Alemanha

quais necessárias. A futura paz e segurança mundiais. Não é nosso propósito destruir o povo da Alemanha, mas somente quando estiverem extirpados o nazismo e o militarismo haverá esperança de uma vida decente para os alemães e um lugar para eles na comunidade das nações.

gos, leitores e vendedores do matutino IMPRENSA POPULAR, participantes dos comandos de venda especial desse órgão, por motivo de sua campanha por aumento de circulação. A A.B.I. pede garantias contra o atentado a Constituições. Mas ainda nos portões da fábrica Mavilis-Bonfim, um dos vendedores foi atacado por uma turma do DOPS. Rasgaram 50 exemplares da IMPRENSA POPULAR.

## S.A.M., Invasão de Lares, Horrores na Ilha Grande

Um jovem, Valter da Silva, 17 anos, logo do S.A.M. e declara: «Fiz um curso de malandragem e do crime». Quase meia-noite, a casa do sr. José Soares, à Rua Campinas, no Grajaú, é invadida por um bando policial, que vai revistando tudo, fazendo duas prisões. Os jornais descrevem horrores e barbaridades na Ilha Grande. O «porão» faz inveja aos calabouços da Idade Média. Presos ficam esculhados na areia, ficando de fora apenas a cabeça. Succedem espancamentos. E o relato do promotor Jefferson Soares.

Metrilhadoras são postadas no interior da fábrica Mavilis-Bonfim contra os operários. Um pedreiro, José Coelho, que protestava contra a invasão de seu lar, em São João d. Meriti, foi baleado pela polícia. Suas netinhas colocadas na cadeira pelos policiais e ameaçadas de fuzilamento por simples gesto de fazer o terror. Clotilde Prestes relata episódios de sua detenção em Minas Gerais. A polícia roubou-lhe trinta mil cruzeiros em dinheiro para a IMPRENSA POPULAR.

O projeto da reforma da Lei Eleitoral, apresentado no Congresso é mais um atentado às liberdades. O Governo quer afastar o

projeto das urnas. Complica a inscrição, possibilita a cassação de títulos expedidos legalmente, impede os candidatos de distribuírem suas cédulas. Os vespertinos noticiam que o comissário Brito Pereira espanca e manda espancar as mulheres presas na Delegacia de Costumes. Foi surrada uma gestante. O Governo Café Filho institui novo sistema de gratificações especiais aos servidores do Departamento Federal de Segurança Pública para estimular violências. Prêmio de 30 por cento para repressão às greves.

O embarcadouro José Cremonesi Santos foi espancado pela polícia que o obrigava a confessar ser mau, concheiro e ladrão. O electricista Luis Nogueira de Carvalho foi preso, em Parati de Mauá, só porque trazia consigo uma chave de parafuso. Jacira da Silva, doente de dois pulmões, internada no hospital em Cascadura, devendo ser subme-

tida a uma operação, pediu antes licença para rever seus três filhos, aos cuidados de uma amiga sr. Morro de Santo Antônio. Ao descer do motor, sr. presa, levada ao xadrez, jogaram sobre a doente um balde d'água. A pobre ficou no cubículo até de madrugada. Enquanto isso, o sr. Cortes versava, na Faculdade de Direito, sobre criminologia. Já não queremos falar sobre a violência nos morros, nos mil e um fatos que acusam o assalto do governo contra as mínimas liberdades do cidadão. Em março, alguns desses fatos aqui anotados mostram como o cidadão anda cercado, perseguido, ameaçado de algemas. Mas existe uma lei chamada Constituição (a lei das leis). Não basta acusar a violação dessa lei, trata-se de lutar pelos direitos que ela nos concede e por que a luta pelas liberdades sempre foi e será um gênero de primeira necessidade.



Café Filho manda gratificar os policiais que prendam grevistas, acabam com as greves, espancam ou matam operários. 40% de gratificação. Mas os operários sabem que os salários diminuem, a carentia aumenta e o direito de greve está reconhecido pela Constituição



O CONGRESSO DOS CIRURGIÕES DA U.R.S.S. — Vêem-se da esquerda para a direita o professor Baliga (da Índia), Presidente da Sociedade das relações culturais hindu-soviéticas, o professor Manteufel (Polónia) e Ivajnenko, cirurgião-chefe da região de Gorno-Alti (U.R.S.S.), contemplam lâmpadas sem sombra, idealizadas pelo Instituto científico de instrumentos e instalações médicas da U.R.S.S., expostas na Sala de Colunas da Casa dos Sindicatos, onde se realizou o Congresso. (Foto distribuída pela INTER PRESS)

## Metrilhadoras Contra um Churrasco

Estamos em Irajá, é um domingo, moradores do conjunto do I.A.P.M. anunciaram um churrasco. Pois foi proibido, proibida a grilada até pelo E.S.S., bloqueadas as ruas, todo um pé-de-guerra contra o churrasco. A carne no espeto foi comida em cada domicílio, enquanto os soldados que patrulhavam a área de guerra, pálidos, não escondiam a fome e murmuravam que nada tinham com aquilo, apenas cumpram ordens...

## Livros Para a Sargeta e Algemas Para o Povo

Mas o sr. Cortes não está tranqüilo. As liberdades são um perigo constante contra os «tintureiros», os casse-têtes, as metralhadoras



Contra o cidadão que defende o seu direito que lhe concede a Constituição, o polícia tira o revolver...

lismo de nosso povo? Por que foram abolidos os grilhões da escravidão? Mas as algemas não são grilhões. Em vez de um tinteiro sujo, as algemas são mais confortáveis. O sr. Cortes quer que, a todo momento, seja o cidadão revistado, o domicílio invadido, o cidadão algemado, para a suprema tranqüilidade dos americanos e dos seus «austeros» lacaios. Não basta espancar o cidadão no tinteiro ou na rua ou no xadrez. O cidadão pode ao menos defender-se com

na cara, o perfeito gosto tão policial de bater num cidadão inerte, agora suficientemente algemado.

## A Fúria Contra os «Comandos»

Estamos na segunda segunda semana de março. Os comandos da IMPRENSA POPULAR são atacados pela polícia. A Federação de Jornalistas envia telegrama ao ministro da Justiça contra as «violências policiais» praticadas dominando o último em vários pontos da cidade, contra ami-

# Os Progressos da Cirurgia Soviética

PELO PROFESSOR I. KOCHERGUIN, VICE-MINISTRO DA SAÚDE DA U.R.S.S.

(Copyright INTER PRESS especial para IMPRENSA POPULAR)

O XXXVI Congresso de cirurgiões da U.R.S.S., encerrado em 27 de janeiro, ouviu dezenas de informes sobre o problema das bases fisiológicas da cirurgia contemporânea. Participaram do Congresso cerca de 2.500 pessoas: sábios de renome mundial, doutores e candidatos a doutor em Ciências Médicas e cirurgiões de hospitais e clínicas de cidades e aldeias. Havia ainda uma numerosa representação estrangeira chegada de dezenove países da Europa, Ásia e América.

## PAPEL DE DESTAQUE DA CIRURGIA

Gracias à solicitude constante do Partido Comunista no sentido de proteger a saúde do povo, no país soviético existem possibilidades ilimitadas para a extensão e o aperfeiçoamento contínuo dos serviços cirúrgicos. De ano para ano aumenta nas cidades e aldeias o número de seções e hospitais cirúrgicos, cresce incessantemente o número de cirurgiões, que em todas as condições praticam operações as mais difíceis.

A cirurgia desempenha um papel de destaque na solução dos grandes e complexos problemas da medicina soviética. Os cirurgiões soviéticos deram uma contribuição inestimável ao acervo da ciência mundial, enriquecendo-a com trabalhos sobre anestesia, transfusão de sangue profilática e sobre o método de difíceis intervenções cirúrgicas.

O Congresso, que havia despertado grande interesse entre os médicos soviéticos, confirmou uma vez mais de maneira inofensível que os êxitos da cirurgia contemporânea na URSS guardam estreitas relações com os avanços dos diferentes ramos da biologia. A progressista doutrina de Pavlov assegura uma prosperidade constante à medicina.

## ÊXITOS NA CIRURGIA DO CORAÇÃO

Uma das mais brilhantes páginas dos homens de ciência soviéticos é a que se refere ao método e à prática de processos cirúrgicos no tratamento de enfermidades dos órgãos da caixa torácica.

A primeira operação de coração foi realizada na URSS em 1948, pelo professor A. N. Bakulev. E a primeira intervenção com êxito no interior da víscera cardíaca feita na URSS (um caso de estenose da válvula da artéria pulmonar) é a do professor A. V. Gulliev, em 1952.

Contribuíram de maneira valiosa para o estudo da cirurgia do coração F. A. Kupriánov, A. A. Vishnevski, E. N. Meschalkin, B. V. Petrovski, B. K. Osipov, V. I. Kazanski e outros especialistas.

Os avanços da medicina soviética de vanguarda proporcionaram aos médicos, nestes últimos anos processos e métodos de grande perfeição para as intervenções cirúrgicas nos órgãos internos, que anteriormente eram praticadas apenas por um reduzido número de grandes operadores. As deformações inatas do coração foram consideradas incuráveis durante um longo período. Para operar com êxito era necessário dispor de dados muito exatos da doença, coisa que agora se consegue graças ao método estudado na clínica do Segundo Instituto de Medicina de Moscou. Agora se consegue um diagnóstico e dados muito precisos para o tratamento cirúrgico das enfermidades cardíacas de nascença.

Os cirurgiões soviéticos obtiveram grandes êxitos na cura de feridas do coração, extração de corpos estranhos e intervenções no interior desta víscera; as experiên-

tem, sem dúvida, um grande futuro. Tornam possíveis as operações intracardíacas, nas válvulas, tabique interventricular e nos vasos coronários. O resfriamento artificial ampliará os casos de intervenção cirúrgica não só no coração e dos grandes vasos, mas em toda a caixa torácica e no ventre, permitindo atuar sem temor quando se trata de enfermidades muito enfraquecidas, de ancianos, etc.

Citamos alguns êxitos no tratamento cirúrgico do câncer bronquial. Numerosos casos indicam que este método é o único que realmente dá bons resultados com um

tem, sem dúvida, um grande futuro. Tornam possíveis as operações intracardíacas, nas válvulas, tabique interventricular e nos vasos coronários. O resfriamento artificial ampliará os casos de intervenção cirúrgica não só no coração e dos grandes vasos, mas em toda a caixa torácica e no ventre, permitindo atuar sem temor quando se trata de enfermidades muito enfraquecidas, de ancianos, etc.

Citamos alguns êxitos no tratamento cirúrgico do câncer bronquial. Numerosos casos indicam que este método é o único que realmente dá bons resultados com um



Vêem-se da esquerda para a direita os professores Tsuruts (Rússia) e Depardim (Bélgica), convidados ao Congresso de Cirurgiões da U.R.S.S., em animada palestra num intervalo das sessões. (Foto distribuída pela INTER PRESS)

**ARMAZÉM CUTIARA**  
**BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**  
DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES  
ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEÃO, 317  
ILHA DO GOVERNADOR — JULIO T. GAZELE

**NERVOSOS** *Desânimo. Angústia. Fobias. Inquietação. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Espantamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS*  
**CLÍNICA PSICOLÓGICA**  
9 de 12 e 14 de 15 - Diariamente  
R. ALVARO ALVIM, 21 - 13º AND. - TEL.: 52-3046  
**Dr. J. Grabojs**  
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

**COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA**  
Aos marítimos e anexos,  
A nossa tradicional união já nos conduziu a memoráveis vitórias, e agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a ganância e a especulação. Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro último por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.828, de 27 de abril de 1954 que tem como objetivos:  
a) fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas a dinheiro e a crédito;  
b) eliminação dos intermediários em de maior número possível deles entre produtor e consumidor;  
c) arrancar das garras usurárias do crédito;  
d) dar peso justo e retribuir de maneira justa, visando a melhor qualidade.  
Assim, todos, companheiros, tragam o seu apelo a essa iniciativa porque só benefícios trará a vocês.  
Endereço: Av. Presidente Vargas, 292 - no Rio. Rua Henrique Lage, 1 - em Niterói.



JUREMA Yari

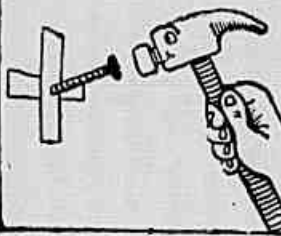
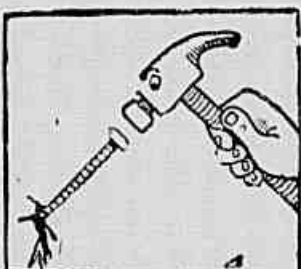
O pescador japonês Shunzo Suzuki despendeu de Suzano, sua esposa, e partiu para a pesca na madrugada de primeiro de março de 1951. A cento e cinquenta milhas marítimas do atol de Bikini, foi atingido, com seus companheiros de trabalho, pelas ondas atômicas que se levantaram sobre os Estados Unidos, para que os norte-americanos compreendessem como são terríveis os sofrimentos que hoje



desolou um núcleo que se lançava sobre os Estados Unidos, para que os norte-americanos compreendessem como são terríveis os sofrimentos que hoje padecem os pescadores japoneses. A maioria porém, desejou sinceramente o desarmamento definitivo das bombas atômicas, tão inconcebível e a desgraça das torturas físicas e morais que acarretam...

## LAR SEM PROBLEMA

É sempre perigoso meter um prego numa parede limpa. Quando não se é excepcionalmente habilidoso, sóbra farelo de reboco, à valer.



Eis, no entanto, um engenho simples que resolve cem por cento. Sobre o ponto visado cole duas tiras de esparadrapo (ou fita durex) em forma de cruz. Experimente outra vez...

NO PRÓXIMO DOMINGO NESTA PAG. REPORTAGEM SOBRE O PARTO SEM DOR NO BRASIL

## Você Deve Ler

Madalena

"A COLHEITA" é um belo romance sobre a vida num colégio da União Soviética. (Um colégio é uma fazenda coletiva). Nela conhecemos e aprendemos Avdótia, a mulher que teve dois maridos vivos sem querer, pois o primeiro, dado como morto na guerra, regressou ao lar encontrando-a casada com outro homem não menos digno e bravo do que ele. No entanto, para sufocar o segundo amor, Avdótia se sacrificou pelas filhas e buscou alívio para viver no trabalho do colégio. Não só em Avdótia, mas nos demais personagens, o sentimento pessoal é sobrepujado pela vontade de produzir em benefício da coletividade. Isto é explicável pois o referido colégio, logo após a guerra, estava com uma produção baixa, visto que os homens tiveram que largar os instrumentos de trabalho para pegar em armas contra o invasor. Quando veio a paz, todos queriam trabalhar com entusiasmo para reerguer a produção daquele pedaço de terra.

Vassili, o marido resuscitado, presidente do colégio, também sufocou seu drama organizando o trabalho do campo. Assim, entre os assuntos pessoais e os assuntos do colégio, desenvolve-se o romance, escrito com muita arte por uma professora rural soviética, Galina Nikoláievna. As mulheres do mundo inteiro devem conhecer este livro e ver neste trabalho que também as mulheres, quando instruídas, são capazes de produzir obras de arte do mais alto valor.



# Imprensa POPULAR

feminina

VIDA DE LUTAS E SOFRIMENTOS DAS MULHERES DO MORRO DO BOREL

## "Também Temos o Direito de Possuir Nossos Lares!"

Thereza, a cabocla caerense, que só pode estudar até o quarto ano primário, crê na união dos favelados — Operárias de 14 a 16 anos — Onde salário alto é o salário-mínimo — Uma bela história

Uma das características marcantes da desassombração da luta dos favelados do Borel é a participação das mulheres lares. A cabocla Thereza, caerense de cabelos compridos e dificuldades dessa dura luta:

— Eles pensam que somos bonecos, que fazemos o que nos mandam. Mas todos nós sabemos porque estamos lutando. Temos o direito de possuir um lar e é esse direito que defendemos.

Indignada, Thereza comenta o despacho em que o procurador do Ministério da Justiça afirma, a propósito das famosas "batidas nos morros", que barracão não é propriamente uma casa e não tem, portanto, a inviolabilidade assegurada pela Constituição.

— Que barracão não é casa, estamos fartos de saber. É uma miséria. Mas, é lar também. Não moramos em barracões porque gostamos, mas porque o dinheiro não dá para comprar nem aluguel casa.

Bastante loquaz e desabafoando conosco o que gostaria de dizer aos homens públicos do país, a favelada Thereza conta o golpe que os grileiros querem dar.

— Eles nos ofereceram um terreno para nos mudarmos. Já fomos lá. É um lamaçal enorme, sem uma gota d'água sequer. E não cabem lá nem a metade dos favelados daqui.

Quem vive nas favelas? O governo diz que favelado é vagabundo e desordeiro. Favela é foco de crime e outras coisas mais insultuosas. Mas a realidade é muito outra.

Quem é Thereza, por exemplo, a favelada que nos operária, lutadora pelo pão

da? Isso nem em sonhos figurou, pois a miséria realidade não deixa o pobre sonhar. Thereza largou o trabalho. Seu marido, operário da Bruma, constrói 160 caixotes por dia e mal ganha 2.800 cruzeiros mensais. Em casa são seis bocas para sustentar. Como



As faveladas do Borel contribuíram muito para a vitória na luta contra o injusto despejo

pagar aluguel? Só deixando os filhos morrerem à fome. — Não faz um mês os policiais vieram para derrubar os barracões. Protestei, e um deles perguntou se eu não tinha medo de morrer.

pois estavam prontos a atirar. Não respondi sózinha. O morro todo respondeu. Vieram tantas mulheres e crianças que eles acabaram desistindo.

— Eu por mim faço empenho de corpo e alma — diz Irene, outra favelada.

Mora há dez anos no Borel. Seu marido é operário e ela o foi também, antes de casar. A sogra, Mariana Silva, tem 61 anos de idade e 40 no morro.

— Meus cabelos branquearam aqui no morro e essa é a primeira vez que ouço falar que eles tem dono.

## A Miséria Campeia

As mulheres do Borel desfilavam à nossa frente e seus lábios contavam a miséria que campeia no morro. Alade, Célia, Cremilda, Delça, Helena, Maria Rita, Otilia, Benta Inácia, Aurora, D. Sinhá, D. Maria, Neoci e tantas outras, cujas histórias encheriam as páginas de muitos romances. Algumas chegavam desconfortadas, tantas têm feito contra os favelados os jornais que os grileiros engordam com boas verbas. Mas Thereza falava: «Esse jornal sempre nos defende». As bocas se abriam e ouviamos uma lavadeira, uma telefonista, uma passadeira, outras mães de famílias, todas mulheres pobres e honestas que vendem a saúde na guerra pela vida.

No morro, salário alto é o salário-mínimo. Nem todos o alcançam.

— Moro aqui há dezenove anos — disse-nos a mocinha.

— Então, nasceu aqui... Não, subi o morro com três meses de idade. E há dois anos trabalho na Companhia Telefônica. Tenho dois irmãos operários.

Meninas de 14 e 16 anos são operárias. Delça é uma delas. Com os seus 16 anos trabalha numa fábrica de tecidos e vive em companhia da mãe. Diz-nos:

— Moro aqui há três anos. Além do que ganho na fábrica, ajudo minha mãe a fazer vício, para a fábrica, pago à razão de 40 cruzeiros cada lote de mil.

Apesar de trabalhar das 7 das manhã às 4 da tarde, Delça matriculou-se no Co-



Thereza, com seus quatro filhos menores, teve que abandonar o trabalho na fábrica

légio Barão de Itacuruba, para estudar à noite.

## «Haveremos de Vencê-las»

Numerosas são as histórias das mulheres do Borel. Entretanto, uma das mais belas é a do barracão que os próprios favelados reconstruíram. Deixemos que Thereza nos conte essa história:

— Antigamente, os capangas dos grileiros vinham e diziam aos favelados: «Bote abaixo este barracão! É o próprio favelado destruído seu lar... Hoje, as coisas se passaram de outro modo. Um dia, a polícia subiu o

— Só até o quarto ano — respondeu com uma ponta de acanhamento, acrescentando: «Tive que começar cedo no trabalho, com dezessis anos já estava casada, depois vieram os filhos, as dificuldades».

E rematou, em tom categórico: — Mas, temos confiança em nossa união e por isso haveremos de vencer essas dificuldades!

## Deixe seu Filho Andar Sujo



HOUVE mesmo um educador inglês que disse ser impossível criar um homem equilibrado sem um

balde d'água e um pouco de terra para ele fazer as suas experiências, lambuzando-se à vontade. A desculpa de morar em apartamento não vale: compre numa casa de artigos de arte um quilo de barro para modelagem, sim, desse mesmo que os artistas usam, e deixe seus filhos fazerem uma boa sujeira na área de serviço. Você poderá discipliná-los depois fazendo-os ajudar na hora da arrumação. Mas lembrem-se: não interfere nas experiências dele, não queira «brincars» também; não lhe peça para modelar isto ou aquilo. Se surgir alguma obra mais bonita você poderá elogiá-la e mesmo deixar secar no sol.

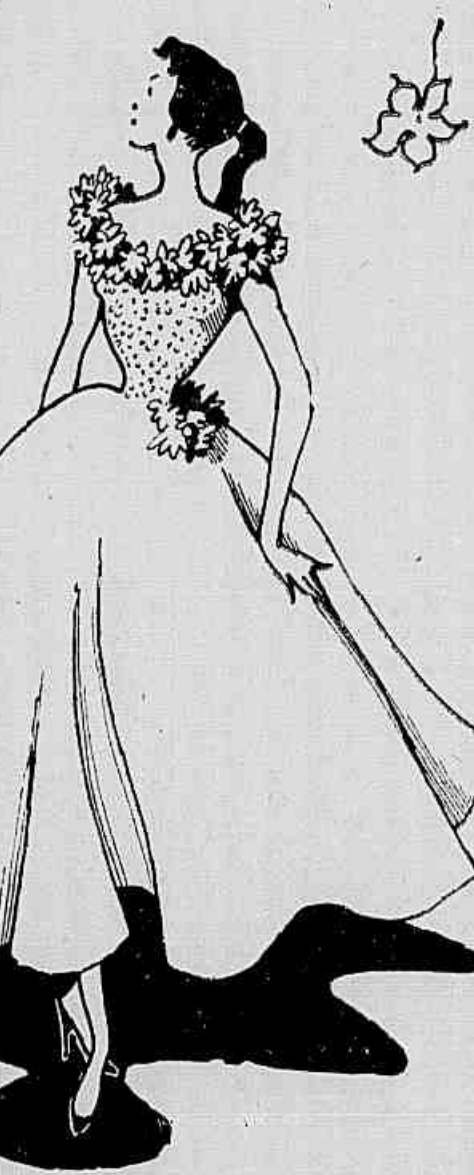
## manequins

Perdido no tempo, por volta do ano de 1855, foi que apareceu o primeiro manequim vivo na França, apresentando Charles Frederic Worth sua própria esposa na corte de Napoleão III. Há quase um século, portanto, existem os manequins na capital da moda e da beleza.

Inverno e verão têm essas graciosas criaturas pela impugnação da moda que depois corre o mundo. No Brasil, apenas engatinhamos nesse terreno. Apesar de todos os esforços ainda nada se fez de positivo em benefício das moças sonhadoras que abraçaram esta original profissão, atraídas pela sedução dos belos vestidos e das luzes do palco. Nada tão necessário como uma escola de modelos para coagir, disciplinar e acima de tudo ensinar essa difícil e tormentosa busca de harmonia e de graça...

Na foto a modelo brasileira Maria José apresentando o tecido e em orgânica nacional estampada com dois argos taboas pisados — um de tecido tecido outro em negro. No decote flores em tecido estampado e negro misturado. Pode-se completar com uma estola lisa.

Os desenhos de trê apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de «pois» bem grande, o segundo em lã — no corpete e saia de fusão — as fôrmas podem ser também dos dois tecidos: fusão e lã.



e moda brasileira

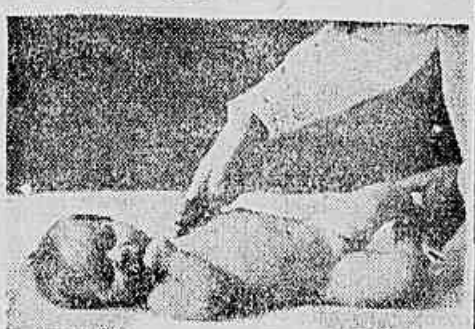
## Ginástica Para o Bebê

### Exercício preparatório: Ensinar a Segurar

ANTES de começar os exercícios propriamente ditos, é preciso ensinar a criança a segurar.

### Como Alcançar Isto?

O braço da criança está em flexão na sua posição habitual. Deve-se introduzir o indicador na sua mão cerrada (primeiro tempo) depois com ligeira força esticar seu bracinho pouco a pouco provando assim a solidez de sua presa (segundo tempo). Leva-se então o braço em flexão para esticar de novo. Se o bebê resiste um pouco a este lento movimento o objetivo da primeira aula estará alcançado...



Primeiro tempo



Segundo tempo

## Sete Dias na Cozinha

ANGELA MARIA

Nesta seção teremos ensejo de ver quanta coisa realmente boa poderemos fazer sem nos afundarmos nas antigas receitas que exigiam dúzias de ovos (com estes ovos a 30 cruzeiros a dúzia), horas para fazer e horas no fogo... Hoje daremos ótima receita para as deliciosas.

### Panquecas Salgadas

A MASSA — Para cada xícara de leite juntar dois ovos inteiros, três colheres de sopa de farinha de trigo, sal. Misturar bem. Passar por peneira e fritar pondo uma pequena porção de massa em uma frigideira quente previamente e com um pouquinho de manteiga derretida. Por duas colheres mais ou menos de cada vez. Virar um pouco a frigideira de um lado e de outro para que a massa escorra, se espalhe e forme assim uma folha fina. Quando estiver dourada do lado de baixo virar esta folha de outro lado por meio de pá própria, escumadeira, ou quando você estiverem mais práticas, atirando para o ar, como já devem ter visto muitas vezes fazer a «mocinha» no cinema.

A frigideira deve estar apenas untada de manteiga, só para que a massa não se apegue a ela! Fritar

outras comidas). Por exemplo: pedacinhos de galinha assada ou cozida, bem recheados com tomate, cebola, cheiro. Tudo bem picado. Pode-se juntar a gosto pimentão, ovos cozidos aos pedaços, azeitonas sem caroços e mesmo alguns pedacinhos de legumes. Usar do mesmo modo camarões picados ou sobras de peixe. Juntando então um pouquinho de pimenta e queijo ralado. Porém ao meu ver o melhor recheio de panqueca é carne picadinha já assada ou crua, refogada com pedacinhos de linguiça, azeitonas e ovo cozido. Para se fazer o recheio cremoso juntar ao refogado umas colheres de molho branco. Al estão várias idéias para recheio. Usem o que tiverem e puderem não esquecendo porém que a massa de panqueca não tem gosto definido e que por isto o recheio deve tê-lo.

APRESENTAÇÃO: Arrumar as Panquecas em um prato de barro ou pirex cobrir com um molho grosso de tomate. (Eu faço como vocês sabem, os meus molhos com uma boa colherada de extrato de tomate desmanchado em água e misturada ao refogado de manteiga, cebola, salsa e cheiro!) Juntar um pouquinho de pimenta do reino ou verde e bastante queijo ralado. Levar ao forno quente momentos antes de servir salpicando por cima mais queijo ralado. Servir logo bem quente com arroz solto. Pode também não ir ao forno, mas é claro que já não será a mesma coisa!



# FAZER TEATRO EM NOSSA TERRA É UMA TEMERIDADE!... FALAM EVA, LUIZ IGLESIAS E SEUS ARTISTAS

**S**EXTA-FEIRA última o elenco de Eva Tudor, no Teatro Serrador, abriu sua temporada teatral de 1955. O fato tem relevância incomum. A Cia. Eva Tudor e seus artistas, emprestada pelo escritor de teatro Luiz Iglesias, comemora dez anos de contínuos esforços pelo desenvolvimento de nosso teatro.

Dez anos agitados e cheios de imprevistos em que, graças à tenacidade de Luiz Iglesias, a dedicação e ao trabalho de Eva Tudor, todos os obstáculos foram transpostos e, hoje, a Cia. Eva Tudor é um elenco sólido, prestigiado, que, anualmente, brinda o público brasileiro com espetáculos emocionantes, não medindo esforços para se apresentar cada vez melhor e satisfazer as exigências de nossas platéias.

## A «GINÁSTICA» DO EMPRESÁRIO

Quando chegamos ao Teatro Serrador estava tudo fechado. Ficamos perplexos, fomos combinados com Luiz Iglesias uma entrevista e ele dissera que estaria ensaiando no teatro, todavia tudo estava apagado e dava a impressão de abandono. Iamos nos retirando, quando ouvimos a voz de Iglesias, indicando-nos a entrada lateral.

— Que queres saber? — indagou Iglesias, enquanto subíamos as escadas para o escritório da empresa — estou à tua disposição.

— Coisas assim, por exemplo: — Quais são as dificuldades do empresário teatral? — A enorme carestia que afoga tudo — responde Iglesias. Atualmente o preço de um espetáculo no Brasil é astronômico. Talvez seja o mais caro do mundo. Todas as matérias-primas para teatro subiram a jato. E, além disso, temos os impostos arrasadores. Veja isto: num espetáculo de comédia uma poltrona custa Cr\$ 70,00

Quer ver quanto fica para a empresa? Muito bem! E o empresário começa a rabiscar as cifras — Cr\$ 14,00, para o governo; Cr\$ 10,00, para o dono do teatro; Cr\$ 5,80, para a SBAT, total: Cr\$ 39,80. Subtraindo-se essa importância de Cr\$ 70,00, que é o custo da poltrona, sobram Cr\$ 30,20. Com este saldo temos que atender a todas as despesas da companhia, desde a publicidade até as luzes dos camarins! Basta dizer que um cenário custa em média uma Cr\$ 60.000,00 e um ator principiante entra na folha com Cr\$ 7.000,00; geralmente procuramos peças de poucos personagens e que tenham apenas um cenário, como medida de economia. Porque quando uma peça desagrada não encontramos ninguém que nos salve financeiramente. Sózinhos, temos que arrostar todos os azares do ofício.

Luiz Iglesias atrai o lapis sobre a mesa, recosta-se na cadeira e diz com desânimo: — Como podemos melhorar nossos espetáculos, nossa interpretação técnica teatral e a dramaturgia, dentro de uma realidade tão negra? Dizem que o cinema é mais caro que o teatro. Puro engano: o cinema vem em latas, com tudo pago, pode dar cinco sessões (pois do contrário teria que cobrar cinco vezes mais pelo ingresso) e reclama aumento!

Note: quase toda a renda de cinema vai para fora, em nada beneficia a nossa cultura, nem as nossas crianças.

**MAIS CASAS DE ESPETÁCULOS**

Não se controlam mais teatros porque os capitalistas ainda não prestaram atenção ao belíssimo emprego de capital que representa a construção de um teatro — diz Luiz Iglesias. Uma casa bem localizada oferece mais rendimento do que qualquer das melhores lojas da cidade. O engracado é

## CARESTIA TAMBÉM NO TEATRO — TEATRO E CULTURA — NO DIA QUE NOS UNIRMOS TUDO SE MODIFICARA — O TEATRO PRECISA DE AMPARO — O ARTISTA PAGA TUDO — O AUTOR NACIONAL MAIOR INTERCÂMBIO ARTÍSTICO — TEATRO, IGREJA E CINEMA

que alguns donos de teatros vivem a queixar-se do negócio. A meu ver, tudo não passa de uma cortina de fumaça para evitar possíveis concorrências, ou então porque estão querendo transformar teatros em restaurantes, bancos ou edifícios de apartamentos. Nesse caso, deveria o governo agir no sentido de salvaguardar nosso patrimônio artístico-teatral.

— Qual a ajuda do Serviço Nacional do Teatro? — As subvenções seriam ótimas se fossem subvenções. Naturalmente que se recebêssemos boas subvenções poderíamos melhorar, excursionar pelo interior, trabalhar com mais alívio pelo teatro brasileiro. Recebemos apenas uma migalha em relação ao que damos ao governo. E nem por isso temos mais teatros.

### FALAM VILLON E ARENA

Entram André Villon e Rodolfo Arena no escritório. Enquanto Iglesias atende ao telefone, conversamos com os dois atores.

— Digam-nos, Villon, porque trocou o teatro pelo rádio?

— En não troquei! — estranha André Villon. Prova é que o ano passado fiz teatro com Rodolfo Mayer. Agora o que acontece é que o rádio oferece mais estabilidade. Afinal de contas, nós artistas, também temos o «fim de mês».

— E' evidente! — concorda Rodolfo Arena. Infelizmente, no teatro, somos muito mal pagos. Um só no teatro, ganhando Cr\$ 15.000,00 por mês, tem que dispende quase tudo na

compra de roupas para a cena. Ao público não interessa um galã que se veste mal. Acontece que, em média, as companhias funcionam seis meses ao ano, os outros seis meses moramos, dormimos, comemos e gastamos nossos recursos!

— Daí — conclui Villon — é que vem o cansaço e

Arena saem. Iglesias pede para a Eva vir ao nosso encontro.

— V. já excursionou fora do país, não? — perguntamos a Iglesias.

— Duas vezes fui a Portugal. Em nenhuma delas o governo me auxiliou. Na segunda vez, recebi uma ajuda de Cr\$ 200.000,00 da



Luiz Iglesias conversa com Mlle Norineau, diretora do espetáculo, atualmente ligado ao conjunto por contrato

Câmara Municipal, porque houvera um precedente com a Cia. Alma Flora. Parece-me que os editores ficariam envergonhados da proteção... — conclui o escritor — empresário com ironia.

Como foram recebidas as peças nacionais?

— No repertório e mal-

ria eram peças de autores brasileiros. Nossas peças agradaram muito.

Muito mais do que as peças estrangeiras! — fomos surpreendidos por uma voz agradável e bem timbrada. Eva Tudor, com um sorriso encantador, entrava no escritório e nos cumprimentava amavelmente.

— Diga pelo seu jornal que os autores brasileiros são muito bons e não fazem feio em confronto com os de fora!

— Como se poderia atrair escritores para o teatro? — Amparando o teatro, para que haja maior número de companhias e as peças possam ser encenadas. Sem curias de espetáculos, no teatro não poderá progredir. Desanima qualquer um... Quanto mais teatros, melhor...

— Como vê a luta pelo desenvolvimento do teatro? — Vou responder! — diz Iglesias.

— Responda, querido! — concorda Eva, com ternura. — É um problema de cultura — começa Iglesias com justa indignação. Não podemos admitir que alguém ponha abaixo um teatro. E o mais lamentável, é a indiferença dos representantes do povo para esse crime. Com o apoio dele, mas apoio concreto, nós de teatro estaríamos mais unidos contra essa ameaça permanente de destruição dos nossos locais de trabalho.

— Outra coisa — diz Eva — não compreendo, porque vivemos tão isolados artisticamente. Nos orçamentos oficiais não constam subvenções para as companhias nacionais irem ao estrangeiro mostrar nosso teatro, nossa cultura, portanto.

— Quando começou no teatro, Eva?

— Em 1934, no Recreio. No Rival, em 1940, com a peça «Feia», de Paulo Magalhães. Iniciamos nossa empresa que, agora, com-



Eva Tudor

pletu quinze anos de vida. — Que vida! — exclama Iglesias com amargura. Chela de tropeços, desassossego e inquietude, mas, por outro lado, com sua compensação na generosidade do público, único motivo de nossa persistência. Meu amigo, comecei em 1925, são trinta anos dedicados inteiramente ao nosso teatro!

— E acrescenta, respondendo a uma pergunta do repórter: — Um adversário temível é o cinema! Se houvesse sempre um teatro ao lado de uma igreja como em geral há um cinema, o público estaria habituado a frequentá-la, como vai ao cinema. Isso seria uma forma de zelar pela economia nacional porque 95% da renda teatral fica conosco, ao passo que, em média, 50% da renda cinematográfica foge de nossa terra.

O teatro Serrador encerra suas atividades. A luz estremece. No saguão, encontramos Jorge Doria e Manoel Pera.

— Como se sente na profissão, teatral? — perguntamos a Doria, autor dos

argumentos de cinema «Amor um Bicheiro» e «Malor Que o Ódio», atualmente galã da Cia. Eva.

— Feliz. Melhor ainda se visse construir-se teatros em vez de destruí-los, como sei que estão tentando com o Fenix. Infelizmente, enquanto os teatros fogem de particulares terão aluguel altíssimo e os seus donos, completamente desligados dos interesses teatrais, poderão transformá-los em mercearias, prejudicando assim o desenvolvimento de nossa cultura. O governo é que deveria construir teatros. E com muita urgência!

— Outro problema — adianta-se o veterano Manoel Pera — é a falta de organização. Quer dos poderes públicos, quer novos. Somos como o boi: não conhecemos a força que possuímos. No dia que nos unirmos, tudo isso se modificará. Felizmente, agora, parece que o nosso Sindicato começa a dar um ar de sua graça. Veja: estou no teatro desde 1912 e só tenho férias quando estou desempregado...

# O Cinema Necessita de Uma Legislação Protetora

Helioisa Helena atende ao repórter com solicitude e a mais franca cordialidade. Estava terminando de jantar. Esperamos um pouco e, logo, estávamos saboreando gostosíssimo café, enquanto conversávamos animadamente.

Ficamos sabendo, então, que Helioisa Helena, alguns anos atrás, ainda um brotinho, figurou no filme nacional «Alô, Alô, Carnaval». No qual cantou um samba de sua própria lavra. Foi o seu primeiro passo na arte cinematográfica. Já em 1937, como estrêla, fez «Samba da Vida», entrando a seguir para o teatro. Sendo uma atriz de grande cultura, Helioisa é poliglota, escreveu uma peça teatral, «Grandifolhos em Apuros», já representada com agrado. Em 1951 ingressou na televisão. E' casada com Paulo Magalhães e tem duas encantadoras filhas.

Paulo Magalhães, seu marido, está ausente, deverá chegar dentro em pouco. Como Helioisa é esposa de um escritor e ela própria escritora, fizemos-lhe a seguinte pergunta:

— Por que os nossos escritores não se interessam pelo cinema?

— Naturalmente porque não são bem pagos... O teatro, o rádio e o romance compensam mais.

— Quais os fatores que poderão impulsionar nosso cinematografia?

— Antes de mais nada deve fazer: filmes para o público. Quando há honestidade de o público atende satisfatoriamente. Temos que realizar um cinema para o nosso povo. Outra coisa que se estranha, é a falta de amparo em que vive o nosso cinema. Infelizmente, nos meios oficiais não se dá nenhuma atenção à arte; é coisa que não interessa. Não há nenhum respeito aos artistas.

## Helioisa Helena e a Televisão

— A televisão satisfaz como meio de expressão artística? — foi a nossa pergunta seguinte.

— Para mim, sim. Mato a saudade do teatro. — Sua fisionomia cobre-se de tristeza. — Infelizmente, continua, o Teatro não absorve. Falo de um Teatro sério. Não posso fazê-lo como desejava — se o fizesse teria que me afastar de minhas filhas... Elas estão na idade de que mais necessitam de meu carinho e de minha presença... A televisão dá-me uma ilusão aproximação com o Teatro.

— E o cinema nacional? — Tenho grande fé no futuro de nosso cinema — A atriz fala com entusiasmo juvenil. — Já fiz quatorze filmes e cada vez vejo maio-



Helioisa Helena falando ao redator do Suplemento

res possibilidades para o ator no cinema. Os dois últimos filmes que fiz deram-me grande satisfação: «Mãos Sangrentas» e «Leonora dos Sete Mares». Em ambos estive ao lado de experientes e famosos brasileiros e tive a alegria de contracenar com atores internacionais, como Arturo de Cordova e

Zuzana Freire. Em «Leonora dos Sete Mares» é que tive a grande emoção de apresentar em outro idioma. Foi dirigida por Hugo Christensen, nos dois filmes. E' algo que compensa todas as nossas amarguras: um diretor, com experiência internacional, como Hugo, ficamos entusiasmados com o trabalho e a inteligência dos artistas brasileiros. Hugo Christensen não se cansa de elogiar nossos artistas.

— Julga de interesse um maior intercâmbio de nosso cinema com todos os países? — Claro! Claríssimo! Para nós artistas é mais do que importante esse intercâmbio. Por isso é que acredito na produção em bases de igualdade. Ela poderá expandir nosso cinema e colocar nossos artistas na categoria de atores internacionais. E estou certa que não ficaremos a dever nada aos outros. Veja o caso de «Cangaceiro» e «Sinhá Moça»: com apenas dois filmes, atraímos o aplauso e interes-

se de produtores de outras terras pelos nossos artistas...

## O Cinema Nacional e Seu Desenvolvimento

— Quais as causas que impedem o desenvolvimento do nosso cinema?

— Observo, — e acredito que a maioria do povo brasileiro também sente isso — que há um conjunto de forças negativas se opondo ao progresso do cinema nacional. Nesse momento, até essa alta absurda do dólar é um golpe contra o nosso cinema. Há necessidade urgente de uma legislação que proteja e ampare a indústria cinematográfica brasileira.

Um ruído característico de chave na fechadura chama-nos a atenção para a entrada. Paulo Magalhães aparece ruidoso como sempre, pleno de jovialidade, dá-nos a impressão de que vai romper a vida até os cem anos.

Helioisa continua:

O nosso cinema só ganhará em expressão, quando se preocupar mais com os nossos temas. Assunto nosso com ambiente nosso, é a chave que abrirá o interesse do estrangeiro pelos filmes brasileiros. E' um erro desastrosos procurarmos imitar temas já batidos e que os estrangeiros podem realizar com mais galhardia.

## Temas Nacionais

— Como escritor, que nos diz sobre o assunto? — Indagamos de Paulo Magalhães, que escutava, com prazer, a opinião da esposa.

— Escrever para cinema não é fácil. Requei uma técnica própria diversa do Teatro. Mas isso, nós brasileiros facilmente dominaremos, é uma questão apenas de trabalho. Helioisa tem razão. O cinema brasileiro terá mais caráter próprio e projeção internacional, à medida que se for baseando em nossos temas. E' evidente que, ex-

pressando nossos sentimentos, nossos costumes e nossas aflições domésticas, estaremos criando um cinema com raízes nacionais, que será plenamente compreendido pelos brasileiros. Teremos, então, assim, uma cinematografia brasileira.

— Helioisa, tem alguma obra em particular que gostaria de ver filmada?

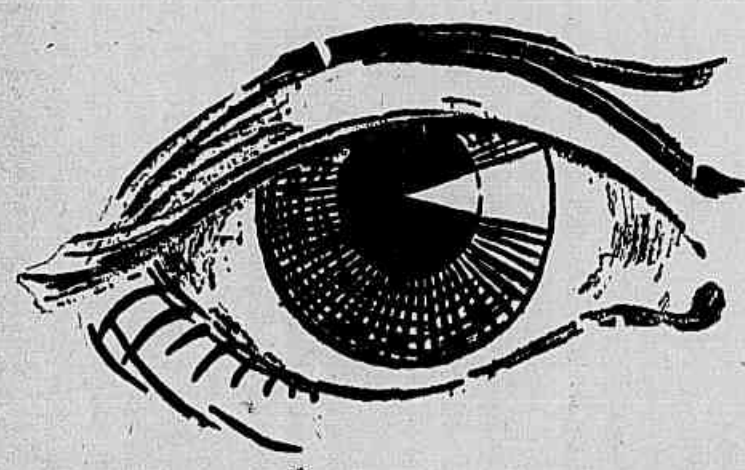
— Sim, duas: «A Cigana me Enganou», de Paulo Magalhães, peça bem brasileira, que foi escrita para mim; não me foi possível representá-la. Creio que ainda posso interpretá-la no cinema; a outra, «Berenice», de Roberto Gomes, porque é um papel de grande força dramática e que o cinema poderia realizar com belos efeitos, dados os recursos técnicos de que pode dispor.

## Contra a Guerra Atômica

Paulo e Helioisa tinham um encontro marcado. Saímos juntos. No elevador a conversa gira sobre os últimos acontecimentos políticos, eleições e a ameaça de guerra atômica. O repúdio do casal ao emprego das armas nucleares foi pronto: — Não creio que haja essa guerra — disse Helioisa. — Acredito no bom senso dos homens; eles saberão encontrar uma forma de entendimento, evitando o derrame de sangue e cuidando de preservar nossas conquistas materiais e sociais.

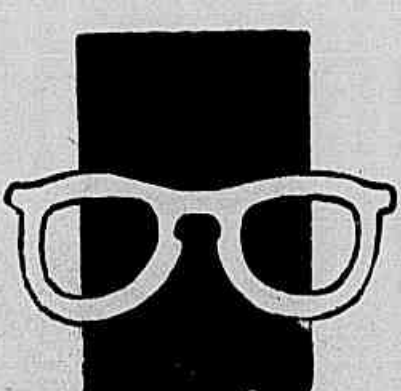
— A guerra é um crime contra a humanidade. Vencedores e vencidos sofrem iguais tormentos — dizia Paulo Magalhães, e os resultados são sempre prejudiciais para todas as nações. Ao despedirmo-nos, Paulo Magalhães acrescenta: — A guerra atômica deve ser impedida a todo preço pelos homens de boa vontade. Ou a humanidade pagará injustamente pela ambição de alguns poderosos enlouquecidos.

## SEGURO DE VIDA PARA OS SEUS OLHOS...



O consciencioso exame de vista realizado pelos nossos competentes médicos e a exatidão, nos mínimos detalhes, com que preparamos as lentes dos seus óculos, constituem verdadeiro seguro de vida para os seus olhos. Venham conhecer nossa organização e traga este animado para aproveitar uma oferta excepcional.

**CONSULTA MÉDICA GRATUITA!**  
10% de desconto



**ÓTICA S. MIGUEL**

LARGO DE S. FRANCISCO, 23 - 1º andar

Oficina especializada em consertos de máquinas fotográficas, câmeras, microscópios, teodolitos, etc. Revelação de filmes e venda de material fotográfico das melhores marcas.

**PEDREIRO E PINTOR**

Colocações de tectos, azulejos, consertos de telhados, limpeza de calha de telhas, instalações de pias e lavatórios, etc. ORÇAMENTO GRÁTIS - 30-5111 e 30-1530, para TIS - Retardar pelo telefone 3. Batista.

**CALÇAS! CALÇAS!**

Tropical, Cr\$ 180,00; Coringa, Cr\$ 70,00; Lumbraia, Cr\$ 220,00 e 280,00; Nivard, Cr\$ 350,00; Nylord e Algodão, Cr\$ 220,00. CONFECÇÕES AMAURY - Rua da Alfândega, 518 - 3º andar. Rua Vinte de Abril 7 - 104.

**ROUPAS À CRÉDITO**

CAMISARIA - ALFALATARIA - ARTIGOS PARA HOMENS - CONFECÇÕES PRÓPRIAS

**JEWEL**

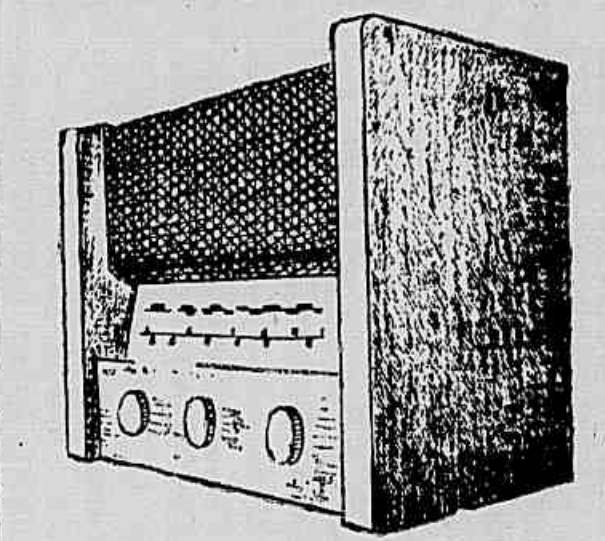
Av. Treze de Maio, 23 Sala 932 - Edifício DARK - Tel. 32-6583

**FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL**

Roupas para cama e mesa  
camisaria

**RUA DA CARIOCA, 87**

## Tudo a crédito



**RÁDIOS, ENCERADEIRAS, FOGÕES A GÁS E A ÓLEO, MÁQUINAS DE COSTURA, BICICLETAS, ACORDEONS «VERONESE» - ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL ETC.**

AV. NEM DE SÁ 30  
TELS.: 52-2976 e 32-7292

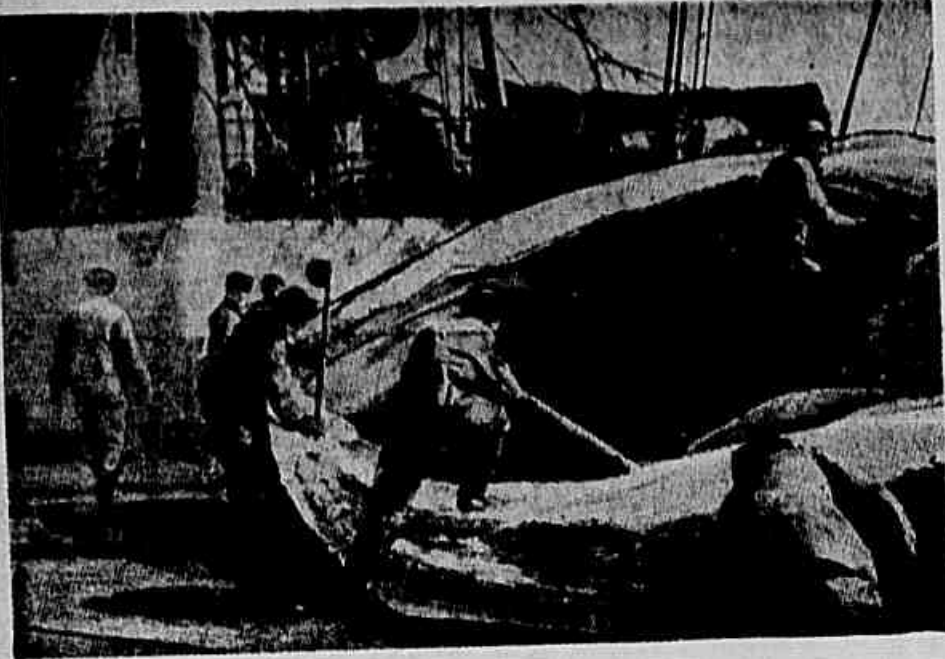
## Bazar dos RÁDIOS







# A PESCA DA



Baleia

Neste número começamos a publicação de um relato do traseiro realizado na temporada da pesca de 1952-53 pela frota de baleeiros soviéticos SLAVA que, no ano passado conquistou a Fita Azul do Antártico. Este relato — forçosamente resumido — foi escrito por

ALEXEY SOLYANTIK

Nerdi do Trabalho Socialista, comandante da frota SLAVA. Ao divulgarmos esta primeira parte do seu relato tão interessante, Solyantik e seus companheiros estão uma vez mais no Antártico, em sua nova estação de pesca da baleia.



## NO ANTÁRTICO

**F**IZEMO-NOS ao mar no dia 8 de outubro de 1952. Ao entardecer, emudeceram os guindastes e os cabrestantes que tinha carregado o barco capitânea com as derradeiras morcedoras. As 8 da noite desembarcaram os que tinham subido a bordo para despedir-se dos tripulantes, a sirena souou várias vezes o sinal de adeus e levantamos âncora.

Nossa frotilha compõe-se do barco-chefe «Slava», que na linguagem corrente chamamos «base» e de quinze baleeiros: «Slava 1», «Slava 2», etc.

O «base» é o maior navio soviético do seu tipo. Desloca 30.000 toneladas, tem 150 metros de comprimento e 2 de largura. Desenvolve uma velocidade de 12 nós, isto é, mais de 22 quilômetros por hora. Seu casco foi reforçado para permitir a navegação entre blocos de gelo. Está equipado com os mais modernos aparelhos de navegação.

### UMA FABRICA FLUTUANTE

O navio «base» é uma espécie de grande combinado Industrial. Nas cobertas superiores — de popa e central — as baleias são cortadas. A popa encontra-se uma grande rampa que desce até ao mar. Por ela, poderosos guindastes trazem para o convés o corpo enorme das baleias. Ali os cortadores, gancheiros e marinheiros cortam em pedaços os cetáceos com a ajuda de serras a vapor e facões que lembram os bastões de jogar «chockey». No convés existem «tragadores», por onde corre o óleo, a carne e parte das entranhas das baleias cortadas em pedaços «standard», indo tudo parar nas caldeiras e nas máquinas de cortar carne da fábrica de azeite.

Esta fábrica fica sobre o convés e conta com mais de 300 máquinas e aparelhos de vários tipos. A gordura é cozida em vinte caldeiras enormes de sistemas diferentes e é depois refinada em aparelhos especiais que separam as substâncias estranhas que contém em suspensão. Uma série especial de máquinas escalonadas prepara a carne das baleias, transformando-as em uma farinha fibrosa que é utilizada para alimento de pintos de incubadeira e para o gado leiteiro.

Durante as viagens, no navio-base vivem e trabalham mais de 370 pessoas.

### OS BALEEIROS

Os baleeiros, cuja tripulação oscila entre 20 e 25 homens, não são grandes. Seu deslocamento não ultrapassa 500 toneladas. Distinguem-se por sua grande capacidade de manobra, podendo, como dizemos na frotilha, «girar sobre os calcanhares».

Alcançam uma velocidade de 14 nós suficiente para dar caça às baleias. Suas máquinas são quase silenciosas, o que lhes permite aproximar-se dos cetáceos. São muito bem dotados de aparelhos de navegação e possuem transmissores de rádio.

Na popa de cada um deles encontra-se um canhão de cano liso com aparelho de mira. Por ele os arpoadores disparam um arpão que pesa 70 quilos. O arpão é um dardo com quatro garras de metal e leva preso uma granada de ferro fundido. Atado ao arpão está um fio especial de «nylon» e outros materiais, de quase um quilômetro de comprimento, habitualmente enrolado no porão do baleeiro. Este fio impede que a baleia, apenas ferida, mergulhe ou fuja. Quando o arpão atinge o alvo, as garras se abrem e fincam-se no corpo do cetáceo, enfiando-o para a granada, explode. A baleia morta é levada por meio de cabrestantes para junto do barco baleeiro. No corpo da baleia é cravado, então, um tubo de metal dco, em cujo centro está um êmbolo de borracha ligado a um aparelho compressor. Pela pressão o ar penetra no corpo do animal e o orifício é tapado com estopa, o que permite que o cetáceo flutue enquanto é rebocado para a «base».

A dez destes barcos nós chamamos «ativos». Sua missão primordial é dar caça às baleias. Quatro outros baleeiros são utilizados para apanhar os cetáceos deixados «sob bandeirola» o tapado com estopa, o que permite que o cetáceo flutue enquanto é rebocado para a «base».

Na «base» foram rapidamente concluídos os preparativos para o recebimento dos cetáceos. Para a maioria dos tripulantes não era coisa nova o início da temporada de pesca, não obstante todos ficaram em suspensão como na frente de batalha, quando se aguarda a ordem de avançar. A tensão tinha alcançado seu grau mais elevado.

### AOS CACHALOTES!

A 15 de novembro terminamos a travessia da zona dos paralelos 40-50, famosa por seus ventanais. O frio tornava-se cada vez mais intenso. Entravamos na zona do Antártico.

A 17 de novembro começamos a caça aos cachalotes.

Havia espessa nevoa naquela manhã. Cada quarto de hora punhamos em funcionamento os aparelhos de radiolocalização que nos advertiam da presença de «icebergs» próximos de nós, mas invisíveis na cerração. Mas devíamos nos acautelar contra os restos de «icebergs» e os campos de gelo que muitas vezes não são registrados pelos aparelhos. Eu permaneci continuamente na ponte com o marinheiro de guarda e meu ajudante, observando a rota do navio com auxílio dos binóculos. Fazíamos soar a sirena com frequência para evitar choques com nossos baleeiros.

Passado algum tempo foi-se dissipando a nevoa e a nossos olhos surgiu a paisagem primaveril do Antártico. A frotilha estava rodeada de «icebergs» de cor cinzento-azulada. As montanhas de gelo flutuavam à deriva, balançando levemente. Assim chegamos ao lugar onde os «Slava» 4 e 8, enviados na véspera em missão de exploração, tinham descoberto pequenos grupos de cachalotes. Ordenei aos navios da frotilha que se dispusessem numa frente de 10 quilômetros e começassem a busca. Com os binóculos observava o avanço em leque dos baleeiros que logo se perderam no horizonte.

Na «base» foram rapidamente concluídos os preparativos para o recebimento dos cetáceos. Para a maioria dos tripulantes não era coisa nova o início da temporada de pesca, não obstante todos ficaram em suspensão como na frente de batalha, quando se aguarda a ordem de avançar. A tensão tinha alcançado seu grau mais elevado.

Os minutos pareciam horas. Por fim, chegou a primeira notícia:

— Fala o «Slava 5». Um cachalote arpoado.

Imediatamente felicitei pelo rádio o arpoador daquele baleiro, Vasilí Tupikov, ao capitão Ashot Klarikjan e a todos os tripulantes que tinham aberto o «haver» da frotilha. Em todas as cobertas ressoou a ordem:

— Que se prepare a seção de elaboração!

Palavras simples que bastaram para romper com a mudez geral no navio-base. O «Slava 5» não se fez esperar. Logo o avisávamos. Quando se aproximava de nós quase toda a tripulação subiu à coberta. Na ponte, junto ao comandante, estava Tupikov, de estatura mediana, sorrindo modestamente, vestido num abrigo de peles curto e branco.

A sirena da base fez a saudação de praxe e o baleeiro reduziu a velocidade e atracou no costado do navio maior. Com o trabalho dos cabrestantes, a baleia começou a subir pela rampa da popa. O cachalote, negro e enorme, deslizou pelo convés onde o esperavam não somente os marinheiros encarregados de despojá-lo, mas também muitos outros olhos curiosos. As máquinas fotográficas entraram em ação.

Enquanto isso o rádio transmitia novas notícias:

«Slava 16». Dimitri Nikolavlev pede que recebam um cachalote.

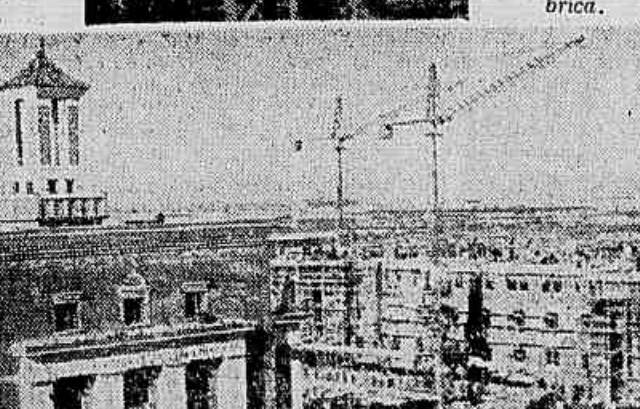
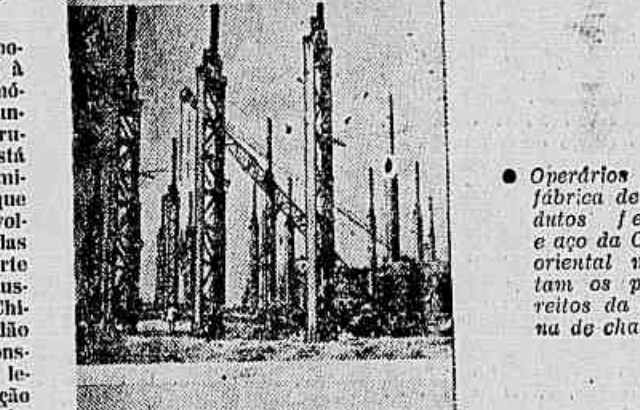
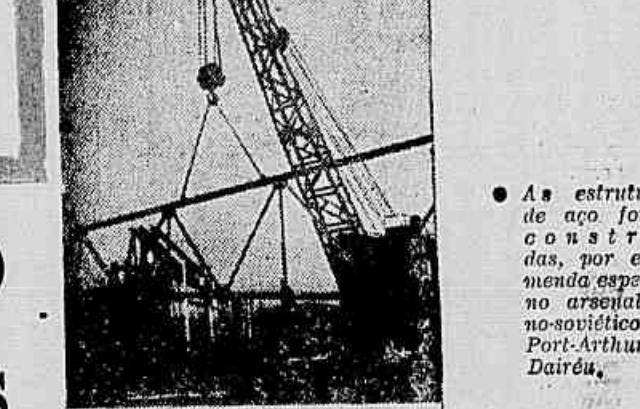
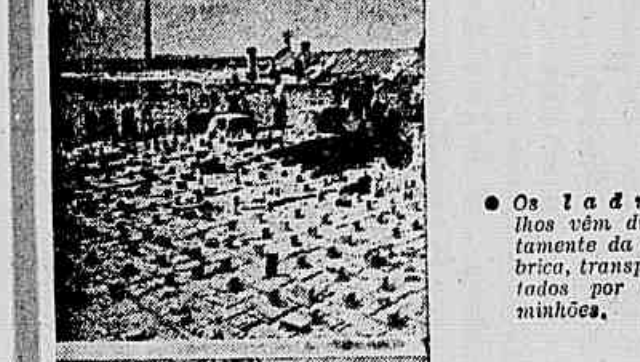
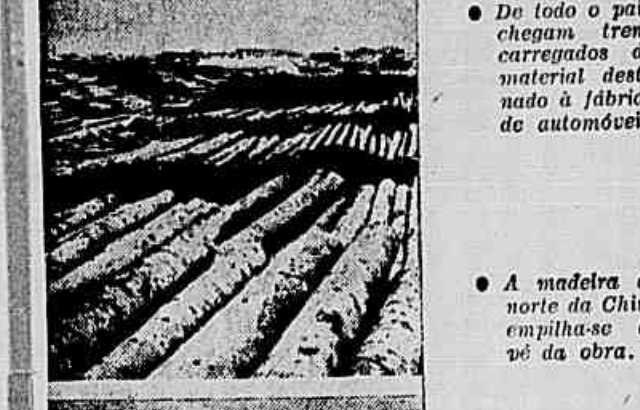
— O «3» falando, Niklái Gnillak apanhou o primeiro.

— O «1» informa que apanhou um cachalote.

Anotei, quando novamente falou o «Slava 5»:

— Apanhamos o segundo cachalote.

(Continua no próximo Suplemento)



De todo o país chegam trens carregados de material destinado à fábrica de automóveis.

A madeira do norte da China empilha-se ao pé da obra.

Os trilhos vêm da fábrica, transportados por caminhões.

As estruturas de aço foram construídas, por encomenda especial, no arsenal sino-soviético de Port-Arthur e Dairen.

Operários da fábrica de produtos ferro e aço da China oriental montam os pedriscos da oficina de chassis.

Operários da Companhia Central de Montagem constroem a central elétrica da fábrica.

## Todo o Povo Ajuda a Construção Da Primeira Fábrica de Automóveis Chineses

**A**TE a vitória da Revolução, o povo chinês nunca teve oportunidade de montar suas próprias indústrias básicas. Uma reviravolta nessa situação passou a constituir imediatamente um dos objetivos do governo popular que elaborou e pôs em execução um vasto plano destinado a transformar a China, em curto prazo, de país agrícola retardatário em grande potência industrial de vanguarda.

Há poucos anos os mais otimistas mal ousavam pensar, por exemplo, que o país pudesse construir em breve suas próprias automóveis e caminhões. Hoje, não está distante o dia em que será realidade a primeira fábrica de automóveis, que, em 1954, recebeu um impulso decisivo.

**D**URANTE o ano passado o ritmo de trabalho foi incrementado, utilizando-se técnicas mais avançadas e complexas que anteriormente. Isso permitiu que as obras avançassem em 32 pontos — a parte fundamental da fábrica — numa área de 500 mil metros quadrados, destinada a oficinas e residências. A construção da fábrica propriamente dita compreende um movimento de terra equivalente a 1.500.000 metros cúbicos, mais de 100.000 metros cúbicos de cimento mais de 10.000 toneladas de estruturas e aço e paredes que totalizam 50.000 metros cúbicos. Graças ao esforço conjugado de diversas indústrias aos métodos inovadores de trabalho foi possível alcançar-se, em 1954, a feitura de mais de 60 por cento desse grandioso projeto.

A formidável fábrica de automóveis está sendo construída sob a atenção direta e imediata do Partido Comunista e do Governo popular, de acordo com a orientação dos especialistas soviéticos e a ajuda conjugada de todo o país em mão-de-obra e materiais.

A construção de uma fábrica tão moderna exige diversos tipos de especialidades e trabalhos. Atendendo ao pedido da direção da empresa, apresentaram-se a empresa os melhores trabalhadores das províncias e das cidades: técnicos e operários experimentados, quadros revolucionários, provados, unidades do Exército Popular de Libertação que participam da construção pacífica. Somente de Xangai chegaram, em 1953, um exército de dez mil operários da construção civil. Foram, igualmente, remetidas centenas de máquinas e acessórios diversos que permitiram acelerar de muito o ritmo da obra. De outros pontos do país foram chegando milhares de auxílios e mais de um milhão de toneladas de materiais de construção.

**A**S FÁBRICAS de ferro e aço de Anshan, Taiyuan, e Tangshan, satisfizeram os pedidos que lhes foram encaminhados no concernente a aços; a fábrica de chapas de aço produzidas para a usina de automóveis; a Companhia de Ferro e Aço de Anshan remeteu materiais de construção, inclusive um tipo especial de perfil de

aço, em ângulo, extremamente necessário para assegurar a construção da estrutura, toda de aço, da oficina da forja.

Mais da metade da maquinaria de produção é produzida no país, pelas empresas chinesas de máquinas-ferramentas; o restante é importado do estrangeiro. Cerca de mil pedidos são referentes a tipos de máquinas que nunca tinham sido produzidas na China; cada tipo de máquina tem de ser fabricado separadamente, à base dos planos soviéticos. Para cumprir essa tarefa os operários e empregados das fábricas superaram muitas dificuldades técnicas e materiais e, às vezes, chegaram a ter de interromper o cumprimento do plano da fábrica, para atender aos pedidos especiais que lhes foram encaminhados.

**A**S FÁBRICAS de maquinaria de Xangai, Tientsin, Pequim e de outras cidades forneceram imensas quantidades de acessórios, já devidamente instalados para pronta instalação. Os camponeses remeteram esteiras e grande quantidade de areia e (grava), além de prover a cantina de cereais e verduras. Apenas em 1954, chegaram de Liaoning mais de oito mil metros cúbicos de pedra (pedra natural). As autoridades ferroviárias concederam prioridade absoluta às remessas destinadas à grande construção, mesmo quando elas não estavam preliminarmente incluídas nos planos de tráfego. Esse esforço conjunto permitiu satisfazer pontualmente as urgentes necessidades de material.

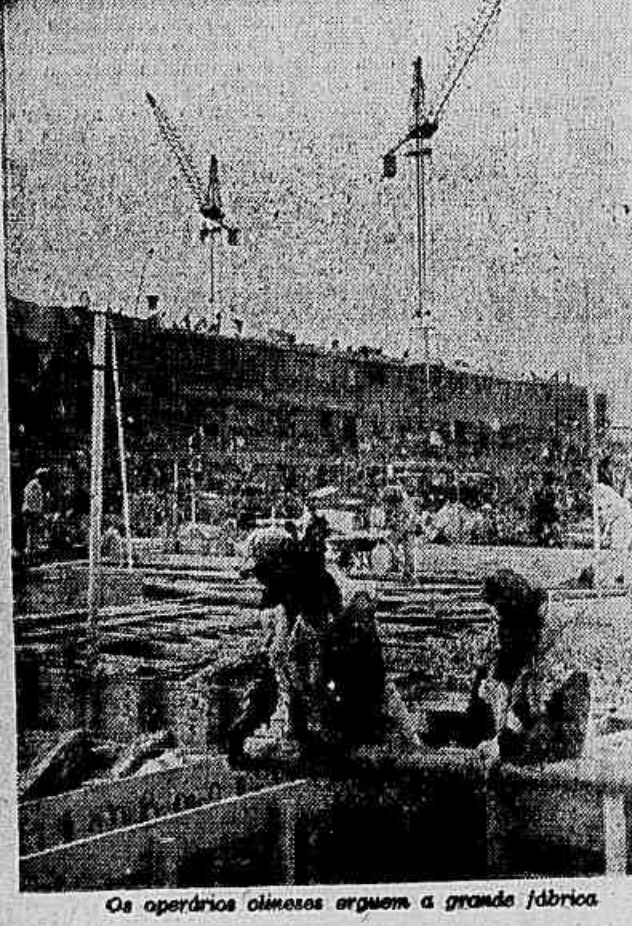
Em princípios de 1953, como medida preliminar e preparatória da produção, foram enviados mais de dois mil aprendizes a umas quarenta fábricas e oficinas do país, a fim de praticarem. Além disso, a fábrica de automóveis enviou grupos de

empregados a nove escolas superiores e institutos de investigação científica, inclusive à Universidade Popular Chinesa e à Academia Chinesa, a fim de estudarem diversas técnicas. Alguns desses aprendizes já terminaram seus cursos e se incorporaram nas obras de construção da fábrica.

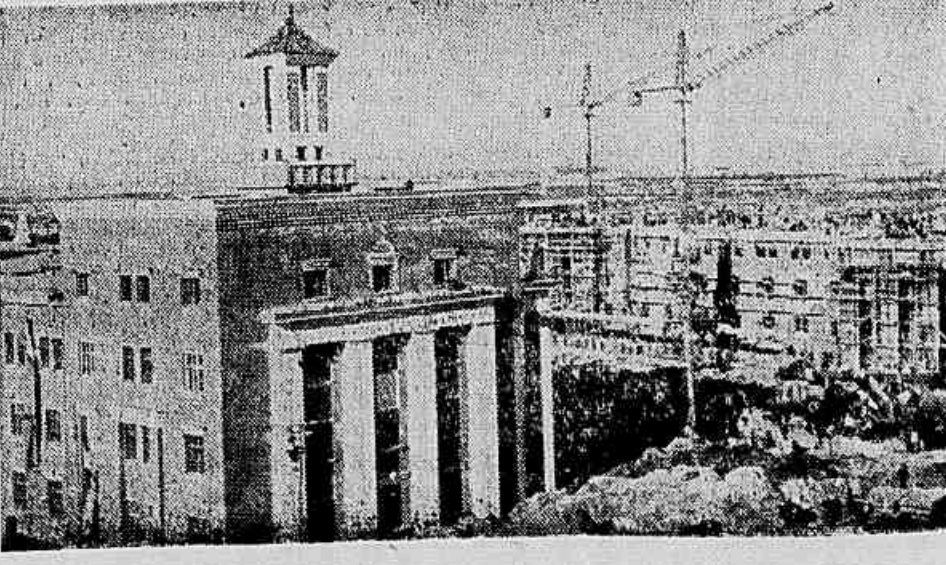
**D**AS três mil e tantas pedras, grandes e pequenas, de que se constitui um automóvel, quatrocentas a quinhentas têm de ser fabricadas em outras empresas, como, por exemplo, instalações elétricas, medidores, produtos de borracha e de fibra. Quando a direção da fábrica propôs a elaboração desses produtos, encontrou em toda parte veemente desejo de cooperação. Muitos chefes de departamentos industriais e de fábricas dirigiram pessoalmente o fabrico das encomendas especiais, enquanto operários e pessoal restante venceram todas as dificuldades surgidas. O Escritório de Indústria Pesada de Xangai encomendou duas empresas privadas ferro e (corcho) para todos. As empresas industriais da localidade, onde se encontra a fábrica já tiveram êxito nas provas a que submetteram 48 produtos especiais.

Mais de 90 por cento das obras municipais realizadas no decorrer de 1954 na região que está situada a empresa de automóveis servem às suas necessidades. O departamento da seção de abastecimento da empresa assegurou que o suprimento alimentar e de certos acessórios sejam diretamente satisfeitos pelos lugares onde são produzidos. Junto à fábrica foram estabelecidos serviços bancários, postais e telegráficos, assim como armazéns cooperativas e do Estado.

Aspecto de alguns dos edifícios (Foto de anexo p.p.)



Os operários chineses erguem a grande fábrica.







# Imprensa POPULAR

RIO, 3 DE ABRIL DE 1955

TERCEIRO CADERNO

DOCUMENTOS  
DA REUNIAO  
PLENARIA  
DO C.O. DO  
P.O.B.

## Ganhar Milhões de Brasileiros Para A Luta Contra a Guerra Atômica

### CAMARADAS:

O Comitê Central reúne-se no momento em que se acentua a tensão da situação internacional e correm riscos milhões de vidas humanas ante o perigo de uma guerra atômica.

Contra este perigo levantam-se os povos de todo o mundo num movimento sem precedentes na história. A frente deste movimento, encontra-se a grande União Soviética, que lidera as forças do campo da paz e da democracia.

E' nosso dever examinar como se desenvolve entre nós a luta pela paz, tomar medidas capazes de impulsionar esta luta e precisar as tarefas a enfrentar para que o povo brasileiro participe ativamente da campanha que se processa em todo o mundo contra as armas atômicas.

I

### A ameaça de guerra atômica e a luta contra o perigo de guerra

Os povos em sua luta pela manutenção da paz vêm obtendo ultimamente sucessos êxitos. Entretanto, após estas vitórias, os incendiários de guerra provocaram um novo agravamento da tensão da situação internacional.

Os círculos agressivos das potências ocidentais multiplicaram aceleradamente seus esforços no sentido de precipitar a deflagração de uma nova guerra mundial. O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) decidiu autorizar os generais norte-americanos a empregarem as armas atômicas na Europa, quando assim julgarem conveniente. Tal decisão significa que os imperialistas norte-americanos e seus sócios da Europa Ocidental tomam medidas práticas para deflagrar a guerra atômica.

Os círculos agressivos dos Estados Unidos e seus cúmplices procuram impor a ratificação dos Acordos de Paris, através dos quais se remilitarizaria a Alemanha Ocidental, fazendo ressurgir um exército revanchista germânico nos moldes da Wehrmacht. A ratificação e a aplicação dos Acordos de Paris significariam o mais sério golpe contra a organização da segurança coletiva na Europa. Tornariam impossível a solução pacífica do problema alemão, seriam o maior obstáculo à unificação da Alemanha. Surge, assim, o perigo da Europa se transformar em teatro de uma nova guerra, que se converteria inevitavelmente numa conflagração mundial.

Apresenta-se no bloco agressivo da Organização do Tratado do Sudeste Asiático (SEATO), os governantes dos Estados Unidos tentam subjugar o movimento de libertação nacional na Ásia e enveredam pelo caminho da provocação direta da guerra atômica contra a pacífica República Popular da China.

A guerra atômica é, portanto, uma ameaça a todos os povos. Estamos em face da aplicação da política das posições de forças dos círculos belicistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, política de agravamento artificial da tensão internacional, de criação de blocos militares agressivos e de aplicação da guerra atômica. Ao realizar esta política, os governantes das potências ocidentais procuram iludir a opinião pública mundial, apresentando-se como senhores atômicos todos-poderosos, pretendendo aterrorizar e intimidar as massas, fazendo crer que com o emprego das armas atômicas e de hidrogênio, criaram um ambiente de desavairada histeria guerrreira e acusam provocadoramente a União Soviética de estar ameaçando a paz mundial.

Ivenhamos a mente o calma, entretanto, poderá esconder aos olhos das massas a firme política de paz da União Soviética, baseada na coexistência pacífica dos diversos sistemas sociais. A União Soviética e os demais países do campo do socialismo defendem sistematicamente a solução pacífica para todos os problemas internacionais em litígio e lutam pela criação de um eficiente sistema de segurança coletiva capaz de evitar a eclosão de uma nova guerra mundial. As recentes posições do governo soviético diante dos problemas mais candentes da situação internacional são a confirmação da política de paz da União Soviética e fortalecem a convicção dos povos de que a Pátria do Socialismo é o baluarte inextinguível das forças da paz.

E' clara a posição da União Soviética em relação ao emprego da energia atômica. Numerosas vezes tem se manifestado pela interdição das bombas atômica e de hidrogênio. Apóia resolutamente as propostas do Conselho Mundial da Paz no sentido de que sejam destruídos os estoques de armas atômicas e cesse sua fabricação. A luta pela aplicação da energia atômica para fins pacíficos, do que é exemplo a inauguração, há muito de meio ano, de sua primeira central elétrica movida à energia atômica. Ainda agora, o Soviet Supremo da U.R.S.S. dirigiu-se aos povos e parlamentos de todo o mundo, alertando-os sobre a extrema gravidade da atual situação internacional e apresentando propostas para a manutenção e fortalecimento da paz mundial.

Contra o perigo de uma guerra atômica crescem o sentimento de paz e a combatividade dos povos. Sob a bandeira do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, milhões e milhões de homens, em todos os quadrantes da terra, defendem uma vida de paz e felicidade. A luta pela paz se converte num invencível movimento, alcançando vitórias sucessivas. Existem, pois, todas as possibilidades para se pedir a guerra. A vigilância e a ação coordenada dos milhões de pessoas amantes da paz poderão desbaratar as maquinarias dos incendiários de uma nova conflagração mundial. Não há tarefa mais importante de que a salvaguarda da paz.

II

### O povo brasileiro está vitalmente interessado na paz

Nosso povo está ameaçado de ser envolvido numa guerra atômica. Estão seriamente ameaçadas a segurança e a vida do povo brasileiro.

A guerra que os monopolistas dos Estados Unidos preparam contra a União Soviética, a República Popular da China e demais países do campo do socialismo e da democracia não será uma guerra localizada, circunscrita a um determinado número de países. Todos os povos, inclusive o nosso, serão a ela arrastados e sofrerão diretamente suas consequências. Se o povo brasileiro fosse levado a uma guerra desta natureza, inenarráveis seriam seus sacrifícios e sofrimentos.

Na última conflagração mundial, fomos atingidos pelo ataque dos submarinos nazistas à nossa navegação costeira e enviamos um pequeno contingente de soldados à Europa. Sem deixar de valorizar nossa contribuição à luta pela derrota do nazismo, a verdade é que o povo brasileiro ainda não conhece, como os povos da Europa e da Ásia, os terribles sofrimentos da guerra. Precisamos esclarecer os brasileiros sobre todos os horrores de uma nova guerra, que hoje, devido ao avanço da técnica e ao aperfeiçoamento dos armamentos, seria uma guerra de efeitos muitas vezes mais destruidores do que os precedentes conflitos mundiais. A medida que for compreendido quanto seriam funestas as consequências da participação do país numa guerra imperialista ao lado dos Estados Unidos, tanto mais rapidamente o povo brasileiro será ganho para a luta pela paz e se empenhará nesta luta com todas as suas forças.

Os incendiários de guerra norte-americanos não escondem suas intenções, tudo fazendo para arrastar o Brasil às aventuras guerrreiras que preparam. E para a realização deste monstruoso crime contra o nosso povo, contam com a colaboração de uma minoria de reacionários e de traidores da pátria, os quais, na ansia de defender seus privilégios de classe e na esperança de poder fazer bons negócios com um conflito mundial, também almejam uma nova guerra.

Apesar da Constituição brasileira proibir expressamente a participação do Brasil em qualquer guerra de agressão, compromissos como o Tratado do Rio de Janeiro, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e outros, foram assinados pelo governo e constituem gravíssima e imediata ameaça para a vida do povo e a segurança da Nação.

Visando a participação do Brasil numa guerra de rapina, as missões militares norte-americanas controlam os ministérios militares e treinam as forças armadas brasileiras. Medidas concretas são tomadas no sentido de preparar o país para a guerra. E a uniformização dos princípios da organização militar, dos princípios táticos, de acordo com o modelo norte-americano. Além disto, torna-se cada vez mais descarada a propaganda de guerra e a preparação psicológica do povo para a guerra.

### Maurício Grabois

## INFORME APRESENTADO, EM NOME DO PRESIDIO, AO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL, REALIZADO EM MARÇO DE 1955

As medidas dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e de seus agentes brasileiros a fim de preparar nosso país para a guerra têm o mais funesto reflexo na vida da nação. Determinam a política de militarização do país, que se revela claramente no orçamento da República para 1955. Numa despesa global de 56 bilhões de cruzeiros, mais de 12 bilhões, ou sejam, mais de 21% do orçamento, se destinam a confessados gastos de guerra. Só o Ministério da Guerra contará com verbas que atingirão mais de 5 bilhões e meio de cruzeiros, isto é, mais do que o total das dotações dos Ministérios da Educação e da Saúde, reunidos, e quase o dobro das quantias consignadas ao Ministério da Agricultura.

Fato expressivo desta política de militarização é a lei fixando os efetivos das forças armadas em tempo de paz. A soma desses efetivos, incluídos os contingentes das polícias militares, alcança atualmente mais de 300 mil homens. A manutenção destas centenas de milhares de homens em armas constitui uma pesada carga para a nação, que enfrenta dificuldades financeiras cada vez mais sérias.

A preparação do país para a guerra tem como consequência a inflação crescente, o aumento vertiginoso dos impostos, a carestia de vida, a miséria cada vez maior das massas trabalhadoras. Seus efeitos também se fazem sentir na política antioperária e antipopular do governo, bem como na política externa de discriminação nas relações do Brasil com os demais países, termino prático da política imperialista nacionalista. Em virtude de tal orientação, o Brasil não mantém intercâmbio comercial com a União Soviética, a República Popular da China e a quase totalidade dos países do campo do socialismo e da democracia. Torna-se, assim, impossível aos produtos brasileiros atingir estes grandes mercados constituídos por 400 milhões de pessoas.

Reflexo da política de preparação para a guerra é também o assalto às riquezas nacionais. Os imperialistas norte-americanos vêm se apoderando de nossos minérios e de importantes materiais para a fabricação das armas atômicas, esgotando deste modo nossas reservas de ferro, torio, terras raras e monazitas.

Tudo isto pode arrastar o Brasil a uma guerra atômica em qualquer parte do mundo, contra seus interesses e sua vontade. Se tal fato viesse a acontecer, seus resultados seriam os mais catastróficos para a nação. Significaria a maior colonização do país, a total escravização do nosso povo aos monopólios norte-americanos, impulsionada no saque de todas as riquezas nacionais pelos imperialistas dos Estados Unidos. A classe operária seria privada de suas conquistas, os camponeses teriam que entregar a massa de soldados exigida pelos incendiários de guerra para ir morrer na Europa e na Ásia. O país seria levado ao fascismo, aumentariam, em proporções espantosas, a fome e a miséria, tornaria-se inevitável o massacre em massa de nossa juventude, o extermínio em massa de milhares de brasileiros e milhares seriam os sofrimentos das viúvas, esposas, noivas e irmãs. A participação do Brasil numa guerra atômica causaria, enfim, as mais terribles devastações em nosso patrimônio material e cultural, em tudo que o povo brasileiro construiu, através das gerações, com o seu trabalho criador.

Os interesses do povo brasileiro, os milhões de pessoas de todas as camadas sociais, dos mais diversos pontos-de- vista e opiniões políticas, de todas as crenças, são contrários a qualquer política de uma nova guerra. Se o povo for esclarecido, se não ficar sob a influência das mentiras e da propaganda dos incendiários de guerra, tomará uma posição ativa na defesa da paz. Nosso dever é esclarecer o povo, não permitir que seja enganado. A ação de massas poderia obrigar o governo a recuar na sua política de preparação para a guerra. Do mesmo modo que o povo brasileiro impediu os governos de Dutra e Vargas de enviarem soldados brasileiros para a Coreia, a ação de massas pode derrotar o governo de Café Filho com sua política de preparação guerrreira. Existem no Brasil todas as possibilidades para isolar a minoria que deseja um novo conflito mundial e se submete aos incendiários de guerra norte-americanos.

O povo brasileiro está vitalmente interessado na paz, porém esta ainda de todo esclarecido a respeito da grave ameaça que sobre ele paira de ser envolvido numa conflagração mundial. É preciso convencer os brasileiros da necessidade de lutar inatigavelmente pela paz. Aos comunistas cabe o lugar de vanguarda nesse trabalho de esclarecimento das grandes massas.

III

### Nossas debilidades na luta pela paz

O povo brasileiro participa ativamente da luta pela salvaguarda da paz. As forças da paz em nosso país já conquistaram expressivas vitórias. Foi a luta organizada em defesa da paz que impediu o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Esta mesma luta contribuiu para reforçar o movimento mundial que levou à assinatura do armistício na Coreia e na Indochina. Revestiu-se de grande importância a adesão de destacadas personalidades ao manifesto de apoio ao Encontro Pelo Alívio da Tensão Internacional, realizado em Estocolmo. Expressão da crescente influência do movimento em defesa da paz no Brasil foi a amplitude da delegação brasileira que participou da última reunião do Conselho Mundial da Paz.

Aumentam a influência e o prestígio do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, ampla organização de todos os brasileiros que aspiram a paz e a uma pátria livre dos horrores de novas guerras. Este movimento conta com a adesão de brasileiros de grande projeção. Cada dia novos setores do povo brasileiro apoiam ativamente suas campanhas. Justo é assinalar que, em face do perigo da guerra atômica, dos vários recantos do país começam a erguer-se protestos de repúdio e de condenação às armas atômicas e de hidrogênio.

O avanço das forças da paz no Brasil se expressa ainda no poderoso movimento que exige o restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os países do mundo e, em particular, com a União Soviética. São sindicatos operários, organizações populares, associações de comerciantes e industriais e, até mesmo, de autônomos, que pedem o intercâmbio do Brasil com a U.R.S.S. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e muitos outros legislativos estaduais e municipais votaram moções no mesmo sentido. Manter relações com a União Soviética e demais países do campo da paz é um imperativo nacional, uma exigência de todo o povo.

Apesar dos importantes êxitos alcançados pelas forças da paz em nosso país, a luta contra o desencadeamento de uma nova guerra não se encontra à altura da gravidade da presente situação internacional, não corresponde aos anseios de paz de nosso povo. Nos últimos meses, tem diminuindo a intensidade da luta pela paz. O trabalho de organização do movimento específico de defesa da paz se desenvolve lentamente e mesmo não avança. Em muitos Estados, o movimento organizado dos partidários da paz desapareceu, sem que surgisse qualquer iniciativa para evitar que tal fato se consumasse.

Por que existe esta contradição entre o crescimento das forças da paz e o vago avanço da organização dos partidários da paz? E que não conseguimos convencer todo o Partido da importância da luta pela paz, como tarefa central e decisiva. Observa-se claramente em nossas fileiras que há, de cima a baixo, uma grave subestimação do trabalho em defesa da paz. No fundo, ainda não compreendemos suficientemente que a luta pela paz é uma tarefa política das mais relevantes, que permite unir a esmagadora maioria da população do país e isolar os incendiários de guerra norte-americanos e seus agentes brasileiros. Não compreende-

mos que a luta de milhões de brasileiros pela paz pode obrigar o governo a recuar em suas sucessivas concessões aos incendiários de guerra, não compreendemos que nosso povo pode e deve dar uma importante contribuição à campanha mundial para impedir o desencadeamento de uma guerra atômica.

Camaradas existem que, em palavras, dão o maior destaque à luta pela paz, mas, em sua argumentação e na atividade revelam, por vezes, a compreensão de que a luta pela paz é simplesmente mais uma maneira de avançar no caminho da frente democrática de libertação nacional e do movimento revolucionário pela conquista de um governo democrático de libertação nacional. Em recente reunião do Comitê Regional do Rio, no informe sobre o trabalho do Partido nas frentes de massa, por exemplo, apesar da justiça de sua orientação geral, dizia-se: «O arrefecimento da luta pela paz em qualquer aspecto é contrário aos interesses do povo brasileiro, constitui um obstáculo à luta pela formação da frente democrática de libertação nacional, pela derrocada do governo de Café Filho, dócil instrumento dos fautores de guerra dos Estados Unidos». Semelhante maneira de colocar o problema subordina a luta pela paz à luta pela derrocada do governo, revela incompreensão a respeito do caráter democrático do atual movimento pela paz e esquecimento dos ensinamentos do grande Stálin. Incompreensões semelhantes se encontram em informes e intervenções nas reuniões de outros Comitês Regionais.

É certo que a luta pela paz está intimamente ligada à luta pelas tarefas e objetivos do Programa, à luta pela construção da frente democrática de libertação nacional, mas não deve ser encarada como um instrumento do Partido para a criação desta frente, nem como elemento de primeira importância na aplicação revolucionária do Programa do Partido. Devemos combater a concepção de que a luta pela paz é uma forma utilizada pelos comunistas para a realização de seus objetivos. Tal concepção leva muitos camaradas a acreditar que o movimento em defesa da paz destina-se a transmitir as palavras-de-ordem do Partido Comunista. Daí origina-se o erro de se fazer nas reuniões e assembleias do movimento da paz propaganda do Programa do Partido ou de certas palavras-de-ordem de luta pela paz que são apenas dos comunistas e não do movimento dos partidários da paz.

Justamente por isto não sabemos marchar, na medida das possibilidades, com todas as pessoas que se encontram contra o desencadeamento de uma nova guerra, mas que não estão de acordo conosco em outras questões, não aceitam ainda o nosso Programa, não estão dispostas a lutar contra o governo nem a participar da frente democrática de libertação nacional. A falta de uma justa compreensão da importância da luta pela salvaguarda da paz determina que a contribuição de nosso Partido para o fortalecimento do movimento dos partidários da paz ainda seja pequena. Pelo mesmo motivo não conseguimos ainda convencer as Organizações de Base do Partido a enfrentar permanentemente as tarefas da luta pela paz.

A causa profunda de tais incompreensões reside em grande parte no sectarismo, na falta de confiança na força das massas e na falta de clareza sobre a realidade atual do mundo, quando existe um poderoso campo democrático e é perfeitamente possível evitar uma nova guerra mundial. Esquecemos que somos servidores do povo e que nosso dever é empregar todos os recursos para esclarecer, mobilizar, organizar e unir, para impor sua vontade de paz. É possível salvaguardar a paz, e muitas pessoas que em tudo mais não concordam conosco podem ser ganhas para a luta pela paz.

A guerra atômica a todos ameaça indistintamente, desperta amplos contingentes do povo para a luta em defesa da paz. Milhões de pessoas das mais diferentes tendências, organizações de massas de toda natureza e destacadas personalidades do país podem ser mobilizadas em favor da nobre causa da paz. E assim, injustificavelmente, nossa posição em relação aos Estados, onde não ajudamos a ampliar o movimento pela paz, atraindo todas as pessoas que, por este ou aquele motivo, estão contra o desencadeamento de uma nova guerra, contra o emprego das armas atômicas e de hidrogênio.

Manifestação de sectarismo é também o fato de que não compreendemos suficientemente que as organizações específicas dos partidários da paz devem ter seus próprios métodos de luta, conforme a missão e a finalidade que lhes cabem. Tal incompreensão prejudica a amplitude do movimento dos partidários da paz.

A principal debilidade do movimento dos partidários da paz entre nós, que até agora não conseguimos superar, está precisamente na falta de Conselhos de Paz entre as massas. Essa é a razão fundamental por que a luta pela paz só se realiza durante as grandes campanhas. Sendo uma atividade permanente, a luta pela paz exige a utilização de formas e métodos capazes de dar vida estável a todas as organizações de luta pela paz. É preciso evitar que o movimento da paz fique paralisado entre duas campanhas sucessivas. Neste sentido, é imprescindível combater o movimento pela paz, visando a fim de que possa realizar não só as campanhas, como um trabalho sistemático em favor da paz.

A superação de nossas debilidades na luta pela paz exige enérgico combate ao sectarismo, exige um esforço para incluir em nós mesmos a justa compreensão da amplitude que tem o movimento dos partidários da paz. Só assim, poderemos mobilizar todo nosso povo para ajudar a defender a paz mundial. Não nos esqueçamos dos ensinamentos do camarada Prestes no IV Congresso de nosso Partido, quando afirmou:

«A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões de brasileiros tomem uma posição ativa contra a guerra que preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos».

IV

### Concentrar nossas forças na luta contra a guerra atômica

Hoje, o centro de nossa atividade na luta pela paz é a campanha contra a guerra atômica. Em face do perigo real desta guerra, realiza-se em todo mundo, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, uma campanha de assinaturas em torno do Apelo lançado em Viena por eminentes personalidades. Esta campanha é patrocinada em nosso país por uma ampla comissão de que participam figuras das mais destacadas da vida política, social e cultural do país. Dirige-se a campanha contra as armas atômicas a todos os homens e a todas as mulheres, sem distinção de opiniões e de crenças, permitindo ampliar consideravelmente o movimento pela paz, isolar os fautores de guerra, desfechar contra eles um golpe decisivo.

Esta campanha marca um novo período na luta pela manutenção da paz. Destina-se a levar os povos a se oporem à guerra atômica por todos os meios a seu alcance. Não se trata somente de alertar nosso povo sobre o perigo das armas atômicas, mas fundamentalmente de mobilizar de fato as amplas massas para a grande cruzada destinada a impedir que a humanidade seja atingida pela ação destruidora das armas atômicas e de hidrogênio.

Está em jogo uma causa de todos os povos, de todos os brasileiros, independentemente de suas convicções políticas e religiosas. Contra os horrores de uma guerra atômica há de levantar-se todo homem honesto, todo aquele que não quer ver a humanidade devastada pela guerra atômica. Nenhum patriota deixará de assinar o Apelo de Viena ao tomar conhecimento de que a preparação da guerra atômica está ligada à maior opressão imperialista, pois os monopolistas dos Estados Unidos também pretendem usar as armas de extermínio em massa contra os povos que se levantarem por sua independência nacional. Ao pé do Apelo contra as armas

atômicas, milhões e milhões de brasileiros irão apoiar suas assinaturas. Nós, comunistas, tudo faremos para assegurar a vitória da campanha.

O povo brasileiro, por ser o mais numeroso da América Latina e por seus tradicionais sentimentos de paz, tem um importante papel a exercer na luta para colocar as armas atômicas fora da lei.

Esta não é uma campanha exclusiva do Partido, de uma determinada organização ou setor da população. É a mais ampla campanha de massas até agora realizada em nosso país. Com tal campanha, o movimento em defesa da paz assume agora uma amplitude ainda maior. E quanto mais curto for o prazo para o êxito da coleta de assinaturas, melhor se expressará a vontade de paz de nosso povo e mais eficiente será a nossa contribuição para deter o braço dos ateadores da guerra atômica.

Ao mostrar os devastadores efeitos das armas atômicas, devemos fundamentalmente despertar nosso povo para a luta pela destruição das armas atômicas e para que cesse sua fabricação. A campanha ora iniciada tem todas as condições para se tornar vitoriosa. A pressão dos povos no sentido da destruição das armas de extermínio em massa pode levar as grandes potências a um acordo sobre o emprego da energia atômica. A campanha do Apelo de Viena tem, assim, uma importância decisiva para atingir este objetivo.

No que se refere ao Brasil, nossa tarefa é mobilizar milhões de pessoas para pressionar o governo e obrigá-lo a pronunciar-se contra o emprego das armas atômicas. Neste sentido, devemos exigir que os representantes do Brasil na ONU apoiem as propostas da delegação soviética para que sejam destruídas as armas atômicas.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz se propõe alcançar 10 milhões de assinaturas para o Apelo contra as armas atômicas. E nosso dever colaborar para que este compromisso seja cumprido. O número de assinaturas que for alcançado no Brasil será um índice da influência do Movimento de defesa da paz entre o nosso povo e uma significativa manifestação de repúdio aos ateadores de uma guerra atômica.

Para tornar vitoriosa esta amplíssima campanha, precisamos demonstrar o máximo de energia, coragem, iniciativa e dar provas de espírito organizador. Devemos empenhar-nos todas as nossas forças, podemos realizar uma campanha sem precedentes. Por sua amplitude e importância, pensamos que a campanha de assinaturas contra as armas atômicas poderia ser feita não só pelas organizações específicas de defesa da paz, sobre as quais recai a maior responsabilidade, mas também por todas as organizações de massa, pelos sindicatos, organizações camponesas, femininas, juvenis, de luta pela emancipação nacional, etc. Cumpre-nos empenhar nossa influência nessas organizações, a fim de que elas contribuam para o êxito de tão importante campanha.

Os comunistas tudo precisam fazer para que a campanha do Apelo de Viena se estenda a todo o país e não somente se realize onde exista movimento da paz organizado. Attingir os grandes centros populacionais com a campanha contra as armas atômicas significa avançar mais rapidamente no sentido de sua vitória, pois nesses centros se poderão coletar quantidades maciças de assinaturas que contribuirão decisivamente para a causa da paz. É necessário fazer um controle periódico do desenvolvimento da campanha, a fim de que sejam vencidas sem demora as dificuldades encontradas e sejam alcançados mais rapidamente os objetivos da campanha. O Partido deve concorrer para que sejam evitadas ações que não se coadunem com o caráter da campanha, que a isolem das massas e possibilitem ao inimigo golpeá-la.

Nossa agitação e propaganda e a imprensa popular precisam viver com entusiasmo e vibração a atual campanha de assinaturas, desmascarando os incendiários de guerra, estimulando as iniciativas dos partidários da paz, fornecendo argumentos e resumo de maneira viva todas as ações de massas que se realizarem. Uma atenção excepcional deve ser dada ao contato vivo e diário com os habitantes de cada localidade, com todos os trabalhadores, levando a cada pessoa as palavras simples e compreensíveis do Apelo, explicando os perigos de uma guerra atômica e a necessidade de lutar pela paz.

No atual momento, é necessário denunciar os planos monstruosos dos atomistas americanos e seus cúmplices de utilizar a região próxima à Antártida, no extremo sul do Continente, para as suas experiências com as bombas de hidrogênio. Trata-se de um sério perigo que para sobre os povos da América do Sul, ameaçados de serem atingidos pela ação da radioatividade, resultante das explosões da bomba de hidrogênio.

No curso da campanha contra as armas atômicas é imprescindível contribuir para reforçar o movimento da paz, auxiliando a organização de milhares e milhares de Conselhos de Paz, nas empresas, bairros, fazendas, escolas, organizações de massa, etc. Tudo devemos fazer para que o movimento dos partidários da paz se enraíze nas empresas e conte com o apoio do maior número de sindicatos, para que se estenda ao campo e tenha a adesão das organizações de massas camponesas, para que se alie entre as amplas massas femininas e juvenis e seja apoiado por suas organizações.

É nosso dever não poupar esforços a fim de contribuir para o êxito da Assembleia Nacional das Forças da Paz, a ser realizada em abril próximo. Esta Assembleia congregará os representantes de todas as forças da paz em nosso país, com o objetivo de condenar a guerra atômica e mobilizar a opinião pública contra o emprego das armas de extermínio em massa. A sua realização será uma importante etapa na luta de nosso povo pela paz e uma contribuição ao movimento mundial contra o desencadeamento de uma nova guerra. A Assembleia Nacional das Forças da Paz pode ser uma demonstração vigorosa e impressionante da grande amplitude da luta pela paz alcançada no Brasil. De uma boa preparação desta Assembleia dependerá a escolha de uma expressiva delegação que represente o povo brasileiro na Assembleia Mundial das Forças da Paz a realizar-se a 22 de maio de 1955 em Helsinque.

### CAMARADAS:

É de grande importância o fato de que a campanha de assinaturas contra a guerra atômica em nosso país se realize no momento em que se inicia a campanha eleitoral de 1955. Esta campanha é um acontecimento de importância decisiva no desenvolvimento da situação política nacional. Tratando-se da eleição do Presidente da República, de prefeitos e vereadores e, em alguns Estados, também de governadores, a campanha eleitoral deste ano despertará o mais vivo interesse de milhões de brasileiros. A atuação política das grandes massas criará, assim, as melhores condições para intensificar a luta pela paz e levar à vitória a grande campanha em torno do Apelo de Viena.

Na grande frente da luta pela paz nenhum problema no momento é mais importante do que coletar, em curto prazo, 10 milhões de assinaturas contra a guerra atômica, pela destruição dos estoques de armas atômicas e para que cesse a sua fabricação.

Todos os nossos esforços devem ser concentrados na luta contra a guerra atômica. Esta luta ajuda a esclarecer politicamente o nosso povo e contribui para isolar e derrotar as forças interessadas em arrastar o Brasil a uma guerra mundial. Nenhum organismo, nenhum militante, pode deixar de participar ativamente desta nobre campanha e de contribuir para a sua vitória.

Salvaguardar a paz mundial, livrar a humanidade e o nosso povo de uma devastadora guerra atômica é uma honrosa tarefa de todos os brasileiros. Nosso Partido se orgulha de erguer a bandeira da paz, de se encontrar nas primeiras filas da grande peleja contra os incendiários da guerra atômica e por uma vida feliz para o povo brasileiro.



# MELHORAR, INTENSIFICAR E AMPLIAR O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

CAMARADAS:

Em seu Informe ao IV Congresso do Partido a camarada Prestes afirma: «O Programa do nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levanta com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia de vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra».

Sabemos que somente o cumprimento das tarefas contidas no Programa do Partido permitirá assegurar uma vida livre e feliz para nosso povo, e a realização destas tarefas só poderá ser obra de milhões de brasileiros. As mulheres constituem um dos mais numerosos e decisivos contingentes da população para a mobilização para a luta pelo regime democrático popular, regime no qual poderão gozar de plena igualdade de direitos e ver seus filhos crescerem felizes, como poderão desfrutar o conforto do lar, a alegria da maternidade e os prazeres da cultura.

O desejo de alcançar tão nobres aspirações leva a que um número cada vez maior de mulheres participe dos movimentos democráticos e patrióticos de nosso povo. Nenhum movimento de massas pode se desenvolver vitoriosamente se dele não participam os milhões de mulheres operárias, camponesas, donas de casa, empregadas, artesãs, estudantes, intelectuais. Ganhar os milhões de mulheres para a ação em defesa de seus direitos e aspirações e para a frente democrática de libertação nacional, é uma das tarefas fundamentais do proletariado e de seu partido, o Partido Comunista do Brasil.

Esta questão não foi, ainda, devidamente compreendida por todos os militantes, dirigentes e organismos de nosso Partido. Existe nas fileiras do Partido uma profunda subestimação pelo trabalho entre as mulheres, que chega até à negligência e ao desprezo. É uma atitude que atrasa a aplicação das tarefas do Programa do Partido e causa sérios prejuízos ao desenvolvimento da luta revolucionária do nosso povo.

Isto é injustificável uma vez que nosso Partido é a única força capaz de indicar às mulheres a solução para seus problemas. Só o Partido Comunista poderá libertar as mulheres da opressão secular em que vivem e fazer com que conquistem a posição que de direito lhes pertence na sociedade brasileira, gozando de direitos econômicos, sociais e políticos iguais aos dos homens. É necessário, portanto, que as mulheres, na luta pela conquista de suas aspirações, em defesa de seus lares e de seus filhos, sejam orientadas e dirigidas pelo Partido Comunista do Brasil. Sem a direção política de nosso Partido é impossível o desenvolvimento de um amplo movimento feminino de massas.

O projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres assinala com justeza: «Só os comunistas, como lutadores consequentes contra toda espécie de opressão, pela liberdade e a democracia, são lutadores intransigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações».

## I — A TERRÍVEL SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL, EXPLO-RADA E OPRIMIDA COMO TRABALHADORA E COMO MULHER

A vida é muito dura para os milhões de mulheres brasileiras. Vítima de mil e um preconceitos, a mulher brasileira é duplamente explorada como trabalhadora e como mulher. Seja ela trabalhadora ou simples dona de casa sofre diretamente as consequências do regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos. Na sociedade as mulheres não gozam dos mesmos direitos que os homens. Nas fábricas e nas fazendas são vítimas das piores discriminações. Na política têm uma participação muito restrita. É monstruoso que uma parcela considerável, mais de 50%, da população brasileira seja mantida à margem dos grandes problemas da nação.

As grandes massas de mulheres se compõem dos milhões de donas de casa. São elas verdadeiras «escravas domésticas». Prisioneiras dos duros afazeres do lar, envolvidas numa rede de preconceitos, privadas do acesso à instrução, vivem numa posição subalterna, de completa inferioridade, reduzidas a um isolamento quase total da vida social e política.

As mulheres se encontram em todos os setores da vida econômica e contribuem com seu trabalho para o progresso do Brasil. Em 1950 a população ativa do Brasil era de 36.500.000 pessoas, sendo 18.470.000 mulheres. E grande o contingente de mulheres operárias. 417.000 trabalhavam nas indústrias de transformação e extrativa. Quase 60% dos trabalhadores na indústria do fumo são mulheres. Na indústria têxtil, onde em 1940 trabalhavam 300 mil operárias, cerca de 190 mil eram mulheres.

Além de sofrer as consequências das péssimas condições de vida dos operários, as mulheres trabalhadoras são vítimas, ainda, de toda uma série de discriminações. E' comum os patrões não contratarem mulheres casadas, como acontece nas fábricas metalúrgicas do Distrito Federal. Em muitas fábricas têxteis, onde são aceitas mulheres casadas, despedem-se operárias por se acharem grávidas. Os patrões burlam, assim, as leis de proteção à maternidade já conquistadas, enquanto a mulher vê cerceado, na prática, o direito que lhe é mais caro, o direito de ser mãe.

Apesar de existir na legislação trabalhista todo um capítulo dedicado ao trabalho da mulher, a proteção a esse trabalho é quase nula, em geral não passa do papel. Raríssimas são as creches nas empresas, poucas são as fábricas que possuem bebedouros, lavatórios, vestiários e restaurantes. E' comum as operárias comerem em marmitas nas calçadas das fábricas e mudarem de roupa atrás dos portões. Além disso, as mulheres operárias são atingidas pelo sistema de multas, pela exigência de assiduidade 100% ao trabalho, o que reduz em muito seus ínfimos salários.

Difícil é a vida das comerciárias, funcionárias públicas, bancárias, etc. Ganhando salários que mal chegam para sua subsistência, são obrigadas, pela natureza de sua profissão, a apresentar-se sempre bem vestidas e bem calçadas. Não existindo creches ou jardins de infância onde possam deixar os filhos, nas horas de trabalho, vivem-se no dilema de pagar mensalidades exorbitantes em estabelecimentos particulares ou deixar os filhos entregues aos cuidados de pessoas inexperientes.

Não é melhor a situação de cerca de 1 milhão de mulheres que trabalham em serviços de alojamento e alimentação, de higiene pessoal, de conservação e reparação, diversas, atividades domésticas remuneradas, etc. Estas, em alguns casos, como as empregadas domésticas, por exemplo, não são sequer contempladas pelos direitos inscritos na legislação trabalhista.

Numa população rural feminina de mais de 16 milhões, sendo 10 milhões de mulheres maiores de 10 anos, grande é o contingente de mulheres que trabalham no campo. Entretanto as estatísticas oficiais apenas registram 732.900 mulheres como fazendo parte da população feminina ativa na agricultura, pecuária e silvicultura. A verdade é assim falseada com o evidente intuito de ocultar que milhões de mulheres são submetidas às mais brutais e desumanas condições de trabalho no campo, exploradas ao lado dos maridos, pais, irmãos e filhos, sem ao menos serem mencionadas como trabalhadoras agrícolas ou como camponesas.

No interior do país, as mulheres não desfrutam nem os poucos direitos de que dispõem as massas femininas das cidades. De 10.275.434 mulheres analfabetas — maiores de 10 anos — 7.161.479 vivem na zona rural, o que significa que a esmagadora maioria das mulheres que habitam no campo não sabe ler nem escrever. Em sua quase totalidade as mulheres camponesas desconhecem o que seja uma creche, uma maternidade ou um jardim de infância.

Dia a dia cresce o sofrimento da mulher brasileira. Suas condições de vida são cada vez mais precárias. A carestia de vida leva ao desespero as mães de família. A alta vertiginosa dos preços dos gêneros de primeira necessidade, que de 1947 a 1954 aumentaram em mais de 600%, atinge todas as mulheres, particularmente a mulher trabalhadora e a dona de casa.

Na mais completa promiscuidade, sem higiene e o mínimo de conforto, vive grande parte das mulheres. São mais de cem mil nas favelas do Rio de Janeiro. São milhares e milhares nos cortiços da Capital de São Paulo, nos mocambos de Recife, assim como nas outras cidades. Pior é ainda a situação no interior do país.

Iracema Ribeiro

Informe apresentado, em nome do Presídium, ao Pleno Ampliado do Comitê Central do P.C.B., realizado em março de 1955

As dificuldades de moradia, incluindo a falta de casa e os alugueis elevados, somam-se às dificuldades de transporte, os frequentes aumentos de passagens, a falta d'água e outros males que tornam insuportável a vida da mulher trabalhadora e das donas de casa.

Igualmente dura é a vida das mulheres que têm o encargo dos filhos, em consequência do pequeno número de escolas, jardins de infância e postos de puericultura, sem deixar de mencionar o fato de que em todo o Brasil existem somente 103 maternidades com um total de 4.464 leitos. Quanto ao problema dos filhos, para uma população infantil de 13.325.000 crianças em idade escolar, em 1950 existiam 83.870 escolas primárias com matrículas para 5.176.000 crianças. Assim, cerca de 60% das crianças em idade escolar estão privadas do direito de iniciar-se, pelo menos, nas primeiras letras. Somente 472.000 crianças terminam anualmente o curso primário, o que se explica pela pobreza, as doenças, a subalimentação e a necessidade de abandonar a escola para trabalhar.

Em relação aos direitos políticos, mais de uma dezena de milhões de mulheres são prejudicadas pelo analfabetismo, já que, por causa disso, por exemplo, não podem votar nem ser eleitas. A fome, o analfabetismo e a exploração conduzem milhares de mulheres jovens à prostituição e à delinqüência.

O Código Civil impõe absurdas restrições aos direitos da mulher. E' assim que em seu artigo 6 estabelece: «São relativamente incapazes as mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal». O artigo 223 reza: «O marido é o chefe da sociedade conjugal e compete-lhe o direito de fixar e mudar de domicílio da família, como o de autorizar a profissão da mulher». Tais são os revoltantes princípios que recaem até a época do feudalismo, mas que as forças reacionárias impõem à mulher brasileira na era em que o socialismo já se tornou uma realidade no mundo.

Procurando manter no maior atraso as massas femininas, para mais facilmente explorá-las e oprimi-las, as forças reacionárias realizam um trabalho de propaganda intenso e sistemático. E' um trabalho feito através do rádio, da imprensa, do cinema e dos pulpitos. As novelas de rádio, os suplementos femininos, as revistas para moças — todos difundindo o «estilo de vida norte-americano» — têm como principal finalidade corromper os sentimentos das grandes massas femininas, afastá-las dos movimentos progressistas e transformá-las em reservas da reação e dos imperialistas dos Estados Unidos.

Com idêntico objetivo, circulam inúmeras «teorias» retrógradas. Proclama-se, por exemplo, a superioridade «natural» do homem sobre a mulher. Os ideólogos da reação apregoam que por uma «fatalidade biológica» a mulher é, física e intelectualmente, inferior ao homem, justificando, assim, a exploração econômica, a opressão política e a segregação social da mulher. Muito difundida no Brasil e zelosamente cultivada pelas forças retrógradas, tão monstruosa teoria atingiu amplas massas do povo e até mesmo os setores mais avançados da população. O pior é que é facilmente aceita pela quase totalidade das mulheres.

Até nas fileiras de nosso Partido se faz sentir a influência dessas velhas ideias que pregam a superioridade do homem sobre a mulher e defendem a condição do homem como «senhor», o que acarreta graves prejuízos ao movimento revolucionário e conduz a subestimar o papel da mulher na luta de libertação nacional e social do povo brasileiro. Nasceram com a divisão da sociedade em classes e transmitidas através dos tempos pelas classes exploradoras, essas ideias retrógradas foram refutadas pela ciência e são profundamente antiprotetárias. A grande indústria moderna igualou a mulher ao homem como trabalhadores e a construção do socialismo na União Soviética revelou a imensa energia criadora das mulheres.

A emancipação da mulher está, portanto, estreitamente ligada à emancipação econômica e política do Brasil. Não se poderá libertar o povo brasileiro dos restos feudais e escravistas, conservando-se 50% da população num regime de opressão. Da mesma maneira, a mulher não se emancipará totalmente enquanto o povo brasileiro estiver submetido ao jugo dos imperialistas norte-americanos que, apoiados no regime de latifundiários e grandes capitalistas, têm todo interesse em manter nosso povo no maior atraso, oprimido e sem gozar de liberdade.

O movimento feminino para ser vitorioso deve ser um movimento de massas, que una e organize todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil, diz o projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres.

## II — A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS LUTAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS DO POVO BRASILEIRO

Contra a intolerável situação em que vive, ergue-se a mulher brasileira. Grande é sua tradição de luta, concepções

## ASSEGURAR DEZ MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O APELO CONTRA A GUERRA ATÔMICA

EM VIRTUDE de novos atos e medidas de caráter agressivo dos círculos dirigentes das potências ocidentais, acentuou-se a tensão internacional. Aumentaram as ameaças à segurança dos povos e agravou-se o perigo de uma nova guerra mundial.

Contra este perigo levantam-se os povos, tendo à frente a grande União Soviética. Sob a bandeira do Movimento Mundial dos Partidários da Paz lutam milhões e milhões de homens de todos os países em defesa da paz.

Hoje, o centro da luta pela paz é a campanha contra a guerra atômica, que ameaça os povos do mundo inteiro. Em face do tão grande perigo, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, realizou-se uma campanha mundial de assinaturas contra a guerra atômica, pela destruição dos estoques de armas atômicas e pela cessação imediata da sua fabricação.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil devida que todo o Partido se mobilize e todo faça para assegurar a rápida vitória desta campanha. E' um dever de honra colaborar para a obtenção em nosso país de 10 milhões de assinaturas ao pé do Apelo do Conselho Mundial da Paz.

A campanha de assinaturas destina-se a todos os homens e a todas as mulheres, independentemente de suas crenças e opiniões, permite ampliar consideravelmente o movimento pela paz, isolar os fatores de guerra e contra eles desfechar um poderoso golpe. Será, assim, uma vigorosa manifestação da vontade de paz do povo brasileiro e de seu decidido repúdio aos ateadores da guerra atômica.

O Comitê Central chama a atenção de todo o Partido para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas:

1 — Organizar minuciosamente a atividade dos comunistas na campanha de assinaturas, encorajando todas as iniciativas. Intensificar particularmente a atividade nas fábricas e demais locais de trabalho, para com seguir que os operários, empregados, técnicos e gerentes assinem o Apelo. Utilizar as mais variadas formas de trabalho na coleta de assinaturas. Nenhum Estado ou Território, nenhum município ou cidade pode deixar de ser atingido pela campanha. E' preciso ir de rua em rua e de casa em casa — o que exige grande esforço de organização, de coordenação e de controle.

2 — Prestar atenção particular à coleta de assinaturas entre as grandes massas camponesas. Determinar a todos os organismos do Partido na zona rural que participem ativamente da campanha, tomando medidas para que sejam coletadas assinaturas dos camponeses e camponesas nos distritos rurais, nos povoados, nas fazendas.

são seu espírito de sacrifício e sua abnegação na luta pelas nobres causas de nosso povo. A ativa participação das mulheres nas lutas emancipadoras do povo brasileiro é a expressão de seu patriotismo, de seu anseio de paz e de uma vida livre e feliz.

Inúmeras mulheres ligaram seu nome a acontecimentos históricos como a independência, a libertação dos escravos, a proclamação da República. Na atualidade, as mulheres têm uma atuação de relevo nas lutas do povo brasileiro.

As mulheres estiveram nas primeiras filas nas lutas contra o Estado Novo, contra o fascismo e pelo envio de uma força expedicionária à Europa durante a segunda guerra mundial. Importante foi sua contribuição no movimento pela anistia aos presos políticos e na luta pela democratização do país, no ano de 1945.

As mulheres tiveram posição de destaque em grandes greves da classe operária. A greve dos ferroviários do Cruzeiro, no Estado de São Paulo, em 1948, foi iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoráveis greves de São Paulo, em 1953, as mulheres lutaram ombro a ombro com seus companheiros de trabalho, enfrentaram a polícia nas ruas, organizaram piquetes para paralisar as fábricas, estiveram à frente de bandos precatórios. Foram as mulheres que organizaram as cozinhas coletivas e outros serviços auxiliares que contribuíam para o êxito de um dos maiores movimentos grevistas da história das lutas da classe operária. Durante 1954, as mulheres contribuíram para a vitória das grandes greves gerais no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Outros movimentos vêm contando com a participação ativa da mulher. E' o caso da luta contra a carestia de vida. As mulheres, ao lado de outros setores da população, se levantam contra a política de estomocídio do governo. Suas atividades foram sempre de grande destaque. Participaram nas manifestações de rua no Paraná e em Minas Gerais. Desempenharam importante papel na greve contra o aumento da carne no Rio Grande do Sul, especialmente em Santa Maria, Passo Fundo, Uruguaiana e São Leopoldo, onde organizaram piquetes nas portas dos açougues e criaram associações femininas. Em São Paulo em 1953, carregando utensílios de cozinha, estiveram à frente da passeata contra a carestia, que ficou conhecida como a passeata das «panelas vazias». No Distrito Federal, organizaram a luta contra a carestia de vida através do combate à alta dos artigos de consumo popular por meio de concentrações, mesas-redondas, assembleias.

A mulher tem estado presente em todas as jornadas pela emancipação nacional, tais como a defesa do petróleo e das riquezas nacionais e contra o Acordo Militar Brás-Estados Unidos. Nos acontecimentos de 24 de agosto, as mulheres participaram destacadamente nas demonstrações contra a embaixada e os consulados dos Estados Unidos e contra as empresas norte-americanas, revelando grande combatividade.

As mulheres brasileiras ocupam um lugar de relevo especial na luta pela paz e pela convivência pacífica entre os povos. O movimento feminino contribui com 70% mil assinaturas na campanha contra o emprego da bomba atômica e com 800 mil em favor de um Pacto de Paz entre as grandes potências. Na luta contra o envio de tropas brasileiras à Coreia, as mulheres sobressaíram entre todos os setores da população. Graças ao seu grande esforço, ao lado das massas populares, os governos de Dutra e de Vargas não puderam perpetrar o crime de enviar soldados brasileiros contra o heróico povo coreano.

Nestas lutas as mulheres elevam sua consciência, tornam-se mais resolutas, dão provas de apreciável combatividade. Contamos com heroínas e mártires cujos nomes se alinham ao lado de numerosos patriotas que tembaram pela libertação nacional e social de nosso povo. Olga Benário Prestes, Angelina Gonçalves, Zélia Magalhães, tantas e tantas outras, com seus sublimos exemplos, inspiram e impulsionam nossas lutas.

Os fatos evidenciam que existem imensas possibilidades para ampliar e desenvolver a unidade e as lutas das massas femininas. Embora numerosas, as lutas reivindicatórias das mulheres estão longe de representar um poderoso movimento feminino de massas, não correspondem ao papel que as mulheres podem e devem desempenhar nas lutas libertadoras de nosso povo nem às necessidades da criação da frente democrática de libertação nacional para tornar vitorioso o Programa de nosso Partido. Este atraso no movimento feminino resulta das debilidades do trabalho pela unidade e organização das grandes massas femininas.

sitos e pequenas propriedades. As organizações urbanas do Partido devem ajudar a organização e o envio de camponesas ao interior do país, especialmente sindicais, patrióticas, de mulheres e de jovens.

3 — Planificar com precisão em todos os escalões do Partido o trabalho a ser realizado, com o necessário controle periódico do desenrolar da campanha, a fim de que sejam vencidas sem demora as dificuldades encontradas e atingidos os objetivos da campanha.

4 — Desenvolver na imprensa popular argumentação clara e irrefutável sobre a crescente ameaça da guerra atômica e sobre os planos agressivos dos imperialistas norte-americanos. Mostrar a eficácia da campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz, refletir a marcha da campanha e desmascarar as diversas objeções propagadas pelo inimigo. Utilizar todas as formas de propaganda e as mais variadas formas de agitação de massa. Intensificar a difusão de folhetos e panfletos, particularmente os do Movimento dos Partidários da Paz.

5 — Ganhar democraticamente os sindicatos, as organizações femininas, juvenis, patrióticas, desportivas e outras organizações de massas para a campanha de assinaturas, para o trabalho dos partidários da paz.

6 — Ajudar os partidários da paz, no curso da campanha de assinaturas, a reforçar a organização de seu movimento. Contribuir para criar milhares de Comissões da Paz nas empresas e povoados, nos municípios e cidades.

7 — Contribuir para o êxito da Assembleia Nacional das Forças da Paz, a realizar-se em abril próximo e que deverá constituir uma poderosa demonstração da amplitude já alcançada pelo movimento de defesa da paz em nosso país. Concorrer para que à Assembleia Nacional sejam enviados destacados representantes das mais amplas camadas da população.

O Comitê Central apela a todos os membros do Partido para que consagrem de todo o coração, com todas as suas forças, à vitória da grandiosa tarefa de conseguir 10 milhões de assinaturas ao Apelo de Viena, ajudando, assim, a salvaguardar a paz mundial, a livrar a humanidade de nosso povo de uma devastadora guerra atômica.

Rio de Janeiro, março de 1955.

O Comitê Central  
do  
Partido Comunista do Brasil

## III — AS DEBILIDADES DO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS FEMININAS

O movimento feminino tem dado passos importantes no caminho de sua organização e de sua unificação. As mulheres já possuem uma Federação Nacional e Associações estaduais, bem como inúmeras Unões de municípios e de bairro. Essas organizações vêm aumentando progressivamente. Surgem associações femininas representando setores e camadas importantes da população, tais como camponesas, lavadeiras, mulheres de pescadores, etc. Têm-se realizado importantes Congressos e Conferências em defesa das reivindicações específicas das mulheres. A I Assembleia Nacional de Mulheres, em 1952, as Assembleias Regionais em princípio de 1953, a II Assembleia Nacional em outubro de 1953, além da participação de uma delegação brasileira no Congresso Mundial de Mulheres e a realização vitoriosa da I Conferência Latino-Americana de Mulheres foram acontecimentos que concorreram para fazer avançar a organização e a unidade de ação das mulheres brasileiras. No entanto, isso representa muito pouco.

Apesar de haver crescido a influência da Federação de Mulheres do Brasil entre as mulheres de todas as classes e camadas sociais, de todas as opiniões políticas e credos religiosos, existem, ainda, milhões de mulheres por organizar e que desconhecem até seus mínimos direitos. Vivem completamente alheias à atividade política e não participam sequer das menores ações pela conquista de suas reivindicações mais elementares e imediatas.

As organizações femininas, particularmente no campo, são pouco numerosas e muito fráguas. Não despertamos, ainda, para a luta os milhões de mulheres exploradas e oprimidas que aguardam quem as oriente e dirija na luta por seus direitos e aspirações.

Muito pequena é a participação das mulheres na vida sindical. A maioria das operárias não é, ainda, sindicalizada. E' que não compreendemos toda a importância de trazer as operárias não sindicalizadas para seus sindicatos e para a luta ativa.

A atividade da Federação de Mulheres do Brasil restringe-se apenas a um reduzido círculo. A F.M.B. não é, ainda, uma organização que pode ser, capaz de mobilizar milhões de mulheres e influir com sua força no desenvolvimento dos acontecimentos políticos e sociais.

Apesar da dedicação e do espírito de combatividade e de responsabilidade revelados por grande número de companheiras, o trabalho feminino não se desenvolve de acordo com as possibilidades existentes, nem de acordo com as necessidades da luta visando ganhar para as tarefas do Programa do Partido milhões de mulheres. Qual a causa deste atraso do trabalho do Partido entre as mulheres?

O principal motivo das debilidades na atuação dos comunistas entre as massas femininas reside na profunda subestimação pelo trabalho feminino. Não é o conjunto do Partido que desenvolve atividades entre as diversas camadas da população feminina. O trabalho recai sobre um reduzido número de companheiras.

Há resistência entre nós a considerar e incluir o trabalho entre as mulheres como uma das principais tarefas do Partido. A ideia de que o trabalho feminino diz respeito apenas às Seções do Trabalho Feminino e às companheiras «especializadas» e não so dos militantes e dirigentes, mas, também, embora em menor grau, das próprias militantes comunistas. O resultado é que os problemas do trabalho feminino quase não constam nas ordens-do-dia das reuniões dos organismos, enquanto as tarefas que algumas companheiras realizam entre as mulheres nem mesmo são levadas em conta pelo conjunto do Partido.

Em muitas companhias militantes, existe uma tendência profundamente prejudicial ao trabalho do Partido entre as mulheres. E' a tendência de recusar, sob os mais diversos pretextos, realizar o trabalho feminino. Ora afirmam que não têm habilidade para atuar entre as mulheres, ora declaram que este trabalho é aborrecido e cansativo. Em consequência, um bom número de companheiras fica à margem do trabalho feminino, prejudicando enormemente a atividade do Partido entre as mulheres.

Em nossa atividade junto às massas femininas predomina o sectarismo, que constitui um dos mais sérios entraves à amplitude e ao desenvolvimento de nosso trabalho entre as mulheres. Esta profundamente arraigado entre nós o costume de se trabalhar não somente com um estreito círculo de mulheres, com as mulheres politicamente mais esclarecidas e não com as grandes massas de mulheres trabalhadoras e donas de casa. E' o espírito de seita que nos conduz ao trabalho fechado, de proselitismo individual, que não dá atenção merecida ao trabalho amplo e de massas, que não compreende nem sabe fazer o trabalho com milhões de mulheres em cujos corações palpita a revolta e o desejo de uma vida livre e feliz.

Em geral agimos entre as mulheres como se elas tivessem o nível de compreensão dos comunistas. Existe mesmo quem queira que todas as mulheres pensem como nós. Sem consulta, sem discussão, sem procurar convencer, resolve-se sobre tudo e faz-se tudo nas organizações de massa e no trabalho de massa. Os resultados são os piores, pois os esforços se desperdiçam, o trabalho não rende, nossa influência não se expande de acordo com as ilimitadas possibilidades e não surge o movimento de massas dos milhões de mulheres brasileiras.

Sumamente prejudicial vem sendo a resistência ao trabalho paciente e constante entre as mais amplas massas femininas, em particular entre as operárias e as camponesas. A pressa pequeno-burguesa faz com que não orientemos firmemente nosso trabalho no sentido de uma atividade duradoura e estável capaz de desenvolver e consolidar nossa influência entre as mais variadas camadas de mulheres. Queremos colher os frutos de nossos esforços logo após os primeiros passos numa nova iniciativa. Quando não vemos os resultados imediatos, caímos no desespero ou perdemos o estímulo para prosseguir no trabalho, muitas vezes bem iniciado e com possibilidades de êxito.

Os métodos empregados em nossas relações com as massas femininas estão impregnados do mais profundo sectarismo. De modo geral, não levamos em conta as características e as peculiaridades próprias do trabalho feminino. Transplantamos para o movimento de massa os métodos de trabalho interno do Partido. No entendimento das mulheres, o trabalho feminino exige o uso de uma linguagem simples, capaz de falar ao sentimento da mulher, além de formas especiais que tornem mais fácil a organização das massas femininas.

Não menos prejudicial ao trabalho do Partido entre as mulheres é o fato de nossas Organizações de Base femininas não trabalharem em geral nas organizações de massa internas, limitando sua atividade às tarefas partidárias internas. Se essas Organizações de Base de nosso Partido não procurarem conhecer em detalhe as questões que afligem as mulheres, mesmo que sejam pequenas questões da vida cotidiana, não poderão conhecer os sentimentos e as reivindicações das mulheres nem estabelecer laços estreitos entre o Partido e as massas femininas. Tampouco serão capazes de desempenhar sua missão e suas tarefas como organização de vanguarda.

Não completaremos o quadro se não chamássemos a atenção para as frequentes manifestações oportunistas no trabalho feminino. Revelam-se na predileção pelo trabalho mais fácil e de efeito mais imediato. Entre nós a tendência ao trabalho exclusivamente de cúpula já se transformou em verdadeira enfermidade. Sobre isto muito se discute, mas o trabalho do Partido entre as grandes massas femininas vai ficando relegado a um plano secundário.

O baixo nível político e a falta de experiência das companheiras do Partido, que desenvolvem sua atividade entre as massas femininas, levam a que se realize um trabalho de agitação e propaganda muito geral, quase sempre afastado da realidade que aflige as mulheres. Não se compreende, por isso, o valor da luta por suas mais sensíveis reivindicações. E' à base dessas reivindicações que se desenvolvem mais facilmente a atividade política entre as grandes massas femininas. Ativa a maneira prática, revolucionária, de trabalhar com as massas, o ponto de partida para ganhar as massas para as tarefas do Programa de nosso Partido.

Na verdade, não contamos ainda em nosso Partido com um conjunto de quadros — homens e mulheres — bem preparados teórica e praticamente, para desenvolver a atividade do Partido entre as mulheres, conjunto de quadros cuja formação já era indicada pelo grande Lênin em 1921, como tarefa necessária e imediata de todos os Partidos Comunistas, assinala com justeza o projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres.

A causa da situação profundamente insatisfatória do trabalho de nosso Partido entre as mulheres é de ordem ideológica. Tratando deste problema, o projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho entre as mulheres assinala que «muitos de nossos militantes são portadores de velha concepção que defende a superioridade do homem sobre a mulher, da velha ideia do homem como «senhor»



# MELHORAR, INTENSIFICAR E AMPLIAR O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

(Continuação da página anterior)

forte influência dessas idéias entre nós é uma expressão viva de atraso ideológico e político, dificulta a participação das massas femininas na luta revolucionária e impede o desenvolvimento político, cultural e teórico da mulher comunista. Manifestações condenáveis dessa mentalidade atrasada são as tendências pouco fraternais e antipartidárias de fazer das militantes do Partido alvo de brincadeiras que humilham e ofendem. Muitos de nossos militantes ainda dificultam a atividade política de suas companheiras que continuam entregues exclusivamente ao trabalho doméstico. Esta, uma das causas do pequeno número de mulheres militantes e até de dirigentes do Partido que participam da atividade partidária ou mesmo das organizações de massas femininas.

O que necessitamos agora é de um trabalho sistemático junto às mulheres, no sentido de ganhá-las para que lutem pela conquista de suas reivindicações mais sentidas, pelas relações diretamente relacionadas com a luta contra o governo. E assim que poderemos despertar as mulheres para a luta e através de uma atividade política adequada e persistente fazer com que compreendam a estreita relação que existe entre seus sofrimentos, suas péssimas condições de vida e seus anelos e a luta de nosso Partido contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas e por um regime democrático popular.

## IV — MOBILIZAR, UNIR E ORGANIZAR MILHÕES DE MULHERES SOB A LIDERANÇA COMUNISTA

O trabalho feminino precisa ser encarado por todo o Partido de maneira inteiramente nova, deve ser colocado como uma das principais tarefas dos comunistas. Liquidar por completo a subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

Os esforços que realizamos em nossa atividade entre as mulheres devem, necessariamente, corresponder à importância revolucionária que tem o trabalho feminino, pois se trata de conquistar a metade da população ativa do Brasil para as posições políticas do Partido. E, portanto, indispensável e urgente adotarmos métodos especiais a fim de despertar as grandes massas femininas para a luta política. Isto torna necessário um conhecimento exato das condições de vida das mulheres em cada local, o que só conseguiremos através de um contacto estreito com as mulheres nas fábricas, nas fazendas, nos bairros e nas concentrações operárias e camponesas. E' partindo do nível de compreensão das massas femininas em cada local, é levantando com justiça suas mais sentidas aspirações que mais facilmente poderemos despertá-las, organizá-las e uní-las.

Forma importante da atividade política dos comunistas entre as massas femininas é atuar intensamente nos mais variados campos da vida econômica, política e social da mulher, desde a assistência em todos os setores até o trabalho recreativo e cultural. Criar cursos de corte e costura e de culinária, lutar pela instalação de creches, organizar cooperativas para venda de gêneros de consumo popular, organizar bailes, palestras, aulas de alfabetização, etc., estas e tantas outras formas de atividade entre as massas femininas são muito úteis e necessárias. Se bem empregadas, constituem um meio importante para unificar as mulheres e despertá-las para a vida política. O indispensável é que o comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no bairro, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer organização de massa não poupe esforços para todos os movimentos democráticos. E' dever, portanto, de todo comunista, tudo fazer para unir e organizar as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança do Partido Comunista.

Os comunistas são os mais intransigentes defensores da unidade. Em cada momento, é necessário encontrar, portanto, aquelas reivindicações, por mais elementares que sejam, capazes de conduzir as mulheres à unidade de ação. Para unir e organizar as massas femininas é imprescindível conectar a vida das mulheres, sentir suas dificuldades e seus anseios, esclarecê-las permanentemente de acordo com seu grau de compreensão. E' na ação e através da própria experiência que as mulheres sentirão mais facilmente a necessidade da união e da organização.

Existem todas as condições para fazer avançar a organização e a unidade dos amplos setores da população feminina. Os caminhos que conduzem à unidade são os mais diversos. A organização das mulheres pode ter início pelas formas mais simples, às vezes pela constituição de uma comissão de luta por uma única reivindicação como o calçamento de uma rua, a redução do preço de um gênero alimentício, a instalação de uma escola, etc. O surgimento de milhares de tais comissões, que se poderão fixar as organizações femininas já existentes, dará um poderoso impulso à organização das grandes massas femininas no âmbito municipal, estadual e nacional. Isto significa que é nosso dever lutar pela unidade em todos os terrenos.

Particular vigilância deve ser mantida contra o emprego das formas estereotipadas do trabalho que se procura utilizar indiscriminadamente em toda parte. Existem grandes diferenças, por exemplo, entre a situação da mulher nas cidades e no campo. Os métodos de agir entre os milhões de mulheres que vivem nas fazendas, granjas e sítios devem assumir características diversas do trabalho entre os milhões de mulheres das grandes cidades, sejam operárias, empregadas, comerciárias, datilógrafas, estudantes ou donas de casa.

Os requisitos indispensáveis para que tenhamos sucesso no trabalho são a paciência, a dedicação e a perseverança. O camarada Prestes disse que o papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e perseverante entre as massas. Isto significa que necessitamos abolir definitivamente os métodos de imposição e a intolerância. E' através do convívio amigável, agindo como irmãos que falaremos ao sentimento da mulher e que as mulheres compreenderão, na prática, a orientação do Partido e a ela serão ganhas.

E', assim, portanto, através de um trabalho sistemático, persuasivo e cotidiano que iremos educando as massas femininas e ganhando-as para o Programa de nosso Partido. Na prática é que demonstraremos que somos os mais consequentes lutadores pelos interesses das massas femininas e que firmaremos nosso papel dirigente.

Em nosso trabalho junto às massas femininas, devemos não esquecer que o essencial é que os comunistas compreendam com o trabalho entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir efetivamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã.

Neste sentido, a ameaça de guerra constitui a questão central e decisiva que permite unir e organizar os maiores contingentes femininos. A mulher, uma das maiores vítimas da guerra, a guerra a ameaça diretamente porque ameaça a vida de seus filhos e acena-lhe com a miséria da orfandade e da viuvez. Nas grandes massas femininas, dos mais amplos setores sociais, podem e devem ser mobilizadas as mais poderosas e entusiasmadas forças para a defesa da paz e contra todas as medidas de preparação de guerra.

Os problemas da infância representam também uma preocupação constante para milhões de mulheres. O Brasil registra os mais altos índices de mortalidade infantil, sendo infante a assistência à criança. Se soubermos, então, levantar os problemas da infância e apresentar soluções viáveis, despertaremos vastos setores das massas femininas para a organização e a luta.

Os organismos do Partido devem realizar um intenso trabalho de esclarecimento para que todos os comunistas, especialmente as mulheres, compreendam a estreita ligação existente entre a luta pela emancipação da mulher e a luta pelo Partido pelas tarefas e pelos objetivos do seu Programa. Sendo ganhas para a luta por sua própria emancipação, as mulheres poderão transformar-se mais rapidamente em lutadoras revolucionárias pela vitória do Programa do Partido Comunista.

O Programa de nosso Partido é, também, o programa de todas as mulheres que nele encontram o caminho de sua emancipação. Em nosso trabalho pela mobilização e

organização das mulheres para a defesa de seus legítimos direitos e para que se incorporem à frente democrática de libertação nacional, devemos nos empenhar decididamente na luta para assegurar às mulheres as seguintes reivindicações:

— Garantia de uma vida tranquila para seus filhos e para seus lares, livre dos horrores da guerra.

— Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.

— Garantia de direitos iguais aos dos homens, em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.

— Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.

— Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.

— Direito ao trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.

— Garantia de salário igual para trabalho igual. Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.

— Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos às operárias industriais, quanto ao salário-mínimo, à proteção à mãe e à criança.

— Garantia à mulher camponesa, através da reforma agrária, de igual direito à posse e ao uso da terra.

— Garantia de teto a todas as famílias, através de um plano de construção de casas higiênicas e de aluguel acessível a todos. Empréstimos especiais aos recém-casados para sua instalação.

— Garantia de um nível de vida digno a todas as famílias. Combate sistemático à carestia de vida.

— Direito de associação e de livre atividade das organizações democráticas femininas.

Estas reivindicações são caras e compreensíveis para cada mulher, são sensíveis ao coração das mulheres e podem ser conquistadas. Mobilizando os mais amplos setores da população feminina para a luta por tais reivindicações é possível fazer crescer rapidamente o movimento feminino e transformá-lo, num poderoso movimento de massas. Também será mais fácil incutir nas grandes massas femininas a compreensão da justiça e da viabilidade da luta pela vitória do Programa do nosso Partido e a certeza de que no regime democrático popular elas terão assegurada sua emancipação.

No trabalho de unir e organizar os milhões de mulheres, proclamamos o grande valor da Federação de Mulheres do Brasil. Trata-se de uma organização feminina de massas que possui milhares de associadas e centenas de organizações e que desfruta grande prestígio em todo o país. E' por esta razão um instrumento precioso para a luta unida das mulheres por suas reivindicações econômicas e políticas, por sua emancipação enfim.

Embora seja necessário utilizar as mais variadas formas para organizar as mulheres, e, entretanto, a Federação de Mulheres do Brasil a entidade capaz de congrega as grandes massas femininas, através de uniões, comissões, etc., que a ela se filiem ou lhe deem apoio.

A unidade e a organização das mulheres em âmbito nacional serão mais facilmente alcançadas através da Federação de Mulheres do Brasil. Os comunistas e as organizações do Partido devem, portanto, apoiar decididamente o trabalho da Federação de Mulheres do Brasil, participar ativamente de suas campanhas, trabalhar abnegadamente para ampliar sua influência sobre todas as camadas da população feminina, garantindo-lhe uma sólida base operária e camponesa.

Ao prestar esse apoio à Federação de Mulheres do Brasil, precisamos ter a maior vigilância para não confundir suas organizações com as organizações do Partido, confusão que inteiramente ocorre com frequência. As relações entre o Partido e a Federação de Mulheres do Brasil são relações entre a vanguarda do proletariado e uma organização democrática de massas. Distintos são seus programas, diferentes são suas formas de organização, diversos são seus métodos de trabalho. A Federação de Mulheres do Brasil tem objetivos próprios, democráticos, muito menos avançados que os do Partido Comunista. Trata-se de uma ampla organização de frente-única de todas as mulheres do Brasil. Os comunistas, por isso, devem esforçar-se para que nas direções da Federação de Mulheres do Brasil estejam mulheres de todas as tendências políticas e religiosas. A cada passo precisamos mostrar nossa sinceridade na defesa das reivindicações da mulher, nosso desejo de unidade, de trabalhar e cooperar com todas as mulheres. O que importa acima de tudo é contribuir com todas as nossas forças para ajudar a Federação de Mulheres do Brasil a tornar-se uma poderosa organização capaz de mobilizar e unir milhões de mulheres.

Nosso trabalho de unidade não diz respeito, apenas, à

ação que devemos desenvolver na F.M.B. Devemos saber trabalhar da mesma forma em todas as organizações que defendem os interesses das mulheres. Nas organizações de defesa da paz, nos sindicatos, nas associações rurais, nas organizações patrióticas, culturais, religiosas, em toda parte devemos fazer sentir nossa atividade unitária e esclarecedora, buscando, simultaneamente, ampliar o raio de ação da Federação de Mulheres do Brasil, torná-la mais conhecida, respeitada e querida das amplas massas femininas e do movimento democrático em geral.

Em nosso trabalho junto às mulheres devemos nos empenhar seriamente para estreitar cada vez mais os laços de amizade entre as mulheres brasileiras e as mulheres do mundo inteiro, através da ação coordenadora da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Assim, estaremos contribuindo para educar as mulheres brasileiras no espírito da amizade e da solidariedade fraternais com todos os povos.

## V — TRANSFORMAR O TRABALHO FEMININO NUM DEVER DE TODO O PARTIDO, AUMENTAR OS EFETIVOS FEMININOS DO PARTIDO, INTENSIFICAR A FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE QUADROS PARA O TRABALHO ENTRE AS MASSAS FEMININAS

O camarada Prestes assinala com todo vigor em seu informe ao IV Congresso que o trabalho feminino é dever de todo o Partido. Colocar o trabalho entre as mulheres como uma das principais tarefas de nosso Partido significa iniciar uma nova vida em todo o Partido.

E' dever de todas as Organizações de Base, tenham ou não em seu seio militantes do sexo feminino, dedicar atenção ao trabalho de massas entre as mulheres, tomar as medidas necessárias para desenvolver a atividade comunista entre as massas femininas, onde quer que se encontrem principalmente nas fábricas e nas fazendas, nos bairros, nas aldeias e nas concentrações operárias e camponesas.

Antes de mais nada é urgente fazer crescer rapidamente o número de mulheres militantes do Partido. O recrutamento de mulheres deve merecer uma atenção especial de todos os organismos partidários e de todos os comunistas. Todas as forças do Partido devem se empenhar com abnegação na tarefa de recrutar milhares e milhares de mulheres, principalmente nas grandes concentrações operárias e camponesas. E' grande o prestígio de nosso Partido entre as mulheres, o camarada Prestes é admirado e querido entre as grandes massas femininas. Basta que saibamos ir ao seu encontro para que se incorporem milhares de mulheres às nossas fileiras. Os Comitês Regionais devem planejar, sem demora, esse recrutamento especial e tomar todas as medidas práticas a fim de elevar, em seis meses, para 20% sobre o total de militantes, a percentagem de mulheres no Partido.

Destacar para o trabalho entre as mulheres as militantes do Partido é uma imposição do próprio trabalho feminino, que exige predicados e características especiais. O trabalho feminino deve ser, portanto, a tarefa principal de todas as militantes comunistas.

Para impulsionar o trabalho feminino, e tendo em vista as peculiaridades da situação da mulher no Brasil, o Comitê Central, tomou, em 1946, a decisão de criar Organizações de Base femininas. Surgiram grandes incompreensões sobre essa diretiva e houve mesmo resistência à sua aplicação. Em muitos lugares, as Organizações de Base femininas criadas foram dissolvidas, ou, então, se dedicam a todas as tarefas, menos ao trabalho do Partido entre as mulheres.

A diretiva do Comitê Central criando as Organizações de Base femininas foi acertada, é ainda hoje atual. Devido à atividade das Organizações de Base femininas o movimento feminino cresceu e se desenvolveu. Apesar dos êxitos ainda não serem grandes, este, entretanto, é um justo caminho. Sabemos que em matéria de organização não devemos ficar presos a nenhum esquema, o importante é adaptar as formas de organização do Partido às necessidades de mobilizar e unir as massas de milhões.

## A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS ANTE AS AMEAÇAS DE GOLPE

E' esta igualmente a única maneira justa de despertar e mobilizar as forças sociais capazes de enfrentar com sucesso toda e qualquer tentativa desesperada dos generais fascistas no sentido de implantar no país a ditadura terrorista com que pensam poder esmagar o movimento operário e patriótico. A campanha eleitoral muito ajudará a mobilizar todos os patriotas capazes de lutar contra qualquer tentativa de golpe de estado ou militar. Quanto mais estreitas forem nossas ligações com as massas mais vigorosa e pronta será a resposta popular a qualquer golpe de estado ou militar. Não nos aasustam os arrogantes dos generais fascistas, porque, em quaisquer circunstâncias, saberemos nos colocar à frente das massas, despertá-las e levá-las à luta ativa em defesa das liberdades e da Constituição, pela exigência de eleições livres e do registro de todos os candidatos. Na emergência de um golpe de estado, devemos estar preparados para dirigir as lutas populares contra os fascistas, em defesa do Parlamento, das Assembléias Estaduais e das Câmaras Municipais, por medidas práticas e imediatas contra a carestia da vida. O essencial é levar as massas à luta, uní-las e organizá-las, e saber utilizar as mais variadas formas de luta.

Nas atuais condições do país, qualquer golpe de estado pode determinar gigantesca mobilização de massas e acelerar a organização e unidade das grandes massas populares. Cabe aos comunistas colocar-se com audácia à frente das massas e tudo fazer para que estas elejem na própria ação seus organismos dirigentes, Comitês Populares, Comissões da Frente Única, Comissões de Reforma Agrária, Juntas Populares, etc. Tais organismos podem representar as massas junto às autoridades e começar imediatamente a agir como um novo poder ao lado do velho poder, armando o povo, tomando medidas a favor do povo, desenvolver-se enfim como um fruto positivo das ações de massas contra o golpe e a reação.

(Do Informe de LUIZ CARLOS PRESTES ao Pleno Ampliado do C.C. do P.C.B.)

As Organizações de Base femininas devem desenvolver intensa atividade de massas entre as mais amplas camadas da população feminina, principalmente entre as mulheres trabalhadoras. Mas, é um grave erro restringir suas funções exclusivamente aos problemas femininos, sem levar em conta as atividades políticas gerais do Partido. As Organizações de Base femininas não são frações das uniões femininas, são organizações de vanguarda, organizações do Partido marxista revolucionário do proletariado. Perigosas e prejudiciais é, portanto, a confusão que se faz entre Partido e organização de massa, porque rebaixa o papel dirigente do Partido e determina um intolerável sectarismo em nossa atuação entre as massas femininas.

Acentuando a importância das Organizações de Base femininas, é indispensável assinalar, no entanto, que as militantes do Partido não devem obrigatoriamente pertencer às Organizações de Base femininas. Como membros do Partido, com direitos e deveres iguais a todo militante, podem participar de qualquer Organização de Base de local de trabalho ou residência. Isto diz respeito principalmente as companheiras que trabalham nas empresas, o qual deverão participar obrigatoriamente das Organizações de Base existentes no seu local de trabalho.

Está fora de dúvida que a ampliação e fortalecimento do trabalho do Partido entre as mulheres vem sendo dificultado pelo reduzidíssimo número de quadros femininos. Se queremos desenvolver o trabalho do Partido entre as mulheres, abrindo milhões, necessitamos de centenas de quadros femininos experientes e capazes. São poucas as companheiras com o necessário desenvolvimento político e teórico e com suficiente experiência de direção partidária e de massas. A formação de quadros femininos deve merecer, portanto, a maior atenção do Partido. As direções ainda não ajudam suficientemente os quadros femininos que se revelam no trabalho e se destacam nas lutas. Em geral esses quadros, ao invés de encontrarem apoio, são desestimulados. As necessidades do Partido exigem a rápida formação do maior número de quadros femininos, quadros que conheçam um mínimo da teoria marxista-leninista, dominem o Programa do Partido, saibam se ligar às massas, sejam dedicadas ao Partido sem medir sacrifícios. Com este objetivo, é necessário que as militantes sejam incorporadas à vida política do Partido e que o maior número possível passe pelos cursos e pelas escolas do Partido. Além disso, necessitamos criar, com urgência, nas escolas do Partido, cursos especiais para formação de quadros femininos altamente qualificados.

Medida importante para a sua rápida formação será fazer com que os quadros femininos, participem de plenos dos órgãos dirigentes do Partido. Igualmente, é necessário que os quadros femininos participem de maior número de atos e sejam chamados para reuniões com as direções onde se discutam os problemas do Partido e, de modo particular, o trabalho feminino. O contacto direto com quadros experientados e de alto nível político e ideológico muito facilitará o mais rápido desenvolvimento dos quadros femininos como quadros dirigentes teórica e praticamente capazes.

Outras iniciativas precisam ser tomadas para ajudar as militantes do Partido, particularmente aquelas que revelam qualidades no trabalho. Círculos de estudo, planos de estudo individual, ajuda e controle do estudo individual, organização de sabatinas, etc., tais são algumas das formas que devemos utilizar para a formação política das militantes do Partido. Particular atenção deve ser dada à elevação do nível cultural das camaradas. A alfabetização das militantes do Partido necessita ser enfrentada como um dever partidário. Isto poderá ser feito através de cursos de alfabetização ou dando total responsabilidade às camaradas mais desenvolvidas.

Uma atenção especial deve ser dada ao trabalho de agitação e propaganda entre as mulheres. Nem sempre levamos em conta que a percentagem de mulheres analfabetas é muito mais elevada que entre os homens e que as forças da reação mantêm toda uma rede de propaganda especializada para as mulheres, divulgando o que há de mais nocivo em materiais graficamente bem apresentados. Nossos materiais de agitação e propaganda, dirigidos às massas femininas, necessitam aumentar em número, melhorar em qualidade, ser atrativos. A publicação de folhetos ilustrados e de romances que tratam da vida das mulheres na União Soviética, na República Popular da China e nas democracias populares deve ser objeto de nossa preocupação, pois constituem um precioso material de propaganda para despertar e esclarecer as massas femininas. E' que nos países do campo da paz, da democracia e do socialismo, as mulheres, pela primeira vez na História, conquistaram a completa igualdade de direitos em todos os domínios da vida econômica, estatal, cultural, social, política e familiar, e foram criadas as condições necessárias para que pudessem desfrutar plenamente seus direitos. E' esta conquista é a esperança de todas as mulheres.

A maior atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres exige que todos os Comitês Regionais e os Comitês de Zona, mais importantes organizem ou reforcem as Seções do Trabalho Feminino. Igualmente é necessário que todos os Comitês de Zona e Comitês Distritais tenham encarregadas do trabalho feminino. Estas Seções e estas encarregadas devem estudar atentamente as questões relacionadas com o trabalho feminino, conhecer em detalhes a situação da mulher em cada lugar. Simultaneamente, auxiliar as direções na busca e aplicação dos métodos mais justos de trabalho, na elaboração e realização das medidas políticas e práticas que possam reforçar e ampliar o trabalho do Partido entre as grandes massas femininas.

A reviravolta que devemos fazer neste terreno depende, entretanto, numa grande medida, da luta ideológica que travamos dentro de nossas fileiras contra as incompreensões e tendências que dificultam o trabalho e a formação das militantes comunistas, que impedem a ampliação do trabalho do Partido entre as mulheres. O camarada Prestes disse que ainda não travamos no Partido a luta ideológica necessária e indispensável. Se isto diz respeito particularmente às tendências oportunistas e sectárias, é preciso termos em conta os numerosos preconceitos feudais e burgueses sobre a mulher, ainda existentes nas fileiras do Partido Comunista. E' evidente que os portadores dessas idéias retrógradas, por melhores militantes e dirigentes que sejam, não agem no interesse do Partido e da revolução. Enfraquecem nossa causa, enfraquecem o Partido, enfraquecem a luta revolucionária pela democracia e pelo socialismo. As falsas concepções de superioridade do homem sobre a mulher e do homem como "senhor", a subestimação pela formação e promoção de quadros femininos e o menorprezo pelo trabalho do Partido entre as mulheres são males que devem ser combatidos e eliminados em nosso Partido. Assim, nosso Partido aparecerá em toda parte ante as mulheres como realmente é — o Partido da emancipação, da liberdade, da dignidade e da felicidade das mulheres.

Camaradas:

A discussão sobre o trabalho do Partido entre as mulheres e principalmente uma resolução do Comitê Central sobre o trabalho feminino eram, desde há muito, uma exigência para a ampliação das atividades do Partido em novas bases. Esta exigência se tornou imperiosa e inadiável depois da aprovação do Programa do Partido, quando necessitamos ganhar milhões de brasileiras para as tarefas e os objetivos do Programa.

O projeto de Resolução que ora é apresentado ao Comitê Central para debate e aprovação, bem como todas as questões relacionadas com o trabalho do Partido entre as mulheres precisam ser objeto de estudo e discussão por parte de todos os organismos e militantes do Partido.

Atualmente, necessitamos desencadear e vencer duas grandes batalhas: a campanha eleitoral e a campanha por 10 milhões de assinaturas contra as armas atômicas. E' decisivo o papel das mulheres numa e noutra batalha. A debilidade de nossa influência entre as mulheres deve ser, portanto, superada com rapidez. Melhorar radicalmente, intensificar e ampliar o trabalho de nosso Partido entre as mulheres é um dever de honra de todos os comunistas.

«A luta que travamos pela vitória do Programa do Partido impõe que as massas de mulheres exploradas e oprimidas de nossa pátria se transformem em parcelas do poderoso e invencível exército que libertará o Brasil da dominação dos imperialistas norte-americanos, do latifúndio e dos restos feudais, que implantará no Brasil o regime democrático popular e um governo democrático de libertação nacional» — eis o que nos determina o projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho de nosso Partido entre os milhões de mulheres brasileiras.

Sob a direção do Comitê Central, à cuja frente se encontra nosso querido camarada Prestes, marchemos confiantes para a luta. Nos duros combates, na alegria da vitória teremos sempre ao nosso lado milhões de mulheres. E' que o Partido Comunista, o Partido de Prestes, encarna as mais nobres aspirações e as grandes esperanças que vivem em seus corações de mães, mães, filhas e irmãs.



# Sobre o Trabalho do Partido Comunista do Brasil Entre as Mulheres

A PARTICIPAÇÃO ativa das grandes massas femininas, que constituem metade da população do país, é indispensável para a vitória dos altos e patrióticos objetivos que estão sintetizados no Programa do Partido Comunista do Brasil e que expressam os supremos interesses do povo brasileiro.

Disse o camarada Prestes no IV Congresso do Partido:

«O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levanta com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia da vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra».

É impossível organizar a ação vitoriosa das forças democráticas e patrióticas em defesa da paz, pelas liberdades e pela independência nacional sem a participação das grandes massas de mulheres — operárias, camponesas, donas de casa, comerciárias, funcionárias públicas, artesãs, intelectuais, etc. As grandes massas femininas de nosso povo podem e devem ser ganhas para a ação em defesa de seus interesses e direitos e para a frente democrática de libertação nacional. Sem a participação da mulher não pode haver nenhum verdadeiro movimento de massas.

O trabalho do Partido entre as grandes massas femininas é ainda muito pequeno e não se desenvolve de acordo com as possibilidades existentes. Há profunda subestimação do trabalho feminino nas fileiras do Partido. É acentuada a resistência em colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Não é o conjunto do Partido que desenvolve sua atividade entre as diversas camadas da população feminina. Esta subestimação do trabalho feminino causa imenso prejuízo ao desenvolvimento da luta revolucionária no Brasil.

A negligência, a subestimação, o desprezo pelo movimento feminino constituem sério obstáculo à aplicação da política do Partido e trazem grave tendência oportunista que deve ser energeticamente combatida nas fileiras de nosso Partido. É tarefa principal do Partido Comunista travar uma luta inafatigável para superar a influência dos autunnários e da burguesia as massas femininas, despertar as, educá-las politicamente e organizá-las sob a bandeira do proletariado.

Um amplo movimento de massas feminino só poderá desenvolver-se se tiver a sua frente a vanguarda esclarecida e organizada do proletariado, se for dirigido pontualmente pelo Partido Comunista, único capaz de dar solução a todas as questões que angustiam as mulheres. Os comunistas, como lutadores consequentes contra toda espécie de opressão, pela liberdade e a democracia, são lutadores intransigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações.

## I — A Situação da Mulher no Brasil

A mulher no Brasil sofre um duplo jugo.

A mulher trabalhadora, seja operária, camponesa, artesã, sinueta dona de casa, empregada ou intelectual, sofre como qualquer trabalhador as consequências da dominação do Brasil pelos imperialistas norte-americanos e o peso do regime de autunnários e grandes capitalistas, que impedem o progresso do Brasil e mantêm seu povo no atraso, na miséria e na ignorância. Simultaneamente, e vítima, como mulher, das mais injustas e brutais discriminações no terreno econômico, político e social e, até no terreno jurídico, encontra-se em posição de inferioridade, já que as leis não lhe garantem os mesmos direitos que ao homem.

As mulheres são vítimas de toda espécie de preconceitos feudais e burgueses. Em sua esmagadora maioria, vivem na escravidão doméstica, esmagadas pelo trabalho mais árduo, subalterno e embruteador da cozinha.

No Brasil, de uma população ativa de 36.560.000 pessoas, 18.400.000 são mulheres. Cerca de dois milhões de mulheres participam da atividade produtiva na indústria, na agricultura e no comércio.

Mais de 400 mil mulheres trabalham na indústria, sendo que na indústria têxtil trabalham 150 mil operárias, o que representa 25% do total da mão-de-obra neste ramo industrial. Além de sofrer com as péssimas condições do trabalho comum a todas os operários, estão as mulheres operárias sujeitas a toda sorte de discriminações e recebem em geral para o mesmo trabalho realizado pelos homens um salário inferior ao destes. As leis de proteção das mulheres operárias, registradas na atual legislação trabalhista, não passam do papel, uma vez que os patrões não tomam conhecimento das mesmas, nem são obrigados a cumpri-las.

Difícil é também, nas grandes cidades, a vida de centenas de milhares de comerciárias, bancárias, professoras, funcionárias públicas, intelectuais e artistas. Em geral, recebem salários ou vencimentos inferiores ao mínimo indispensável à própria subsistência.

Nos centros urbanos, agrava-se cada dia a situação da mulher, seja operária, lavadeira, empregada doméstica, comerciária, professora ou simples dona de casa, esposa, mãe ou filha de trabalhador. Isto se verifica em consequência da crescente carestia de vida, das dificuldades de moradia, da falta d'água, dos transportes cada vez mais difíceis, assim como devido ao número reduzido de escolas, jardins de infância e creches. É reduzidíssimo o número de leitos nas maternidades e hospitais infantis. No Rio de Janeiro, mais de 100 mil mulheres habitam nas favelas, sem qualquer conforto e a menor higiene. Em idênticas condições, encontram-se centenas de milhares de mulheres que habitam nos cortiços da cidade de São Paulo, nos mocambos de Recife, nas malocas de Porto Alegre e em moradias semelhantes nas demais cidades brasileiras.

No interior do país, as mulheres camponesas que em sua maioria participam ao lado do pai ou do marido no trabalho rural insuportável a subsistência da família, sofrem as mais duras consequências da brutal exploração semifeudal dos latifundiários. Privadas de quaisquer direitos, mulheres camponesas são muitas vezes obrigadas pelos fazendeiros a abandonar as terras e alazares domésticos para trabalhar como servas na casa do fazendeiro, sem qualquer remuneração. Suas condições de vida são ainda piores do que as das mulheres que trabalham nas cidades.

O Código Civil impõe restrições absurdas aos direitos da mulher. Além disso a mulher só pode votar em geral quaisquer possibilidades para se desenvolver e progredir. Dez milhões e meios de mulheres são mantidas no analfabetismo e, em consequência, privadas de direitos políticos, já que não podem votar nem ser eleitas.

Vítimas das mais torpes explorações, seduzidas e enganadas, milhares de mulheres jovens são condenadas à prostituição, a uma vida de miséria e sem perspectiva.

As forças reacionárias se utilizam do atraso em que se encontra a mulher para aumentar a exploração e a opressão em que vivem as massas femininas, para perpetuar a atual situação e manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A dominação crescente do Brasil pelo imperialismo norte-americano vai agravando até ao extremo limite a situação das mulheres.

A luta atual das mulheres por seus direitos, contra todas as discriminações injustas, pela própria dignidade humana, contra o atraso e a ignorância, pela vida e a educação dos filhos, pelo bem-estar e por uma vida feliz está estreitamente ligada à luta da classe operária e do povo brasileiro pela paz e à independência nacional, pelas liberdades democráticas e pelo progresso social. A emancipação da mulher está na dependência direta da vitória do povo brasileiro em sua luta para libertar nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para substituir o regime de latifundiários e grandes capitalistas por um regime democrático-popular, conquistando um governo democrático de libertação nacional.

O movimento feminino, para ser vitorioso, deve ser um movimento de massas, que une e organiza todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

## II — Eliminar as Causas Que Dificultam o Rápido Desenvolvimento do Trabalho de Massas do Partido Entre as Mulheres

Contra a intolerável situação em que vivem, erguem-se as mulheres brasileiras. Grandes são suas tradições de luta, seu espírito de sacrifício e sua abnegação. Cada vez maior é a sua participação nos grandes movimentos de nosso povo pela paz, pela liberdade, pela independência nacional e por

melhores condições de vida. As mulheres têm participado ativamente das lutas da classe operária e combatido ombro a ombro com os maridos, filhos, irmãos e noivos nas greves e demonstrações. Nas lutas em defesa do petróleo, contra a bomba atômica, contra a guerra da Coreia, contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e em outros movimentos patrióticos, foi considerável a contribuição ativa da mulher.

Já existem no Brasil a Federação de Mulheres, Associações estaduais, inúmeras Unões de municípios e de bairros. Essas organizações de massa têm patrocinado numerosas campanhas e realizado importantes Congressos e Conferências em defesa das reivindicações da mulher. Tem avançado, assim, a organização e a unidade das amplas massas femininas. Mulheres de todas as classes e camadas sociais se unem, como irmãs, independentemente de opiniões políticas e de credos religiosos.

Tudo isso, entretanto, não é senão um bom início. Milhões de mulheres exploradas e oprimidas continuam desorganizadas, completamente alheias às lutas do povo. São milhões que vivem alijadas, não apenas de qualquer atividade política, mas de menores lutas de suas irmãs mais esclarecidas, em defesa da paz e da infância, contra a miséria e pela emancipação da mulher. Precisam ser despertadas, aguçadas quem as oriente e dirija na luta por seus direitos e aspirações. A mulher operária quase não participa do movimento sindical. A mulher camponesa, na sua esmagadora maioria, permanece esquecida e desorganizada. Apesar da influência crescente da Federação de Mulheres do Brasil, não se sente na vida política brasileira a existência de um poderoso movimento feminino de massas. As mulheres ainda não influem decisivamente, como poderiam e deveriam fazê-lo, no desenvolvimento dos acontecimentos políticos.

A causa disto reside em boa parte na débil e falha atividade de nosso Partido entre as grandes massas femininas. As resoluções e diretrizes da direção do Partido sobre a necessidade de maior atividade dos comunistas e das organizações partidárias entre a parte feminina da população foram, até agora, insuficientes para vencer a negligência, a pouca atenção e o desprezo por esse trabalho, quase sempre esquecido ou relegado à condição de tarefa secundária.

Há, nas fileiras do Partido, incompreensões e subestimação a respeito da importância da atividade partidária no sentido de despertar para a luta as grandes massas de mulheres. O trabalho feminino está, de modo geral, à margem das atividades das Organizações de Base e demais organizações partidárias, resistindo-se a colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Prevalece a ideia de que esse trabalho é uma atividade a parte, de responsabilidade exclusiva das Seções e das encarregadas do trabalho feminino e das Organizações de Base femininas. As reuniões partidárias raramente se discutem os problemas do trabalho entre as mulheres. As tarefas do trabalho feminino de massas, que algumas campanhas realizam, não contam com a devida atenção ou não recebem alguma ajuda. As campanhas que realizam trabalho feminino comumente são desviadas para outras atividades. Tudo isto causa serios prejuízos ao movimento revolucionário, revela influência da ideologia burguesa em nossa fileira, revela oportunismo.

Determinando esta situação, profundamente insatisfatória, discutimos nas fileiras do Partido uma causa de ordem ideológica. Muitos de nossos militantes são portadores da velha concepção que vê na superioridade do homem sobre a mulher, a velha ideia do homem como «senhor». A grande indústria moderna ignorou o homem e a mulher como transformadores e a construção do socialismo na União Soviética revelou a imensa energia criadora das mulheres. Rejeitada pela ciência, esta concepção sobre a inferioridade da mulher e predominantemente antiproletária, conduz a subestimar o papel da mulher na luta revolucionária.

Em consequência dessa errônea posição ideológica, mesmo quando ocasionalmente se reconhece a necessidade do trabalho entre as mulheres e o valor de um poderoso movimento feminino sob a liderança do Partido Comunista, e com um lugar-se nas palavras, sem se mostrar uma preocupação constante nem se realizar um trabalho sistemático. Não se compreende que esta é uma obrigação do Partido. Por isso a questão não é devidamente estudada. São grandes as incompreensões a respeito dos principais objetivos que devemos ter em mira no trabalho entre as mulheres, assim como sobre as formas de organização e de luta que devemos adotar, sobre a maneira de fazer um proveitoso trabalho de agitação e propaganda, sobre as reivindicações que devemos levantar, etc. Na verdade, não contamos ainda em nosso Partido com um conjunto de quadros — homens e mulheres — bem preparados teoricamente e praticamente, para desenvolver a atividade do Partido entre as mulheres, conjunto de quadros cuja formação já era indicada pelo grande Lenin, em 1921, como tarefa necessária e imediata de todos os Partidos Comunistas. Isto se manifesta inclusive no reduzido número de mulheres que integram as direções do Partido.

Igualmente devemos combater as tendências sectárias ainda existentes entre camponeses e camponesas do Partido, no que se refere à atividade dos comunistas entre as massas femininas da população. Os militantes do Partido que realizam o trabalho entre as mulheres não levam em conta o baixo nível de compreensão em que se encontram as grandes massas de mulheres em nosso país, na maioria analfabetas, dominadas por uma psicologia apolítica, atrasadas, em consequência da própria esfera de atividade isolada a que estão relegadas e a toda sua maneira de viver. Por isso, não se consegue ir além de um número reduzido de mulheres politicamente mais esclarecidas, simpatizantes do nosso Partido ou já ganhas para sua influência e para a atividade política.

O sectarismo se manifesta ainda em outros aspectos de nosso trabalho com as massas femininas. Transplantamos freqüentemente para os movimentos de massa os métodos de ação do Partido. Muitas vezes confundimos a organização de massas com a organização do Partido. Dirigimo-nos às massas femininas, em geral, numa linguagem pouco acessível, sem grande força persuasiva. Resistimos ao trabalho paciente e prolongado entre as massas femininas mais atrasadas por suas reivindicações imediatas e sensíveis. A precipitação para alcançar resultados práticos imediatos conduz a desprezar a verdade de que só através da luta pelas mais sensíveis reivindicações é que conseguiremos despertar os milhões de mulheres e levá-las a se colocar em oposição às atuais relações sociais dominantes no Brasil, a começarem a compreender a conexão política que existe entre seus próprios sofrimentos e aspirações e a luta que os comunistas travam por um novo regime, o regime democrático popular.

É imprescindível e urgente realizar em todo o Partido a luta contra as concepções e tendências que entravam nossa atividade entre as amplas massas femininas, modificar radicalmente nossos métodos de trabalho entre as mulheres. Colocar o trabalho feminino como uma das principais tarefas do Partido é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

## III — Nossa Tarefa Principal no Trabalho Feminino — Despertar Para a Luta as Grandes Massas Femininas, Organizar e Unir as Mulheres Num Amplo Movimento de Massas Sob a Liderança Comunista

O trabalho dos comunistas entre as mulheres deve constituir parte importante de toda a atividade partidária, deve corresponder, na verdade, ao fato de que 50% da população do país são mulheres. É esta uma tarefa importante e permanente de todas as Organizações de Base do Partido, nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e nas concentrações operárias e camponesas.

A orientação fundamental do trabalho do Partido é no sentido de ganhar para a vida política, para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e para a frente democrática de libertação nacional, as grandes massas de mulheres, particularmente operárias e camponesas, esposas, mães, irmãs e filhos de operários e camponeses. É dever de cada

comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no bairro, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer organização de massa, tudo fazer para atrair as massas femininas para todos os movimentos democráticos e para a luta, tudo fazer para organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança do Partido Comunista. Atenção especial deve ser dada ao trabalho entre as massas femininas mais atrasadas, que só podem ser despertadas, organizadas e unidas através da luta por suas reivindicações específicas, mais elementares e imediatas. Sem isto, dificilmente conseguiremos arrancar a mulher do jugo opressor e embruteador do atual regime, do atraso, da ignorância, do isolamento a que está relegada, dos velhos preconceitos feudais e burgueses a que ainda está escravizada.

Cada Organização de Base do Partido deve encontrar, na fábrica, na fazenda, no bairro ou nas concentrações operárias e camponesas, no ambiente enfim em que atue, qual a melhor maneira de organizar e unir as mulheres para a luta por suas reivindicações mais imediatas e mais sentidas, acima de quaisquer diferenças políticas ou de crenças religiosas. Em contato com as próprias mulheres, ouvindo-as e procurando conhecer seus interesses e suas aspirações, é que os comunistas poderão formular com justeza suas reivindicações e encontrar a maneira de despertá-las para a luta e de organizá-las num amplo movimento de massas. Esta a melhor maneira de trazê-las ao contato com o Partido e de ganhá-las para a influência do Partido. O êxito de nossa atividade entre as massas femininas depende em grande parte de sabermos adotar as justas formas de trabalho de massas entre as mulheres. Sempre devemos ter em vista seu caráter específico, que exige uma linguagem simples, capaz de falar aos sentimentos da mulher, além de formas especiais de organização, capazes de unir mais facilmente as grandes massas femininas.

A organização das mulheres pode ter início pelas formas mais simples, tais como a constituição de uma comissão de luta por uma única reivindicação, a instalação de uma escola, a rebalxa de preço de um determinado gênero alimentício, o calçamento de uma rua, etc. Iniciativas como aulas de corte e costura ou de culinária, instalação de creches ou simples berçários, venda de gêneros de consumo popular, bailes, palestras, cursos de alfabização, etc., se bem empregadas, são de grande utilidade para despertar as mulheres para a atividade política. Particular atenção deve ser dada aos problemas da infância, que tão de perto tocam as mulheres e que mais facilmente podem convencê-las da necessidade de se organizar e de lutar.

A paciência e a perseverança são indispensáveis no trabalho para esclarecer e organizar as mulheres. Deve prevalecer sempre o princípio da persuasão e jamais o da imposição. É através do convencimento que as mulheres compreenderão a orientação do Partido e para ela serão ganhas.

O essencial e que os comunistas compreendam que ao trabalhar entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir efetivamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã. A luta pela emancipação da mulher está intimamente ligada à luta de nosso Partido pelos objetivos e tarefas de seu Programa. Lutar pelo Programa do Partido e lutar também pela conquista e pela defesa dos direitos da mulher. Por sua vez, sendo ganha para a luta por sua própria emancipação, a mulher pode transformar-se mais facilmente, ao lado do homem, em uma combatente revolucionária pela vitória do Programa do Partido Comunista.

Os direitos e as reivindicações que o Programa do Partido levanta a favor da mulher e por cuja conquista lutamos mostram que nós, comunistas, somos os mais abnegados combatentes por tais aspirações. O Partido Comunista do Brasil, tendo como objetivo abolir todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que pesam sobre a mulher, luta decididamente para garantir a cada família um lar do qual seja afastada a fome, a miséria e a intranquilidade decorrentes das ameaças da guerra. A luta pela paz e a luta pelos direitos da mulher, em defesa da infância e pela felicidade. Não se pode lutar pelos direitos da mulher, em defesa da criança e pela felicidade sem lutar pela paz, contra uma nova guerra mundial. Para elevar o nível de compreensão das mulheres a altura do Programa do Partido, devem os comunistas, portanto, empenhar-se firmemente na luta pelas reivindicações mais sentidas da mulher, pela conquista dos direitos da mulher, em defesa da paz e da infância.

O Partido Comunista do Brasil, na defesa dos interesses das massas femininas, empenha-se decididamente na luta pela conquista das seguintes reivindicações da mulher:

- Garantia de uma vida tranqüila para seus filhos e para seus lares livres dos horrores da guerra.
- Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.
- Garantia de direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.
- Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.
- Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.
- Direito ao trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.
- Garantia de salário igual para trabalho igual: Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.
- Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos à operárias industriais, quanto ao salário mínimo, à proteção ao trabalho e à proteção à mãe e à criança.
- Garantia à mulher camponesa, através da reforma agrária, de igual direito à posse e ao uso da terra.
- Garantia de teto a todas as famílias, através de um plano de construção de casas higiênicas e de aluguel acessível a todos. Empréstimos especiais aos recém-casados para sua instalação.
- Garantia de um nível de vida digno a todas as famílias. Combate sistemático à carestia de vida.
- Direito de associação e de livre atividade das organizações democráticas femininas.

Estas reivindicações são justas, são sensíveis ao coração de todas as mulheres e podem ser conquistadas. Nele sentido, é preciso mobilizar e unir para a luta os mais amplos setores da população feminina. Só assim o movimento feminino rapidamente crescerá e se consolidará, as mulheres compreenderão pela própria experiência a justeza do Programa do Partido Comunista e facilmente incorporarão à frente democrática de libertação nacional.

Sendo a Federação de Mulheres do Brasil um poderoso instrumento de que já dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, devemos orientar toda a nossa atividade no sentido de organizar as massas femininas tendo sempre em mira ampliar e fortalecer aquela organização. Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar firmemente a Federação de Mulheres do Brasil, devem participar ativamente de suas campanhas, contribuir para ampliar o mais possível sua esfera de ação e tudo fazer para assegurar-lhe uma sólida base operária e camponesa.

Defensores intransigentes da unidade, devem os comunistas saber trabalhar em todas as organizações de massas femininas já existentes, inclusive religiosas, e não poupar esforços no sentido de encontrar sempre o terreno comum que permita a mais ampla unidade de ação de todas as mulheres, independentemente de suas crenças religiosas e de suas tendências políticas. Dentro da F.M.B., as militantes comunistas devem defender permanentemente e intransigentemente a mais ampla política de unidade, saber trabalhar com as mulheres de todas as tendências, de todas as crenças e lutar inafatigavelmente pela unidade de ação da F.M.B. com as demais organizações femininas existentes no país. Lutando pela educação internacionalista da mulher, devem os comunistas tudo fazer para estreitar e reforçar os laços de amizade e solidariedade do movimento feminino brasileiro com as organizações femininas dos outros países, em particular com a Federação Democrática Internacional de Mulheres.

## IV — Transformar o Trabalho Feminino Num Dever de Todo o Partido, Aumentar os Efeitos Femininos do Partido e Intensificar a Educação de Quadros Especializados Para o Trabalho Entre as Massas Femininas

A fim de intensificar o trabalho do Partido entre as grandes massas de mulheres, é indispensável que este trabalho seja tomado como um dever de todo o Partido em conjunto. É tarefa obrigatória de todas as Organizações de Base do Partido, femininas ou não, mulheres, dedicar atenção ao trabalho entre as diversas camadas da população feminina.

Aumentar rapidamente os efeitos femininos do nosso Partido é tarefa insuportável. As mulheres — donas de casa, comerciárias, estudantes, funcionárias públicas, especialmente operárias e camponesas — têm um posto de luta no Partido Comunista. Em nosso Partido, pela ação prática e pela elevação da própria consciência, com o estudo e a assimilação do marxismo-leninismo, a mulher torna-se verdadeiramente ativa, criadora de uma nova vida, feliz e livre, para si e para todo o povo. Os Comunistas devem tomar imediatamente as medidas necessárias para organizar nos bairros, fábricas, especialmente naqueles em que predominam o trabalho feminino, assim como nos bairros operários e populares e nas grandes fazendas e concentrações camponesas, uma campanha de recrutamento visando atingir sucessivamente, no total, os setores do Partido, a persuasão de mulheres em nossas fileiras. Para a realização desta tarefa devem ser mobilizadas todas as forças do Partido.

Cada Comitê Regional e os Comités de Zona mais importantes devem criar suas Seções do Trabalho Feminino, dando-lhes ajuda técnica e moral. As Seções já existentes precisam ser urgentemente reforçadas. Todos os Comités de Zona e Comités distritais devem ter encarregadas do trabalho feminino. O trabalho entre as mulheres é a principal tarefa de todas as militantes comunistas.

Paralelamente, é indispensável travar uma luta sistemática e tenaz em nossas fileiras contra a subestimação do papel revolucionário da mulher e contra os preconceitos feudais e a mentalidade burguesa, que atentam a presença da superioridade do homem sobre a mulher. A teoria reacionária de que por uma natureza biológica a mulher é inferior ao homem deve ser desmistificada e aniquilada onde surgir, seja qual for a forma em que se revista.

A mulher comunista é um membro do Partido, exatamente como outro qualquer, com iguais direitos e deveres e deve, portanto, participar da Organização de Base existente em seu local de trabalho ou de residência. Para facilitar a estruturação das mulheres no Partido, sempre que for conveniente, devem ser criadas Organizações de Base exclusivamente de mulheres. Desta maneira poderão ser vencidas as dificuldades e os preconceitos ainda comuns em nosso país. O importante é recrutar mais e mais mulheres para o Partido, trazendo para as Organizações de Base femininas as mulheres que, em consequência dos alazares domésticos ou por qualquer motivo, estão impossibilitadas de participar das Organizações de Base em que também militam os homens. Entretanto, não se deve permitir que as Organizações de Base femininas rebaixem seu papel de vanguarda e desçam a categoria de simples frações das unidades femininas, confundindo-se com as organizações de massas femininas. Tudo deve ser feito para que as Organizações de Base femininas se dediquem a toda a atividade política do Partido, sirvam de escolas práticas para a elevação do nível político e ideológico de seus membros e de sólido elo de ligação do Partido com as massas femininas.

Em todas as escolas do Partido devem ser feitos cursos especializados sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, tendo por objetivo formar um bom número de quadros, homens e mulheres, capacitados para a direção de semelhante atividade e perfeitamente esclarecidos sobre os princípios teóricos e as diretrizes práticas que norteiam a atividade do Partido entre as mulheres.

A formação e a promoção de quadros femininos devem merecer a maior atenção de todo o Partido. Para tanto, é indispensável que as militantes não fiquem relegadas à simples atividade prática, como em geral acontece, mas que juntamente com os homens participem da vida política do Partido, tomem parte nas Assembleias Gerais de suas Organizações de Base. Os quadros femininos devem ser convocados, com frequência, para atos e reuniões dos organismos dirigentes, para discutir os problemas do Partido e, muito particularmente, o trabalho feminino.

Aos cursos e escolas do Partido devem ser chamadas, em proporção cada vez maior, todas as militantes que revelem possibilidades, por menores que sejam, do se formar como quadros do Partido. Particular atenção deve ser dada ao trabalho de elevação do nível cultural das militantes. Séria luta é preciso travar para alfabetizar todas as militantes do Partido.

O Partido deve estudar cuidadosamente quais as medidas a tomar para melhorar rápida e radicalmente a agitação e propaganda do Partido entre as massas de mulheres, dedicando especial atenção à questão da imprensa para as mulheres.

O Partido deve divulgar entre as massas femininas as grandes conquistas das mulheres na União Soviética, na China Popular e nas democracias populares, como importante meio para despertá-las para a luta por sua emancipação e por um governo democrático de libertação nacional.

As questões de trabalho feminino enfim, e, particularmente, a presente Resolução, devem ser obrigatoriamente discutidas em todas as organizações do Partido, as quais devem pôr em execução, imediatamente, as medidas indicadas.

O Comitê Central determina que todos os membros do Partido se empenhem na grande tarefa de ganhar as mulheres para a luta pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e por um regime democrático popular.

O Partido Comunista do Brasil é o mais consequente e ardoroso lutador pelos direitos da mulher, o verdadeiro defensor da família e da infância. Nenhum outro partido político pode apresentar solução para os problemas da mulher. O Partido Comunista do Brasil encarna as aspirações mais nobres da mulher, expressa suas esperanças de uma vida livre e feliz. Só o Partido Comunista em seu Programa indica à mulher o caminho de sua completa emancipação. Só o Partido Comunista orienta e dirige a luta das mulheres pela conquista de seus direitos como mãe, trabalhadora e cidadã e pela defesa da felicidade de seus filhos e da paz. É preciso mostrar ao povo, em particular as mulheres, esta posição, marcar nitidamente essa diferença entre a atitude do Partido Comunista e a dos outros partidos políticos.

A luta que travamos pela vitória do Programa do Partido impõe que as massas de mulheres exploradas e oprimidas de nossa pátria se transformem em parcela do poderoso e invencível exército que libertará o Brasil da dominação dos imperialistas norte-americanos, do latifúndio e dos restos feudais, que implantará no Brasil o regime democrático popular e um governo democrático de libertação nacional.

Março de 1955

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL